FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 773

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Acerca da orientação do desenvolvimento científico em Portugal

por ORLANDO RIBEIRO

A recente runião, em Lisboa, da Comissão Científica da N. A. T. O. levantou novamente o problema da orientação a seguir no desenvolvimento científico do País. Tendo em conta o que então foi tornado público, não parecerá despropositado indicar, de maneira tanto quanto possível concisa e clara, outra posição relativamente ao assunto.

É necessário, antes de mais nada, desenvolver a *investigação* chamada «*fundamental*», isto é, aquela que tem por fim, segundo o conceito corrente, «alargar os limites do conhecimento sem ter como objectivo uma aplicação prática específica». Por um lado, é esse tipo de investigação que, nos países cientificamente desenvolvidos, constitui a base e a ambiência de todo o saber. Por outro lado, a prática

(Continua na 17.ª página)

O GENERAL FRANCO APRESENTARÁ NO DIA 22 NOVAS LEIS

MADRID, 14 — (R.). — Foi hoje anunciado que o general Franco apresentará no próximo dia 22 as novas leis que vão reger o futuro político imediato da Espanha.

Epera-se que a legislação inclua a separação dos poderes do chefe do Estado e do chefe do Governo e que, depois de submetida a um referendo, dêem á Espanha um primeiro-ministro, o primeiro desde a guerra civil.

Um comunicado, que foi publicado na folha oficial, informa que as Cortes espanholas (Parlamento) se reunirão em sessão plenária de amanhã a uma semana, a fim de o general Franco poder apresentar pessoalmente uma mensagem «sobre o projecto da lei organica do Estado, de importancia fundamental».

A «lei organica» é um projecto há muito aguardado, tendente á divisão de poderes a iniciar outras reformas constitucionais.

Manifestação antiamericana na Turquia

(Ler na pág. 14)

O Chefe do Estado presidiu esta manhã, no Alfeite, á abertura do ano lectivo da Escola Naval. Na gravura, vêem-se, á direita do almirante Américo Thomaz, o embaixador do Brasil, o ministro da Marinha e o subsecretário de Estado do Exército. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

COMIDA EXÓTICA

Simultâneamente com o surto turístico, que está a provocar uma sementeira de hotéis por esse País fora, proliferam os restaurantes na capital. São de variadas categorias e dos mais característicos aspectos, desde of estabelecimentos luxuosos, de ambientes requintados, onde se encontra a melhor cozinha francesa, às casas de pasto de velhas tradições galegas, da pescada com todos, e até às tabernas especializadas no bacalhau assado ou no peixe frito. Os restaurantes orientais estão a atrair cada vez mais as atenções de uma ampla clientela, que, à falta de bons pratos nacionais, procura adaptar-se, com evidente curiosidade, a novos paladares. E' claro que este desenvolvimento da indústria de confecção de comida levanta os seus problemas, principalmente no capítulo dos abastecimentos. No que se refere aos restaurantes de luxo, sem preocupações de regionalismo gastronómico, não suscita grandes dificuldades a elaboração das ementas internacionais, pois os clientes, habituados a comer bem, não olhando às contas do repasto, facilitam a missão do chefe que vai à praça e faz as compras sem se importar com os preços. São maiores os embaraços dos encarregados das casas típicas, que não encontram fàcilmente o bom peixe que desejam, nem têm muitas possibilidades de preparar sequer uma das mil maneiras de cozinhar bacalhau, já que o «fiel amigo» se tornou coisa rara entre nós. Compreende-se, assim, que tendam a multiplicar-se os restaurantes orientais, não só porque o pessoal — paciente como é, em geral, o asiático — poderá resolver com o seu sorriso amarelo as dificuldades que se lhe deparam na obtenção dos produtos mais escassos, mas também porque, apresentando ementas invulgares, em que aparecem diàriamente ninhos de andorinha e barbatanas de tubarão, têm menos probabilidades de sofrer os efeitos da concorrência. Há quem se admire de como conseguem encontrar cá aquilo de que carecem para confeccionar os seus pratos exóticos. Ora isso não parece ser muito difícil. Quanto às andorinhas, devido à irregularidade do clima, já vai sendo bastante vulgar vê-las surgir em épocas impróprias, e, em mais longas permanências, fazer os ninhos sem preocupações do tempo que faça. Pelo que respeita aos tubarões, assinalada a sua presença insólita nalguns pontos do nosso litoral, talvez até eles gostem que os privem das barbatanas, para que mais dificilmente sejam reconhecidos entre outros espécimens de uma fauna em que desejariam misturar-se para poderem passar despercebidos e actuar mais à vontade.

Guerrilheiros atacaram uma patrulha na Tailândia

BANGKOK, 14. — (R.). — Guerrilheiros comunistas mataram dois polícias e feriram gravemente dez durante um ataque que efectuaram no fim da semana contra uma patrulha, na selva. Foram mortos dois comunistas e aprisionados outros dois.

A patrulha seguia a pista de cerca de 200 comunistas, que se anunciou estarem a concentrar-se na selva, a Nordeste da província de Nakorn Phanom, quando se viu envolvida num violento combate de mela hora.

Soldados e helicópteros do Exército seguiram a toda a pressa para o local e uma força combinada do Exército e da Polícia estabeleceu um cordão á volta da área.

Foi o segundo combate com os comunistas em que a Polícia sofreu baixas. Dois dias antes, um sargento da Polícia fora morto a tiro na vizinha província de Sakol Nakorn.

CONTRIBUIÇÃO TAILANDESA PARA A GUERRA NO VIETNAM

SAIGÃO, 14 — (R.). — Fonte bem informada anuncia que a Tailândia vai enviar um contingente naval para o Vietnam do Sul, a fim de tomar parte no esforço de guerra aliado.

A decisão tailandesa é uma consequência na conferência de alto nível que se reuniu em Manila.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Eleições americanas

A consulta eleitoral que teve lugar nos Estados Unidos, na semana passada, era aguardada com compreensível interesse. Este justificava-se não tanto pelo resultado como pelas indicações que forneceria quanto á eleição presidencial de Novembro de 1968. O resultado surpreendeu, e as indicações são pouco tranquilizadoras para o partido democrático e para o seu chefe, o presidente Johnson. A posição deste aparece ainda complicada pela doença que, inesperadamente, se revelou com uma gravidade de que poucos suspeitariam. A oposição, representada pelo partido republicano, que parecia condenada a um prolongado ostracismo, fez uma recuperação mais rápida do que esperavam os seus dirigentes mais optimistas. A vaga de fundo, que tão imperativamente se fez sentir em 1964, depois de se ter espraiado, declinou. Os seus efeitos junto do eleitorado não tiveram a duração que se esperava.

Decorridos dois anos sobre esse impressionante fenómeno, para o qual dificilmente se encontra paralelo na história daquele país, grande parte dos estragos que produziu podem considerar-se reparados. O equilíbrio perdido entre as forças dos dois grandes partidos constitucionais americanos restabeleceu-se e, ressalvada a hipótese de surpresas imprevisíveis neste momento — sobretudo do lado do Vietnam — a competição presidencial de 1968 será duramente travada e o seu resultado afigura-se duvidoso. No campo republicano desapareceram a inquietação e a duvida que sobre ele pairaram e no dos seus adversários, democráticos, esbateu-se a confiança que ameaçava fazê-los adormecer á sombra dos louros conquistados. Este resultado pareceria surpreendente há poucos meses ainda.

MADEIRA
TRABALHO E MARAVILHA
por César dos Santos

A cana-de-açúcar, —e os néctares preciosos

Tem excelência, mundialmente reverenciada, o vinho da Madeira, um destes néctares que alegram a alma dos deuses, maravilha rara, celebrada por Shakespeare, autêntica preciosidade, da preferência de Pedro, o Grande, czar de todas as Russias. Deve ter tido uma linda morte o magnifico duque de Clarence, o qual, condenado á decapitação na torre de Londres, por desafiar o poder do irmão, Eduardo IV, da Inglaterra, preferiu que o afogassem num tonel de perfumado e delicioso malvasia!

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

O cosmonauta Aldrin volta a sair hoje da cápsula espacial

(Ler na página 14)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

SOCIOLOGIA DA LITERATURA

O grande escritor e sociólogo brasileiro, prof. Gilberto Freyre, que se encontra entre nós onde veio proferir uma série de conferências foi ontem ao Porto á velha Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto proferir autêntica lição. Na presidência da conferência o dr. Carlos Vale, presidente da direcção dessa prestigiosa instituição onde o nome de Rodrigues Sampaio se não apagou ainda. Enalteceu a obra de Gilberto Freyre e salientou a sua contribuição para a efectivação daquela comunidade a que muitos aspiram, mas cuja efectivação demora. E não é por falta de instrumentos políticos assinados em horas solenes. Gilberto Freyre tem sido um dos obreiros mais firmes da campanha de aproximação atlantica. O autor do «Nordeste» e de «Sociologia» entrou depois no tema: «Um pouco de Sociologia da Literatura». Disse que a sociologia da literatura é hoje um ramo especial de uma ciência especial, que tem os seus métodos e os seus critérios. O conhecido sociólogo distinguiu, depois, na literatura o que é verdadeiramente literário daquilo que são elementos não-literários presentes numa obra literária. Em todas as obras — acentuou — muito tem que estudar a sociologia. Apenas um pequeno numero de obras reflecte uma preocupação de pureza literária levada ao extremo, isso a que Gilberto Freyre chamou «beletrismo» e de que citou o exemplo já clássico de Mallarmé e, até certo ponto, o do romancista actual brasileiro João Guimarães Rosa e o de James Joyce, escritores que não escreveram para o grande publico mas sim para outros escritores. O conferencista mostrou, depois, como a maior beleza e requinte estético não são incompatíveis com o facto de a finalidade do texto não ser estritamente literária.

O FIM DA MOCIDADE

Era a alegria em pessoa a Rosa de Figueiredo dos Santos Amaral. Dezanove anos fortes, de sorriso nos lábios, podia servir de símbolo á mocidade. Era filha da sr.ª Belmira de Figueiredo Laceiras. O pai morrera há tempos e, não se sabe bem porquê, no peito de Rosa entrou um lacrau. A tristura roeu-a, e, num repente, desapareceu de casa. O corpo foi encontrado, depois, num poço. E Canas de Senhorim em peso acompanhou ao cemitério a Rosa, linda e alegre, a quem todos desejavam o esplendor da vida, mas que se fanara num momento...

PASSAGEM DE NÍVEL

Vamos lá que desta vez não se perdeu uma vida, mas apenas uma motorizada. Mas a ratoeira da passagem de nível lá está hiante, á espera do primeiro que lhe apareça. Foi em Pessegueiro do Vouga, na linha de Viseu. Ia uma automotora para Espinho, a passar em Ribeiradio. No mesmo instante surgia o rev.º Agostinho Soares Fernandes, pároco dessa freguesia, montado na sua motorizada. No ultimo momento pressentiu o comboio, atirou-se fora da motorizada e ficou caído para o lado, enquanto a motorizada era desfeita. O sacerdote sofreu escoriações de vária ordem, devido á queda, mas salvou-se.

O TANQUE

A sr.ª Generosa Faustino, de 41 anos, solteira, sem eira nem beira, com um filho de 6 anos, vivia em Avô. Ontem, o seu corpo foi encontrado num tanque, junto ao caminho público da ribeira daquela vila. O corpo foi para a capela de Nossa Senhora dos Anjos, e o filho fica na vida sem sequer a mãe para lhe esmolar o pão para a boca.

VIDA MISERÁVEL

Aberrações há impossíveis de compreender a uma formação normal e esta de um homem andar aos papeis velhos, viver num cubículo miserável, e dispor de uns prédios de bom rendimento, vai além de tudo o que se pode admitir. Mas aconteceu e não foi a primeira vez. Era conhecido pelo «Sete Latas» e andava pelos 80 anos. No baptismo tinham-lhe chamado porém Manuel Martins Rodrigues. De noite apanhava papeis velhos e, de manhã, ia-os vender aos farrapeiros. A casa era um cubículo mísero, na Rua dos Caldeireiros, 185. De família só lhe eram conhecidos uns sobrinhos que ele não podia ver, supondo-os atrás da sua fortuna que se traduzia por uns prédios em Gondomar. Se os conseguira tostão a tostão, com a venda dos trapos, ou se andava ao trapo a despeito dos prédios, isso é fenomeno que nos não compete avaliar. Provàvelmente tudo se entremeia. O «Sete Latas» deixara de aparecer e como se não dava com gente, ninguém o procurou. Há três meses não era visto. Apareceu ontem no cubículo de miséria, mas onde tinha bom relógio de ouro maciço. O corpo estava já em decomposição.

PARTIU PARA PARIS O PRESIDENTE DA CÂMARA DE LISBOA

QUE ALI ASSINARÁ UM ACORDO CULTURAL ENTRE AS DUAS CAPITAIS

Seguiu esta manhã para a capital francesa, no avião da TAP, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, general França Borges, que, a convite do presidente do Conselho de Paris, sr. Paul Faber, permanecerá alguns dias, como convidado de honra, naquela cidade.

O sr. general França Borges viaja acompanhado do vereador sr. eng.º D. Segismundo de Saldanha; do director dos Serviços Culturais, sr. dr. Martins Gomes, e do secretário da Presidência, sr. Vicente Rodrigues.

Durante esta visita será assinado um acordo entre os Municípios de Lisboa e de Paris, tendo como principal objectivo um maior intercambio cultural entre as duas capitais.

Momentos antes do embarque, o presidente da edilidade lisboeta, falando para os órgãos da Informação, declarou:

— Parto para Paris a convite do presidente do Conselho Municipal daquela grande cidade, que, pela segunda vez, manifestou vontade de que o presidente da Camara Municipal de Lisboa visitasse a capital francesa. Pretende testemunhar, assim, a sua gratidão, lembrando que grande parte da sua vida decorreu na proximidade da nossa cidade, visto que o actual presidente do Conselho Municipal de Paris, que é Paul Faver, nasceu em Portugal.

«E' interessante registar a insistência deste convite, pois representa da parte dele uma especial gratidão para o País que o viu nascer, que acolheu a sua família e que o acolheu a ele de uma maneira certamente agradável, uma vez que, passados tantos anos, ele recorda e quer fazer vingar a sua passagem através do Conselho Municipal de Paris, convidando a estar presente ali uma delegação da cidade de Lisboa».

A terminar, o sr. general França Borges acrescentou:

— Vou fazer o possível para representar a nossa cidade com o amor e o carinho que ela merece. E, nestas condições, confiado que alguma coisa resulte de util, sobretudo no intercambio cultural entre as duas cidades.

No aeroporto, estiveram a apresentar cumprimentos de despedida os srs. dr. António Paisano, chefe do Gabinete do ministro do Interior, em representação deste membro do Governo; dr. Manuel Ferreira, director-geral das Finanças da C. M. L., vereadores e funcionários superiores do Município.

O Comité Internacional da Conserva deverá no próximo ano reunir-se em Portugal

Seguiu hoje para Paris, onde participará na reunião do Comité Internacional Permanente da Conserva, que se prolongará até ao dia 19, a delegação oficial portuguesa, chefiada pelo sr. eng.º Hélio Paulino Pereira, director do Instituto Português de Conservas de Peixe.

A missão é constituída pelos srs. dr. Luís Torres, chefe do Centro de Investigação Científica e Técnica Laboratorial do Instituto Português de Conservas de Peixe; eng.º Alberto Nunes Salvador, chefe do Laboratório de Tecnologia da Junta Nacional das Frutas; Jacob Perianes Palma, presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Setubal; e José de Oliveira Marques, presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte.

O sr. eng.º Paulino Pereira fará uma comunicação referente á evolução das industrias de conservas no nosso País e apresentará a candidatura de Portugal para que em 1968 as reuniões do Comité se efectuem em Lisboa.

Concurso para delegados

do procurador da República

Numa das salas da Faculdade de Direito, cedidas para o efeito, efectuaram-se hoje as provas do concurso para delegados do procurador da Republica, ás quais estão admitidos quarenta e nove candidatos.

As provas começaram ás 14 horas e a elas preside um juri constituído pelos srs. juiz desembargador da Relação de Lisboa, dr. Eduardo Augusto Chaves, presidente, drs. José Dias Marques, da Faculdade de Direito de Lisboa; dr. Carlos Alberto da Mota Pinto, da Faculdade de Direito de Coimbra; e dr. José Fernandes Quesada Pastor, ajudante do procurador-geral da Republica.

As provas de hoje são escritas e, uma vez terminadas, serão fixadas as datas das orais.

CRÓNICA DE LISBOA

QUEM DÁ O QUE TEM, A MAIS NÃO É OBRIGADO

Quando numa destas minhas desenfastiadas crónicas, de há semanas, referi os poucos ou nenhuns talentos, para a culinária, com que os deuses nos haviam fadado, a nós, os lisboetas, decerto por não merecermos tais favores e atenções, houve quem replicasse, embora cortêsmente e nalguns pontos dando-me razão — deferência que agradeço —, mas valendo-se de argumentos que em boa consciência não considero de peso, evocando o sempre celebrado nome de Bulhão Pato, cujo engenho de cozinheiro tem sido louvado a par dos seus muitos méritos de poeta, amante da boémia que honrou os prazeres da mesa. Confesso a minha falta, peço perdão de não lhe haver referido o nome como merecia, pecado de que me penitencio, tanto mais repreensível quando arvorava eu filáucias críticas.

A história tem as suas exigências estritas, ás quais há que obedecer, sendo falso ou claudicante o julgamento, se a tudo não se atende ou muito se ignora. Com efeito, Bulhão Pato, que nasceu de pai português e passou a sua primeira infancia em Bilbau, foi na nossa cidade e arredores que decorreu o melhor da sua vida, tendo-se retirado, nas ultimas dezenas de anos da existência, para a Torre de Caparica, onde veio a morrer, de provecta idade, em 1912. Foi homem de hábitos simples, que a seu gosto esbanjou o tempo no folgar de poeta, nos lazeres de erudito e na despreocupação de boémio. Conheceu a intimidade dos grandes homens do tempo, havendo convivido muito com Herculano, que o tinha no numero dos seus discípulos, e a cuja morte assistiu, tendo-nos deixado desse transe algumas belas páginas de memórias.

No comprazimento da boémia e também nos hábitos de caçador inveterado — um dos retratos que Columbano lhe pintou figura-o com a andaina de corredor de lebres e perdizes, a espingarda pousada sobre os joelhos —, nesses prazeres ganhou manhas, dizendo as falas que sabia como ninguém apurar uma perdiz ou uma galinhola, guisar um coelho bravo, como as circunstancias pedem depois das belas campanhas cinegéticas. Mas embora lhe gabassem o paladar, o dedo hábil no tempero, parece não ter passado do vulgar, sem que houvesse inventado coisa original ou introduzido particularidade famosa. Consta que também fazia a primor certas receitas de bacalhau, adubadas a fino azeite, mas isso é modalidade da sábia arte em que muito homem de ofício e amador tem dado a sua sentença. Renome que se diga, deixou-o ligado ao seu já cediço prato de ameijoas, variação que fez ao modo tradicional dos pescadores cozinharem este e outros mariscos de concha, inventando-lhe ele um molho mais espesso, engrossado á força de manteiga, receita que não sei porquê suspeito nela certo sabor a inventiva biscainha, lá dessas paragens de Bilbau onde fora nado e criado até á idade escolar. Isto apenas, que eu saiba.

Eça de Queiroz, ao tomá-lo por modelo para o seu Alencar de «Os Maias», não esqueceu, a imprimir um toque vivo á personalidade, as manhas de cozinheiro. E aqui têm como se ganha fama. Má terra é a nossa, em suma, para criar neste particular seus saborosos frutos. Fiquemo-nos pelas ameijoas, e é quanto basta.

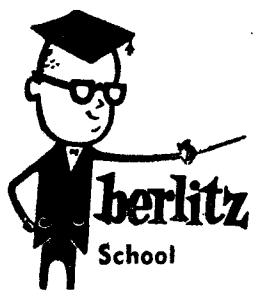
MANUEL MENDES

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
(A ESTRANGEIROS)

Cursos para PRINCIPIANTES e todos os graus
INSCRIÇÕES ABERTAS
Rua Sociedade Farmacêutica, 30 — Telefone 5 45 30
Largo do Chiado, 15, 3.º — Tel. 36 70 02
Av. Manuel da Maia, 46, 1.º — Tel. 72 14 93

PRONTO
PRONTO A VESTIR
PRONTO
na rua Ivens, Lisboa

SOPAL

Ora, diga-nos...

— Tem alguma obra de arte em casa?

● *A nossa peregrinação não nos levou a nenhum coleccionador famoso de obras de arte. Desarmados, procurámos um sinal exterior, um gesto, um cenho carregado que identificassem o amador de pintura ou escultura. Também por aqui confessámos ràpidamente a derrota. Restava-nos, quem sabe, um possuidor de móveis antigos — mas os três entrevistados dormem o sono dos justos em camas vulgares. Havia, por isso, quase uma tímida e hesitante desculpa na resposta do sr. Eduardo Pastor, electricista:*

— Como quer o meu amigo que eu tenha obras de arte em casa? O *pastelim* dá para pouco...

— Mas um quadro, uma pintura bonita na parede? — *insistimos a medo.*

— Nem isso. Se fosse um homem com dinheiro, comprava mas era coisas necessárias.

— Pronto, sr. Pastor, paciência.

— Desculpe, as coisas são como são. Mas olhe que até gosto de pintura. Já fui montar a instalação eléctrica numa exposição, e farteime de olhar aquilo tudo.

— Gostou? A sério?

— Não percebi lá muito bem. Lembro-me de um tipo com chapéu e um cabaz de fruta...

● *O jovem tipógrafo João Vicente Mestre Machado deu-nos uma alma nova. Obras de arte? Pois claro! Eis a resposta:*

— Tenho em casa umas cinco ou seis miniaturas muito bonitas.

— Ah! *(Grande satisfação do repórter.)*

— São motivos de Castelo de Vide: as ruas, o castelo, o fontanário. Muito bonitas, palavra.

— Um apreciador?

— Vamos andando... Meu pai é marceneiro de arte. A coisa se calhar pega-se!

● *O júbilo aumentou com o terceiro entrevistado. Aliás, uma entrevistada, a sr.ª D. Antónia da Piedade Santos, que nos disse o seguinte:*

— Tem graça o senhor perguntar-me logo uma coisa dessas. Sabe porquê? Comprei há anos um quadro lindo e nunca me desfiz dele.

— Pode explicar, minha senhora?

— Foi em Fátima, no santuário. Um «Sagrado Coração» a óleo, só em tons escuros. Já me ofereceram bom dinheiro por ele.

— Ah! *(Leve dúvida do repórter.)*

— Custou-me, imagine, só 20$00. Ridículo, não acha? Um senhor que é fotógrafo até mo pediu emprestado. Queria vender reproduções.

— E vocelência recusou.

— Claro! Tenho visto muitos quadros, mas aquele é único.

Foi absolvido pelo Tribunal de Évora o negociante acusado de vender porcos doentes

ÉVORA, 14 — O tribunal desta cidade, presidido pelo juiz da comarca, dr. Pires de Miranda, absolveu o negociante de porcos Manuel António Raposo, de 50 anos, viuvo, aqui residente, que era arguido de ter vendido a José António Duarte, do concelho de Mafra, 44 suinos atacados de doença não especificada e que se destinavam a abate e ao consumo publico.

Recurso para a Relação

O tribunal não deu como provada a acção culposa do réu, mas o juiz-ajudante do Procurador da Republica, dr. Coelho Ventura, não se confirmando com a decisão, recorreu da sentença para a Relação de Lisboa.

I CENTENÁRIO do Clube Militar Naval

Na sede do Clube Militar Naval, que está a celebrar a passagem do primeiro centenário, funcionará amanhã, durante as horas normais de expediente, um posto dos C.T.T. onde será usado o carimbo comemorativo da efeméride e onde se poderão obter sobrescritos especiais.

Os comboios de passageiros ainda não passam no Vale de Santarém

Os técnicos da C. P. e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil encontram-se ainda no Vale de Santarém, onde têm efectuado estudos sobre as condições de segurança do morro que desabou sobre a linha férrea. Só logo á noite será possível saber-se se é viável voltar a fazer circular por ali, a partir de amanhã, as composições de passageiros.

Entretanto, nos passados dias 12 e 13, registou-se movimento ferroviário naquele troço, por onde passaram comboios de mercadorias e outros com destino ao Entroncamento, a fim de serem submetidos ás revisões habituais e periódicas, Assim, no dia 12, das 10 ás 19 horas, passaram no Vale de Santarém três comboios descendentes e quatro ascendentes, num total de 405 vagões de mercadorias. No dia 13, circularam, das 8 ás 19 horas, seis composições de sentido descendente e quatro ascendente, num total de 550 vagões de carga.

Devido aos transbordos de passageiros, não foi possível aumentar o ritmo de tráfego.

No momento, não se notam deslocações do terreno, não se sabendo ainda se as chuvas de hoje modificarão estas condições. É, porém, de admitir que se possam alargar os serviços ferroviários.

A G. N. R. da Trafaria procura a mulher que abandonou o cadáver de um filho

O comandante do posto da G. N. R. da Trafaria, segundo-cabo João Pisco, continua nas suas diligências para descobrir a mulher que anteontem á noite, na estrada de Murfacém á Trafaria, abandonou, embrulhado num jornal, o cadáver de um filho.

O corpinho do infeliz foi descoberto por um cão pertencente ao sr. António Gomes Borges; e, depois da comparência do subdelegado de Saude, dr. Santos Lima, e do delegado do Ministério Publico da comarca de Almada, foi removido para o cemitério desta vila, a fim de se proceder ás respectivas formalidades legais.

É de esperar que a referida mulher seja descoberta rápidamente dados os elementos que o segundo-cabo J. Pisco possui: ao fim da tarde de anteontem, poucas horas antes do abandono do cadáver, foi vista, no local onde este foi encontrado, uma mulher que aparentava 23 anos e que chorava nervosamente, como que a provar o seu arrependimento. Essa mulher, que, meia hora depois, foi vista a tomar o barco para Belém, envergava uma blusa branca de malha, com gola alta, saia preta e casaco grande escuro e trazia no cabelo, preto e comprido, uma fita amarela.

Quem puder auxiliar a descobrir a mãe sem coração deve dar informações pelo telefone 2498805.

CHEGARAM DE BAGDAD a orquestra e o coro da Fundação Gulbenkian

Chegaram a Lisboa, esta madrugada, vindos de Bagdad, a orquestra e o coro da Fundação Calouste Gulbenkian, que participaram na Semana da Cultura Portuguesa, levada a efeito na capital do Iraque sob o patrocínio daquela instituição.

A demarcação das fronteiras luso-espanholas

Principia hoje, ao fim da tarde, no Palácio das Necessidades, mais uma reunião plenária da Comissão Internacional de Limites entre Portugal e a Espanha, para discutir problemas referentes ás demarcações, a alterações a introduzir no Convénio de 1926, aos limites do Baixo Guadiana, a obras em rios fronteiriços, á construção da ponte sobre o Guadiana entre Vila Real de Santo António e Ayamonte, á pesca nos rios limítrofes e á abertura e melhoria de postos e serviços fronteiriços.

A reunião prolongar-se-á até ao fim da semana, com sessões diárias, de manhã e á tarde, sendo a delegação espanhola presidida pelo general German Burriel Rodriguez, subsecretário dos Assuntos Exteriores do Ministério das Relações Exteriores, e a portuguesa pelo sr. dr. Augusto de Castro, ministro plenipotenciário de 1.ª classe. Fazem parte da nossa delegação, entre outros, os srs. general Maia, drs. Vasco Pereira e Espírito Santo, comandante Serra Brandão e eng.º Cunha Belém.

FALECEU EM LOURENÇO MARQUES O ACTOR ALFREDO RUAS

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A.N.I.) — Morreu ontem o actor Alfredo Ruas, filho da actriz Adelina Abranches e que há anos se encontrava radicado nesta cidade.

Com 73 anos, Alfredo Ruas desempenhava ultimamente o cargo de secretário do Círculo de Cultura Musical de Lourenço Marques.

Alfredo Ruas

Alfredo Ruas foi um artista dramático de talento. Viveu intensamente a vida do palco que, aliás, tinha no sangue, mas não sentiu em torno do seu nome a lufada grande dos primeiros planos e da celebridade. Afastado de Lisboa e dos teatros do continente há uns vinte anos, a verdade é que o publico quase o esquecera, como esqueceu alguns grandes nomes da época gloriosa dos palcos portugueses de fim do século passado e princípio do actual.

Alfredo Ruas era de facto, herdeiro de tradições teatrais grandes, quer de empresários, quer de artistas. Era filho do grande empresário Luís Ruas, o Ruas do Príncipe Real, na Rua da Palma, que depois seria o Apolo e que as exigências do urbanismo deitaram abaixo há anos. Sua mãe foi a actriz Adelina Abranches, nome dos mais gloriosos da cena portuguesa. Irmã de Alfredo Ruas era a artista Aura Abranches, já falecida.

Alfredo Ruas nascera quando sua mãe era o «grande cartaz» do Príncipe Real. Casara pouco antes com Luís Ruas. Nasceu em 20 de Dezembro de 1892, ia completar, portanto, 74 anos. Estreou-se Alfredo Ruas com 16 anos, depois do curso do liceu. Mas para o teatro é que quis ir. A peça da estreia foi «A Feiticeira», de Victorien Sardou, em 1909. Começava a representar no teatro que era de seu pai e que fora já de seu avô, Francisco Viana Ruas.

A sua vida foi depois a do Teatro português, tendo ido ao Brasil, logo em 1911, e ás ilhas, na companhia de Leopoldo Frois e de Paquita Calvo. Encarnava então os galãs cómicos de opereta. Depois, representou de tudo, desde o drama á revista do ano.

Pode dizer-se que actuou em todos os teatros portugueses. Escreveu também para o teatro, em colaboração com Alvaro Leal, a farsa «O Cabo Verde»; com Feliciano Santos, escreveu «O Campo da Aviação». Traduziu muitas peças, como «L'Enfant de l'Amour», de Henri Bataille; «La Gamine», de Pierre Weber e Henri de Gosse; «Pour Vivre Heureux», de Ives de Mirande; «L'Amour Défendu», de Romain Coolus; «On Purge Bebé» e «Maria Colibri», de Georges Feydeau.

Em determinada altura a nova arte do cinema atraiu-o. Apareceu em «Amor de Perdição», em 1921 e em 1943; no «Documentário de Lisboa», de Leitão de Barros, em 1930; no «Trevo de Quatro Folhas», em 1936; no «Feitiço do Império», em 1940; e em «Chaimite», em 1952.

Em Lisboa, actuou nos ultimos anos em que cá esteve, em vários teatros, mas sem permanência efectiva em qualquer deles. Depois, o Apolo, que herdara de seu pai, juntamente com a irmã Aura, foi demolido e era como se a vida tea-

(Continua na 22.ª página)

AMANHÃ ÀS 16 HORAS
EM EXPOSIÇÃO
OS NOVOS MODELOS
PEUGEOT
204
«BERLINE» e «BREAK»
MOCAR, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 19-A

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Camilo de Oliveira é o protagonista da peça «O Trapézio», a subir brevemente á cena no Teatro Monumental.*
- *A Companhia Nacional de Teatro recomeça a sua actividade com a peça «O sistema Fabrizzi», de que é protagonista Álvaro Benamor.*
- *Os artistas Ivone Silva e Carlos Coelho também colaboram na festa do Belenenses, que se realiza no próximo dia 26.*

TEATRO VILLARET

Uma peça empolgante

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, sobe á cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, «Verão e Fumo», o drama original do escritor norte-americano Tennessee Williams, que Costa Ferreira traduziu e que a CêPêCê interpreta, encenada pelo director brasileiro João Bethencourt. «Verão e Fumo», que nos conta a história de um amor impossível, tem em cena grandes nomes do nosso teatro, como Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, José de Castro, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry, Maria Lalande e Luis de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Álvaro Monte, Manuela Martins e Fernando Saraiva. «Verão e Fumo» é um bom espectáculo, para apreciadores de bom Teatro.

MARIA VITÓRIA

Um espectáculo popular

Estreou e triunfou, iniludìvelmente, no Maria Vitória, a nova e maravilhosa revista popular «De vento em pôpa!», original dos escritores teatrais Anbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica dos compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo inédito e brilhantíssimo, em que tudo se alia para o seu justificado triunfo, «De vento em pôpa!» é, acima de tudo, servida por um elenco moderno e prestigioso, á frente do qual se encontram: Florbela Queirós, a vedeta da actividade; Humberto Madeira, popular actor cómico; Carlos Coelho, irresistível de graça, como «compére», e encenador brilhante; Manuela Maria, actriz moderna e engraçadíssima; Natalina José, bonita figura e voz melodiosa; Octávio Matos, a ascender na sua magnífica carreira; e as grandes atracções da revista — a extraordinária cantora brasileira Maria Heena e Maria do Espírito Santo, autêntica «rainha» do fado. Um elegante frizo de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a admirável direcção coreográfica de mestre Charles, completa, sensacionalmente, este magnífico conjunto artístico.

VARIEDADES

Uma comédia alegre

Recentemente chegada do Brasil, onde alcançou grande êxito, volta a representar entre nós a magnífica Companhia de Teatro Alegre. Depois de se pensar qual seria o espectáculo para estreia do agrupamento artístico, Vasco Morgado, e Henrique Santana, seu director artístico, decidiram-se pela magnífica comédia «Descalços no parque», um êxito mundial, que, saltando dos palcos da Broadway, foi já apresentada em quase todos os países da Europa, alcançando sempre grande sucesso. É esta famosa comédia que está em cena no Variedades e que todos os dias, desde a sua estreia, tem levado ali numeroso publico. Trata-se de uma comédia alegre, fresca e espirituosa, com interpretações excepcionais, a cargo de Ire-

(Continua na 6.ª página)

COM JEITO VAI COWBOY

Uma produção de

PETER ROGERS

SIDNEY JAMES · KENNETH WILLIAMS · JIM DALE · CHARLES HAWTREY · JOAN SIMS · ANGELA DOUGLAS

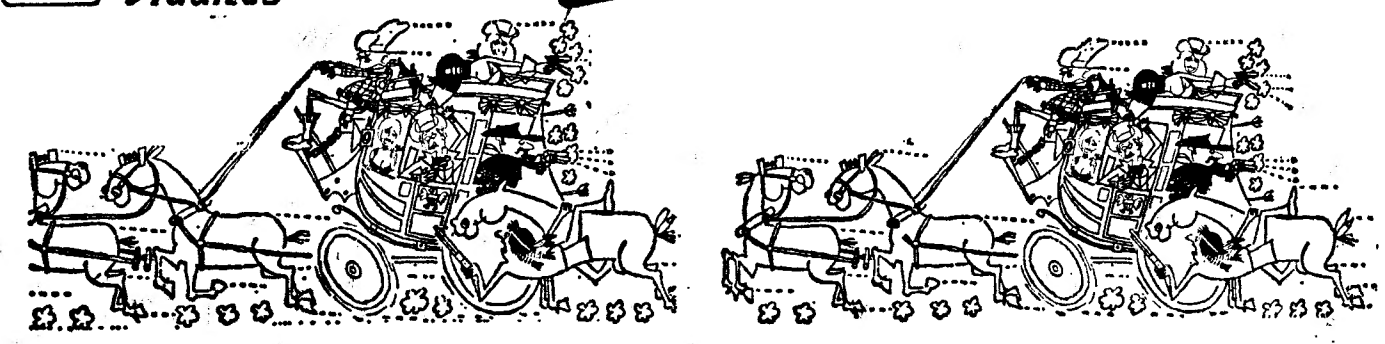
TUDO QUANTO SE DISSE E NÃO DISSE SOBRE O "OESTE"...
MAS NUNCA SE OUSARA MOSTRAR!!!
...O «ESCÂNDALO» COMEÇA

HOJE às 21,30 no SÃO JORGE (PROGRAMAÇÃO RANK)

...E O "OESTE" FICA "ARRUMADO" EM 95 MINUTOS DE HILARIEDADE!

RANK FILMES

Adultos



AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
TELEF 53 85 96

2 SESSÕES: ás 21 e ás 23 horas
ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ TERÇA-FEIRA
O APAIXONANTE DRAMA DE TENNESSEE WILLIAMS
Encenado pelo director brasileiro JOÃO BETHENCOURT

VERÃO e FUMO — ADULTOS

A HISTÓRIA DUM AMOR IMPOSSÍVEL
com
EUNICE MUÑOZ
(e por ordem de entrada em cena)
JOSÉ DE CASTRO
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO
JOÃO PERRY
A COLABORAÇÃO DE
MARIA LALANDE
e LUIZ DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ÁLVARO MONTE, MANUELA MARTINS e FERNANDO SARAIVA

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)
A REVISTA-SUCESSO!

HERMANAS BENAVENTE
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESENHOS ANIMADOS — PASSATEMPO INFANTIL — MÁRIO

— Primeiro foram os desenhos animados. Era uma vez o Gorila. Arranjam-lhe lugar num grupo de raguebi. Ele vence tudo e todos, é o herói. Vai, em pleno campo, oferecem-lhe uma banana e o gorila, por bananas, deixa tudo: bola, golos, companheiros...

Eu não estou a enfiar carapuças a ninguém, palavra de honra, estou só a contar aquela aventura do Gorila. Infelizmente quando eu ia todo lançado nos desenhos animados para meninos que ainda não saibam ler, e que têm talvez por isso legendas muito a propósito, os meninos não lêem, mas não faz mal, se calhar se lessem também não percebiam nada, pois quando eu ia todo lançado, surge pela proa o «Passa-culpas», perdão, o Passatempo Infantil. Abriu com uma história de animais hereditàriamente tola, quem é que pega naquilo, ó Jupiter!, quem pega naqueles bichos tão idiotas que, ainda para cumulo, falam?

Ah, mas esperem, vem aí a história de Jacinto Benavente e então desforro-me...

Começa que se Benavente escreveu aquilo vou-me a ele que o estrafego. Aquilo, aquela literatice empaturrada, aquele príncipe azul tão bonzinho e idealista, quixoteco de pacotilha, e aqueles ladrões-homens-maus-e-ferozes que são os lenhadores, e aquela velha, habitual cumplice dos ladrões, que se resolve a proteger o princepezinho e lhe diz: «Vai-te embora, peço-te pela tua mãe. És muito novo para teres outro amor na vida...».

A «literatice» da peça não foi em nada disfarçada pelo trabalho dos actores. Antes foi realçada. Não falavam: liam, com vírgulas e tudo. E depois aqueles palacianismos: «Digo-vos que não façais isso...»

Seguia-se novo episódio da série infantil «Mário». A minha primeira tentação foi despedir-me do televisor. Não cedi. E disso me vim a arrepender.

A história de Gunter Peis começa por ser deseducativa. Mário, o hábil esquiador, tem mau aproveitamento escolar. Os pais proibem-no de esquiar, de participar num desafio tradicional. Mas o Mário desobedece, concorre e ganha e até a mãe bate palmas e é um herói e a Mónica dá-lhe um beijo...

Não teimemos muito nesta faceta deseducativa. Os nórdicos têm, quanto á educação, conceitos muito diferentes dos nossos. As relações pais-filhos variam conforme as coordenadas geográficas...

Fora isso, muita neve, história, muitos grau abaixo de zero, muito convencionalismo.

Que saudades do «Polly»...

TV RURAL — CENA ABERTA — LUGAR AOS NOVOS

— Em «TV Rural» ficaríamos a saber, se já não o soubéssemos, algumas coisas: que este ano houve menos azeitona, que o drama maior é a apanha da azeitona, visto que não há gente e que, para corresponder a tamanha falta, se está a utilizar uma larga passadeira de rede de plástico que ocupa toda a área do olival. Assim se facilita a apanha.

Deixemos isso. Deixemos também a «Cena Aberta» onde houve muita parra e pouca uva. Deu-se realce á peça com que a companhia do Teatro D. Maria vai inaugurar a temporada, realce justíssimo, deve dizer-se. Eunice Muñoz e João Bettencourt trocaram polidamente meia duzia de lugares-comuns. Quanto a Florbela... Bom, deixemos isso. Toda a calma, paciência e atenção deveriam ser armazenadas para a rubrica «Lugar aos Novos». Bem precisaríamos de tudo isso.

Em primeiro lugar, a novidade. Todos os jovens, com qualidades cançonetísticas, podem prestar provas na Televisão. Vão lá, dizem que, e pronto. São ouvidos, são seleccionados — e depois cá estamos nós, os espectadores, para pagar as favas!

A iniciativa tem inegável interesse. O meio está a precisar de arejamento. E como todo o mundo concorda com isto, passemos ao fólio seguinte.

Neste «Lugar aos Novos» foi utilizado novo processo. Já não a fornada indigesta, mas já um apuramento.

Vou pela fornada. Os portugueses apreciam as refeições substanciais e além disso acho que devem ser concedidas oportunidades no maior numero possível. Prestam, prestam. Não prestam, ninguém morre por isso. E sempre ficam com que contar aos netos. E com que escrever nos cartões de visita: «artista da R. T. P....»

Foram quatro os candidatos. Nela Ribeiro, cabelos compridos, o que é sempre trunfo, calças da boca de sino, melhor na segunda canção do que na primeira.

Dino Rodrigues muito parado, tímido, e as canções não ajudavam muito...

Fernanda Amaro: mini-saia, direito a cenário especial, com estrado e tudo, e o acompanhamento muito forte, a gesticulação ié-ié escolar, trate da dicção, Fernanda Amaro, olhe que não percebi uma palavra das que disse, quer crer?

De todos os candidatos apresentados, Tony Dalmeida foi o que me pareceu com reais qualidades para seguir carreira. Este moço tem presença e voz agradável. Oxalá encontre o repertório que mais lhe convém — pois o de ontem não o serviu da melhor maneira. A primeira canção, não sei quê do Paraguai, e a segunda, os pauliteiros de Miranda: canções demasiado comerciais, demasiado «terra de ninguém». Gostaria de vê-lo próximamente em actuação de maior responsabilidade.

Para terminar este apontamento, uma sugestão: retirem a gravação das palmas. A verdade é que já vamos estando fartos das palmas fictícias e, além disso, as que foram ontem utilizadas no «Lugar aos Novos» chegaram a confundir-se com gargalhadas — o que não deixa de ser embaraçoso, concordem!

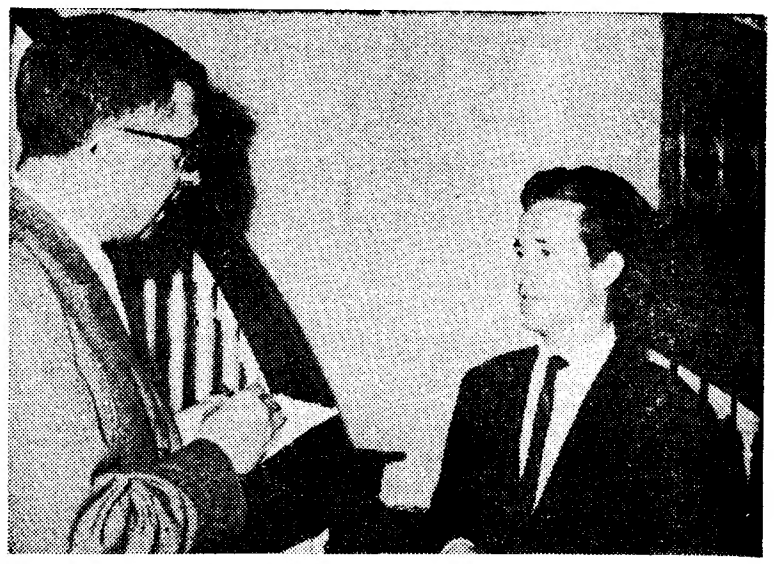
...Ao serão, antes do «Domingo Desportivo», tivemos um episódio da «Família Varner». Banalidade, convencionalismo, e agora, rapaz, vê lá se não te metes mais com certas companhias! Felizmente que o tumor não era maligno, senão lá ficava o serão estragado. Por tão pouco, não valia a pena.

E o ladrão do Varner pai, que bela dentadura que ele tem, apesar da idade! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 horas: «No mundo da Arte»**

Terceiro episódio da extraordinária série dedicada pela RAI á vida e obra de Miguel Ângelo. Uma vida que se desdobrou fecundamente entre 1475 e 1564, em pleno florescimento das Repúblicas Italianas. Uma obra não menos fecunda, na qual o ex-discípulo de Ghirlandaio e Bertoldo gravou o seu talento sem par. Talvez a maior figura da Renascença, dizem vozes autorizadas. Esta noite veremos, passo a passo, como nasceram o tumulo de Júlio II e o tecto da Capela Sistina.



Norberto Ávila expõe-nos o seu pensamento sobre a universalidade do Teatro

Não há crise de público nem de autores e actores teatrais

— afirma-nos NORBERTO ÁVILA (assistente do Teatro das Nações)

ENTREVISTA DE A. LOPES DE OLIVEIRA

Conheciamos já o nome de Norberto Ávila, dos círculos teatrais. Pessoalmente viemos a ser apresentados, em Ponta Delgada, pelos jornalistas e escritores João Dias Afonso e Emanuel Félix. Realizava-se, então, naquela cidade açoriana, a «IV Semana de Estudos». Norberto Ávila participava naquele cenáculo do pensamento açoriano,

(Continua na 19.ª página)

FINALMENTE

HOJE no TIVOLI às 21,30

INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA COM A ESTREIA DO FILME QUE O PÚBLICO AGUARDA ANSIOSAMENTE HÁ LONGOS MESES

CAT BALLOU

O MAIS DIVERTIDO,
O MAIS ORIGINAL,
O MAIS CRUEL,
"WESTERN"
QUE JAMAIS VIU!

Uma produção de Harold Hecht

LEE MARVIN

FOI COM A SUA NOTÁVEL INTERPRETAÇÃO NESTE FILME QUE CONQUISTOU O «OSCAR» DA ACADEMIA AMERICANA!

MULHER FELINA
(CAT BALLOU)

JANE FONDA · LEE MARVIN · MICHAEL CALLAN · DWAYNE HICKMAN
NATKING COLE · STUBBY KAYE

Argumento de WALTER NEWMAN & FRANK R. PIERSON Boa numa novela de ROY CHANSLOR

Produção de HAROLD HECHT · Realização de ELLIOT SILVERSTEIN

Maiores de 12 anos

COLUMBIA COLOR

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ne Isidro, Assis Pacheco, Irene Cruz, João Lourenço e Rodolfo Neves. Hoje, há espectáculos ás 20 e 30 e 23 horas, com «Descalços no Parque», original de Neil Simon, numa brilhante adaptação de Maria da Luz Biscaia

CAPITOLIO

Uma excelente comédia

A procura de bilhetes para o magnífico espectáculo «A mulher do roupão» continua a processar-se em grande número, motivo por que a sala do Capitólio regista, todos os dias, grande afluência de espectadores. Na verdade, «A mulher do roupão» é uma comédia magnífica, com uma história poucas vezes vista em teatro, mas que é uma faceta da vida de todos os dias. É superiormente interpretada por um elenco escolhido, de que fazem parte Laura Alves, na protagonista, e Rui de Carvalho, no principal papel masculino, e Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Jr., a revelação deste espectáculo. Todas as noites, ás 21 e 45, representa-se. no Capitólio, «A mulher do roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria.

IMPERIO

A próxima sessão clássica

O grande realizador Vincente Minnelli aproveitou o cinemascópio e o metrocolor para valorizar, ainda mais, a soberba peça «Tea and Sympathy», que a Broadway aplaudiu cinco anos consecutivos. A crítica, daria a Deborah Kerr os prémios para as melhores actrizes do ano, o prémio Variety, o prémio Donaldson e o prémio Sarah Siddons. Ao lado de Deborah Kerr, John Kerr e Leif Ericson são actores portentosos, que dignificam essa extraordinária análise de costumes que é «Chá e Simpatia», a obra ousada e empolgante que o Império exibe, ás 18 e 30 da próxima quarta-feira, na sessão clássica de «Gente de Cinema Fala de Filmes».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Mulher felina».
Título original — «Cat Ballon».
Produção — Americana.
Realização — Elliot Silverstein.
Intérpretes — Lee Maroin, Jane Fonda, Michael Callan e outros.
Género — Sátira.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Columbia Color.
Classificação — 12 anos.

No São Jorge

Título em português — «Com jeito vai... cowboy».
Título original — «Carry on cowboy».
Produção — Inglesa.
Realização — Genald Thomas.
Intérpretes — Sidney James, Kenneth Williams, Jim Dale, Joan Sims e Angela Douglas.
Género — Sátira.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

TIVOLI estreia esta noite, para a abertura da época, um filme célebre — autêntica obra-prima de sátira ás películas de Aventura no Oeste: «A MULHER FELINA» («Cat Ballou»).

Foi pela sua interpretação neste filme que LEE HARVIN ganhou o «Óscar» pela melhor interpretação masculina do ano.

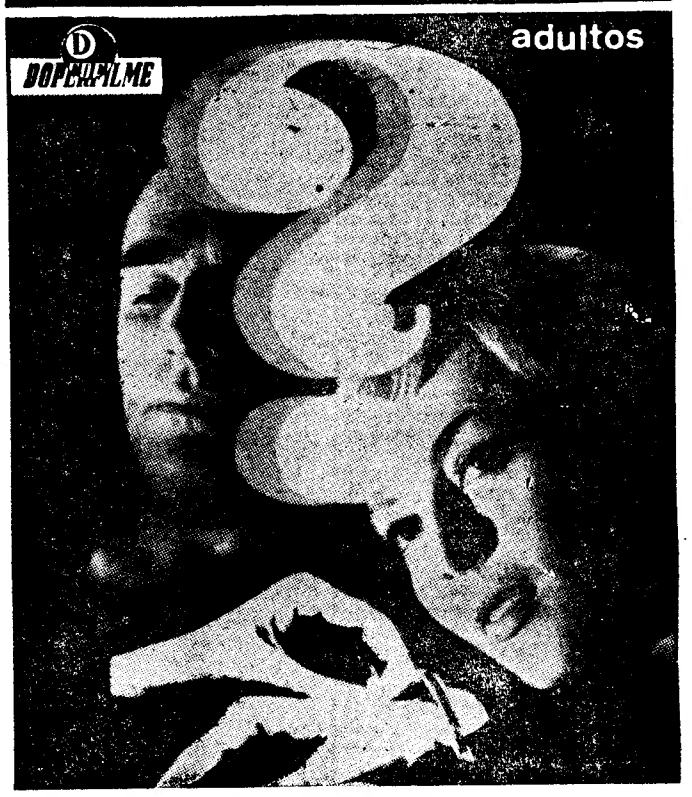
A principal personagem feminina de «CAT BALLOU» é a notável e linda actriz JANE FONDA.

motor
Sai ás quintas-feiras

UMA HISTÓRIA REAL
NUM FILME QUE FICARÁ INESQUECÍVEL!

MICHELE MERCIER
ROBERT HOSSEIN
num filme de
CHRISTIAN-JAQUE

A SEGUNDA VERDADE



FRANSCOPE EASTMANCOLOR

MUNDIAL ESTREIA A SEGUIR ROMA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

DIA 17, QUINTA-FEIRA
SENSACIONAL ESTREIA
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

BILHETES À VENDA

QUERIDA MULATINHA

A ESCULTURAL ARTISTA BRASILEIRA
IOLANDA BRAGA E

RAUL SOLNADO

em 2 HORAS DE RISO E ENCANTAMENTO
com BARROSO ★ CORTEZ ★ NICHOLSON ★
GLÓRIA ★ PINHÃO ★ ÂNGELA ★ GILBERTO

UM ESPECTACULO DE ALEGRIA
ORIGINAL DE FRANÇOIS CAMPAUX
VERSÃO PORTUGUESA DE FRANCISCO NICHOLSON
DIRECÇÃO DE ROGÉRIO PAULO

UMA COMÉDIA ALEGRE E FELIZ

(ADULTOS)

Florbela Queiroz

Humberto Madeira

NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
«Junca» Emp. Teatral, Ld.ª—Telf. 361740
2 SESSÕES ÀS 20.30 e 23 H.

EM PLENO ÊXITO!
A ALEGRE
E
MARAVILHOSA
REVISTA
POPULAR
DE VENTO EM POPA!...

Carlos Coelho

M.ª Espírito Santo

ATENÇÃO

PARA QUE A VITORIOSA REVISTA SE POSSA CONTINUAR A MANTER NA INTEGRA, COM TODOS OS SEUS EPISÓDIOS DE GRANDE ÊXITO, A 1.ª SESSÃO, A PARTIR DE HOJE, PRINCIPIA ÀS 20.30 E A EMPRESA PEDE DESCULPA AO PÚBLICO DE NÃO BISAR QUALQUER NÚMERO

O MAGNÍFICO TRIUNFO DUM ELENCO NOVO, MODERNO E SENSACIONAL!!!

Espec. para adultos — Maiores 17 anos

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO DO GELO

SOIRÉES (M / 12 anos) às 21,30 h.
MATINÉES (M / 6 anos), às 16 h., às 5.as, sábados e domingos. Nas «matinées» uma criança acompanhada, dos 6 aos 10 anos, tem entrada gratuita. Duas crianças, nas mesmas condições, pagam 1 bilhete

COLISEU

Histórias indiscretas

HÁ FOGO NO PALCO

Manuela Maria

A conhecida artista Manuela Maria trabalhou, durante muito tempo, na Companhia Rafael de Oliveira. Aqui há anos a companhia representava, em determinada vila da província, uma peça cuja apoteose tinha por cenário o inferno. Para dar mais realidade à cena era lançado fogo a uns «flambeaux» colocados propositadamente no palco para o efeito.

Aconteceu que o bombeiro em serviço no palco adormecera pouco antes, só acordando aquando da apoteose. Vendo o palco a «arder», pegou na agulheta e... assim acabou o espectáculo, ante o pasmo dos espectadores e os lamentos dos artistas, proprietários das respectivas indumentárias, que ficaram encharcados até aos ossos.

Como curiosidade acrescenta-se que dos artistas o que mais se lamentava no final era o que desempenhava o papel de «Diabo» e que passara toda a tarde a dourar os respectivos «ornamentos»...

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A cantadeira Estela Alves, já completamente restabelecida, parece disposta a aceitar um convite do empresário Joaquim Saraiva para passar uma temporada no Rio de Janeiro, actuando no restaurante típico «Lisboa á Noite».

* Luísa Salgado, após alguns meses de permanência em Portugal, onde actuou em vários espectáculos e gravou vários discos, regressa ao Brasil no próximo dia 27.

* Continua em pleno êxito a digressão pela Califórnia dos artistas Fernando Farinha, Fati Molina, Fernando Freitas e Orlando Silva.

* O artista António Mourão parte para Madrid no próximo dia 21, a fim de cumprir um contrato de oito dias.

* «Eu sou alguém» e «Saudade cansada», da autoria do veterano Joaquim Pimentel, constituem os novos êxitos da artista Maria José Vilas.

* O artista Tristão da Silva reaparece na próxima segunda-feira num programa da R. T. P.

GIL VICENTE
Tel. 28 09 19

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais
apresenta
hoje
e todas as noites
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
Encenação de Carlos Avilez
M. 17 anos
Matinée ao domingo

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO. RUA DA MISERICORDIA 17-B

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O actor norte-americano Paul Ford contracena com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Alec Guinness no filme que Peter Glenville produz, «Os Comediantes». O argumento é uma adaptação do romance de Graham Greene, feita pelo próprio escritor.**

■ **Anunciam de Milão que vai ser produzida uma antologia cinematográfica da Segunda Guerra Mundial, denominada «O Mundo em Chamas», de colaboração com as diversas cinematecas do Mundo. A antologia compor-se-á de 22 curtas metragens de 22 milímetros, sonorizadas,**

(Continua na página seguinte)

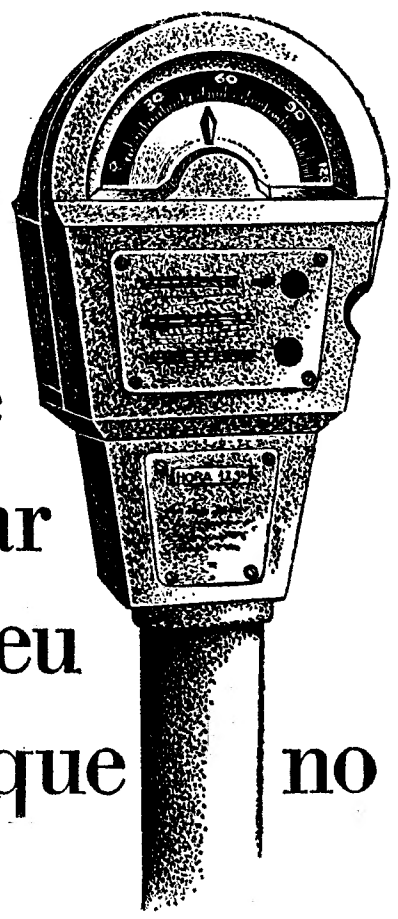
PRÉMIOS E FESTIVAIS

A França obteve ontem á noite o «Lotus de Ouro» (primeiro prémio) do filme educativo, no Festival Internacional de Televisão do Cairo, com «O Homem e a Música». Obteve também o segundo prémio no género dramático, com o filme «A Barragem».

Os outros prémios foram atribuidos á Hungria (drama), Roménia (variedades), Itália (documentário). A Cadeia de Televisão Canadiana obteve o segundo prémio do filme educativo, e o Nacional Film Board Canadien o segundo prémio da série documentário.

WOLFGANG Wagner, neto de Richard Wagner, continua a dirigir o Festival de Bayreuth, depois da morte de seu irmão, Wieland Wagner. É Wolfgang quem tem organizado, em colaboração com o seu irmão, os festivais de Bayreuth, desde a reabertura do Teatro em 1951.

Meia hora é suficiente para dois telefonemas, um cafèzinho, ler um jornal e descontar o seu cheque no BPM



(Se analisar bem, foi no BPM que V. demorou menos)

BPM

SEMPRE AO SEU LADO

Não precisa estacionar por muito tempo.
É um instante só... para descontar o seu cheque ou efectuar qualquer outra operação bancária.
Nossos serviços são simples, rápidos, altamente mecanizados. (E sobre a nossa gentileza V. já deve estar informado...)
Por detrás disso tudo está um segredo chamado eficiência.
Um dos segredos do nosso sucesso.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA
PINTO DE MAGALHÃES
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 53
LISBOA — RUA DO OURO, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

Ivone Silva, tal como aparece na revista «Mini-Saias»

A hora de êxito chegou para Ivone Silva

O êxito alcançado por Ivone Silva com a sua interpretação na revista «Mini-Saias», em cena no Teatro ABC, coloca-a junto dos nomes mais representativos do nosso teatro ligeiro. Ivone Silva, na referida revista, tem três actuações notáveis — «Pequenos Cantores de Viana do Castelo» (recentemente registado em disco), «Senhora de Poucas Falas» e «Madame Palanque». Actriz consciente tem construído a sua carreira sem pressas, confiada nas suas possibilidades. A hora do êxito, porém, chegou. Ivone Silva não é mais uma promessa. Hoje é uma realidade, valor a considerar, uma «vedeta» que se impõe.

Trocámos breves palavras no camarim da actriz, curto diálogo a revelar os sonhos de Ivone Silva.

— Satisfeita com o seu trabalho na revista «Mini-Saias»?

— *Bastante. Os autores escreveram-me textos que se adaptam ás minhas possibilidades interpretativas. Procuro valorizá-los, compor as figuras a meu jeito e creio que agradei.*

— Considera-se, agora, uma actriz de primeiro plano?

— *Não, de maneira nenhuma. Apenas procuro cumprir, representando o melhor que sei e posso. É tudo. Sou uma rapariga simples, do povo, e é para o povo que trabalho, as minhas aspirações são limitadas. Os meus sonhos não andam longe de uma realidade possível, porque não se alimentam de exageros.*

— Acredita-se capaz de revalidar, na próxima revista, o êxito que alcançou em «Mini-Saias»?

— *Acho que sim. Voltarei a interpretar escritos de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, autores de «Sete Colinas», a revista que sucederá a «Mini-Saias» no palco do ABC. Conto com o carinho do publico, a confiança do empresário e com a minha força de vontade. Porque não hei-de estar confiante?*

Fica a mirar-nos com os seus olhos expressivos, olhos que se não deixam deslumbrar com o triunfo fácil, porque ela começou por baixo e conhece a fundo a profissão de actriz.

TAUROMAQUIA

A colhida de José Lupi

O cavaleiro José Lupi, que na corrida do Cartaxo sofreu fracturas da tíbia e do peróneo e recolheu ao Hospital Ortopédico do dr. Jorge Mineiro, onde foi operado, regressa esta semana á sua casa da Barroca.

Festival em Nave de Haver

Em Nave de Haver efectuou-se, ontem, um festival de caridade, em que tomaram parte os matadores de touros Manuel dos Santos e Amadeu dos Anjos, e o cavaleiro Manuel Jorge, todos com voltas á arena e saída em ombros.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

(Continuação da página anterior)

com a duração de 12 minutos cada. Cada curta metragem será acompanhada por um folheto com a história do período a que se refere.

■ Jean Aurel inicia, em Dezembro, a rodagem do filme «Lamiel», versão cinematográfica do romance inacabado de Stendhal, ao qual Cecil Saint-Laurent acrescentou cento e oitenta páginas. A película é interpretada por Anna Karina e Michel Bouquet.

■ O ultimo filme do realizador sueco Ingmar Bergman, «Pessoa», está a ser exibido com êxito, em Estocolmo. Trata-se da história das relações entre uma actriz e uma enfermeira que a cura. Bibi Andersson faz o papel de enfermeira, e o da actriz é desempenhado por Liv Ullman.

■ A actriz Zsa Zsa Gabor será a protagonista da nova série para a televisão «O Rei e Eu» — anuncia-se em Hollywood.

■ A actriz Raquel Welch aceitou interpretar um dos episódios do filme francês «A Mais Antiga Profissão do Mundo», com argumento e diálogos de Georges e André Tabet. Este episódio, rodado em Viena e produzido por Michael Pflegar, intitula-se «Menina Nini». Os outros autores são Flaiano, Boulanger, Aurznche e Godard e as vedetas são Jeanne Moreau, Michele Mercier, Anna Karina, Marilu Tolo e Elsa Martinelli.

VIDA MUSICAL

A cantora Maria Justina de Aldrey

Com direcção do maestro Rui Coelho e a colaboração da cantora Maria Justina de Aldrey, a Orquestra Sinfónica de Lisboa dá, na noite de quarta-feira, um concerto publico na Estufa Fria, integrado na programação cultural do Município. O conjunto musical executa peças daquele prestigioso compositor português, em que se evidenciam «Chegada dos Portugueses á Índia», abertura; «Sinfonia Camoneana», fragmentos; «Entrada de Belkiss em Jerusalém» e «Viagens na minha terra» (1.º ciclo).

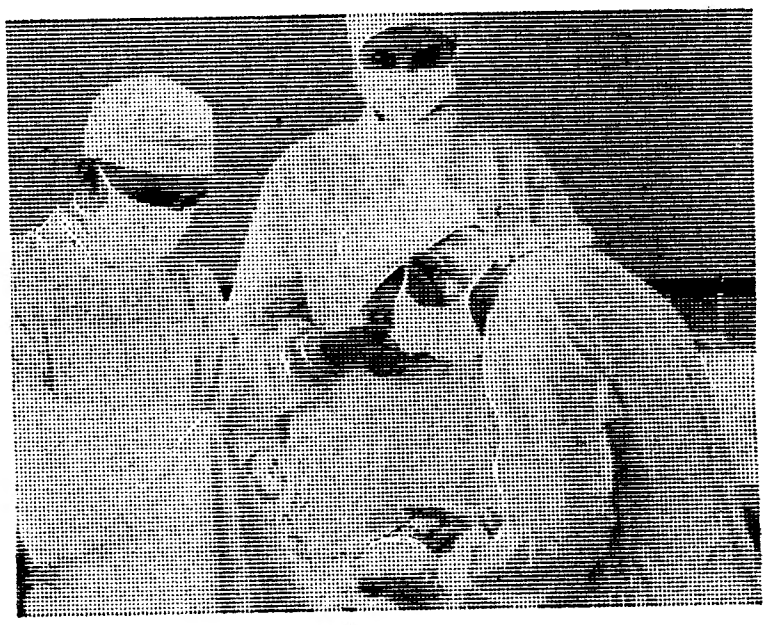
A cantora Maria Justina de Aldrey, radicada na Costa Rica e agora de visita a Portugal, canta sete canções portuguesas, de Rui Coelho.

No dia 25, Maria Justina de Aldrey vai ao Porto, para cantar também no concerto da Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do mesmo maestro. E cantará as «Canções Portuguesas» com que obteve os maiores êxitos nos Estados Unidos.

O 5.º concerto sinfónico da E. N.

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional na totalidade — ou quase — dos cem componentes que conta actualmente, bem agrupada no palco bastante amplo do Tivoli, agora vedado ao fundo como aos lados por uma cortina preta, bem iluminado, com reflexos acobreados faiscando nalgumas campanulas dos instrumentos ditos de metal, oferecia aos espectadores que encheram literalmente a sala, um aspecto por igual majestoso e har-

(Continua na página seguinte)



CAPITALIZE A SAÚDE

Proteja-se através do novo Seguro de Intervenções Cirúrgicas e Subsídio de Internamento

VANTAGENS EM CASO DE DOENÇA OU DE ACIDENTE

Apenas por 250$00 anuais verá substancialmente minoradas as despesas duma operação e do respectivo internamento hospitalar.

Apenas por 60$00 mensais poderá, pràticamente, pôr de lado a preocupação do custo da operação e do internamento.

Lembre-se de que pagando-nos estes pequenos prémios capitaliza a sua saúde e a dos seus.

Queira recortar este cupão e enviá-lo aos nossos escritórios.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE
LISBOA - Rua Augusta nº 39/41 PORTO - R. Candido dos Reis nº 105

É favor enviarem-me elementos àcerca das condições do novo seguro de intervenções cirúrgicas e subsídio de internamento.

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

monioso. E todo este instrumental não é excessivo para a execução da versão de concerto do bailado Petruchka de Strawinsky, que preenchia a segunda parte do programa. Na estante da direcção, o maestro Silva Pereira obteve dos seus colaboradores uma interpretação muito sugestiva, dum brilhantismo notável, nem sempre completamente burilada nos pormenores, mas muito segura, e valorizando a sua rítmica em que o acentuado capricho serve um dinamismo arrebatador; valorizada igualmente a profusão de pormenores de instrumentação, também faiscantes, ou maviosos, ou cheios de humor, sempre num rigoroso a-propósito.

Vão-se sucedendo solistas de envergadura verdadeira, nesta série de concertos. Só pudemos ouvir pela retransmissão o pianista Shura Cherkassky, que tomou parte no primeiro dos dois programas dados a Frederico de Freitas (o segundo será no próximo sábado 19); o modo como ouvimos aquele concerto não nos permitiu o apontamento crítico, mas notamos a excelente percussão do pianista, e o sentido interpretativo com que deu classe ao 2.º Concerto de Rachmaninoff. Na semana passada, foi Gyorgy Pauk, a quem fizemos as mais calorosas referências pela sua interpretação do Concerto para violino e orquestra de Tchaikowsky. No programa de Silva Pereira, apresentava-se Paul Tortelier, afamado violoncelista francês, no Concerto de Dvorak, que pôs nesta obra o melhor da sua generosa inspiração, discretamente mas lavadamente original, e dos recursos próprios ao violoncelo. Paul Tortelier (que coloca o violoncelo num plano muito inclinado, como Rostropovitch), é um artista completo, de arcada larguíssima, com uma intensidade de som ricamente timbrada até ao extremo agudo, que canta soberanamente, e como tal foi recebido triunfalmente. Tem uma fogosidade que rompe com ímpeto nos momentos oportunos, mas o que domina no seu complexo de intérprete é o lirismo, como provou redobradamente no extra de Bach, com que provocou uma nova onda de aplausos clamorosos.

Para o Concerto de Dvorak, e para a abertura «A gruta de Fingal», grande documento de Mendelssohn que abriu o programa com uma interpretação talvez excessivamente sólida, achamos que é preferível a colocação do naipe dos violoncelos ao centro do palco, frente ao maestro, e não em demasiada evidência, no primeiro plano á direita. Mas não pretendemos atenuar com estes reparos o luzimento desta sessão de musica sinfónica, que Silva Pereira e Paul Tortelier tornaram de excepcional luzimento.

FRANCINE BENOIT

Vem a Portugal o compositor John Cage

O famoso compositor americano de vanguarda John Cage virá a Portugal com a «Merce Cunningham Dance Company», de que é director musical, estando assim presente nos espectáculos que aquele agrupamento realizará em Lisboa, Porto e Coimbra, acompanhando ao piano alguns dos bailados, concebidos sobre musica de sua autoria.

Antigo discípulo de Schoenberg, John Cage alcançou notoriedade internacional graças á sua original personalidade, a que se devem, além da invenção do «piano preparado», interessantes experiências no domínio da «tape-music» (musica em fita magnética), da introdução do acaso na composição, e da exploração de novas possibilidades expressivas dos instrumentos de percussão. Compreende-se por isso, que a vinda ao nosso País de John Cage esteja a despertar o mais vivo interesse, por parte de todos os que se interessam pela problemática da musica contemporanea.

A «Merce Cunningham Dance Company», que se apresenta entre nós sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, realizará cinco espectáculos: em Lisboa nos dias 14,18 (no Tivoli, ás 18 e 30) e 19 (no Império, á mesma hora), em Coimbra no dia 15 (Teatro Gil Vicente, ás 21 e 30), e no Porto no dia 16 (Cinema Vale Formoso, ás 18 horas). Os espectáculos dos dias 15, 16 e 19 são especialmente dedicados aos sócios da Juventude Musical Portuguesa.

A obra completa de Ravel executada no Japão pelo pianista Perlemuteur

Chegou ao Japão, onde deve permanecer até Dezembro, o pianista Vlado Perlemuteur, que em Tóquio, nos dias 15, 17 e 19 interpretará a obra completa para piano de Maurice Ravel.

Perlemuteur dá também recitais em Gobe e em Osaka.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Falta de pessoal na estação dos C. T. T. de Samora-Correia

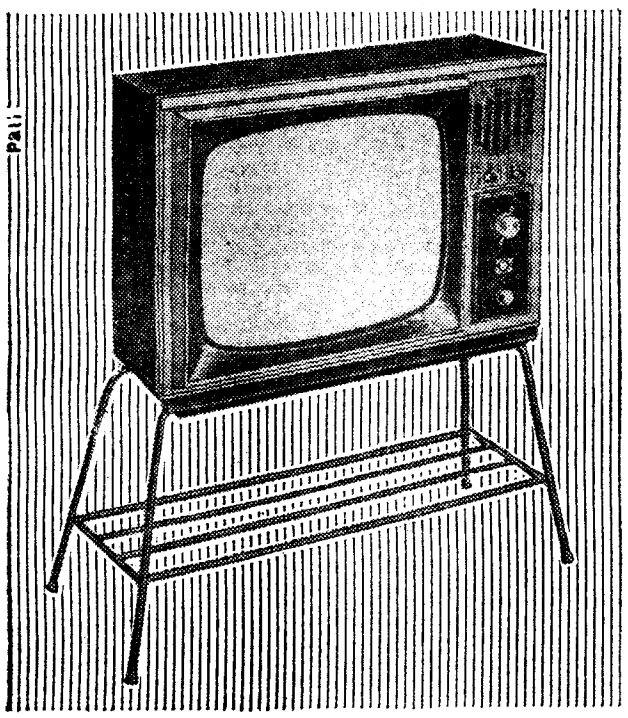
SAMORA CORREIA, 14 — A nova e modelar estação dos C. T. T. tem agora apenas um funcionário, o seu chefe, que está permanentemente em serviço desde as 8 ás 20 horas. Como pode esse único funcionário, mesmo com muito boa vontade, atender pacientemente o público durante tantas horas, responder ás mais variadas perguntas e, sem demora, atender e expedir telegramas, vender selos e postais, receber e pagar vales, registos de vária ordem, etc.?

E antes de tudo: pretender que um só funcionário faça todo o serviço, sem hora para almoço, num vaivém constante, que o deve levar a percorrer quilómetros ao longo do dia, e durante doze horas permanentes, não será desumano, mesmo que seja legal?

Tivemos sempre, quer na estação «velha», quer na nova, dois funcionários prontos a atender o público. Hoje, que estamos em ligação directa com Lisboa, desde o dia 23 de Outubro deste ano (uma regalia de que poucas terras se podem orgulhar), temos a apontar esta falta aos serviços administrativos dos C. T. T.

Um troço rodoviário que faz muita falta

ILHAVO, 14 — Ilhavo tem, actualmente, uma ligação rodoviária com a estrada que segue de Aveiro para a Palhaça, do Casal até ás Quintãs. É por aí que se faz todo o movimento entre este concelho e a rica região da Bairrada. Todo o ano, e muito mais no tempo das praias, essa estrada tem grande movimento. É uma única via, que não é suficiente para o grande tráfego que se regista. Impõe-se, pois, que as Câmaras de Ilhavo e Vagos, em conjugação de esforços, se abalancem á construção de um pequeno troço que faria a ligação, através de Salgueiro, com a referida estrada que segue de Aveiro para a Palhaça, Mamarrosa, etc.

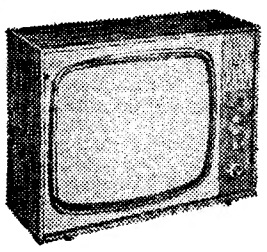


MODELO 4105 48 CMS.

PYE

tem direito aos seus elogios

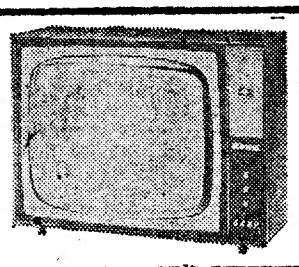
PYE tem o prazer de lhe apresentar um maravilhoso aparelho de televisão, com imagem de pleno contraste, nitidez e luminosidade. Móvel de aspecto requintado, em belas cores e guarnições douradas, harmoniza-se com qualquer decoração. Comandos no painel anterior — selector de canais; sintonia fina e volume; interruptor; luminosidade e contraste. Dimensões: 62 x 34 x 43 ½ cm. Som frontal.



MODELO 4310 59 CMS.

Ou prefere este modelo de 59 cm, com um maravilhoso écran, tendo móvel em madeira de sapelle com acabamentos em polyester ? (Dimensões : 73,5 x 54,5 x 40,5 cm. Painel de circuito impresso montado verticalmente para mais fácil acesso. Som frontal).

Mas talvez prefira o modelo 4311, de 59 cm., com controle automático de contraste, permitindo uma perfeita imagem mesmo com variações de luz ambiente. Sincronismo horizontal automático e circuitos altamente estabilizados.



MODELO 4311 59 CMS.

POR ISSO MESMO V. JÁ COMPREENDEU QUE A MELHOR ESCOLHA NUMA LINHA DE 8 MODELOS. RECAI NUM TELEVISOR PYE

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA 712 — TEL. 21257/8 LISBOA AV. INFANTE SANTO, 72 A/B/C - TEL. 661431-661444

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

eva

do Natal de 1966

SENSAÇÃO EM

LISBOA

3 modalidades estupendas à escolha do beneficiado no grande

PRIMEIRO PRÉMIO!

DO NATAL DESTE ANO:

Um andar em propriedade horizontal em Lisboa

na Avenida Rovisco Pais, 30, 3.º, Dto.

UM ANDAR EM PROPRIEDADE HORIZONTAL NO PORTO NA

Avenida Fernão de Magalhães, talhão 6 Bloco M 1, 3, Dt.º (ao Campo 24 de Agosto)

UMA SOBERBA MORADIA

de 2 pisos, projecto dos arquitectos Vítor Pala e Bento de Almeida, com grande sala comum, cozinha, abrigo para automóvel, 2 casas de banho, átrio e 3 quartos

A CONSTRUIR ONDE O PREMIADO QUISER

O recheio da moradia ou de qualquer dos andares além dos móveis especialmente desenhados por Carlos Ribeiro e executados por Soares Barbosa e Irmão, de Braga, cortinas, colchas e tapetes é rigorosamente o seguinte: um rico bragal de roupas de casa da «Casa dos Linhos», de Guimarães, da firma Teixeira de Abreu, Lda.; frigorífico «Ignis», modelo 7240, da Sociedade de Representações «Sida Sueca»; uma máquina de costura «Oliva»; um rádio com gira-discos «Novak»-697 TS, da «Sida Sueca»; um fogão de cozinha com 3 queimadores e forno, da «Cidla»; bateria de cozinha de alumínio fundido, da fábrica «Alba»; serviço de jantar 12 pessoas, da «Secla»; faqueiro 12 pessoas, em aço inoxidável, de «Brás & Brás»; serviço de vidros 12 pessoas, da fábrica «Marinha Grande»; muitas peças de vidro «Arcopl», resistente ao choque e ao calor; e aspirador «Vatric»-W 202; panela de pressão «Duromatic» e ferro eléctrico «Morphy Richards», da «Sida Sueca»

O andar em propriedade horizontal de Lisboa é adquirido à Empresa Predial Nortenha especializada em compra e venda de propriedades

PREÇO: 25$00

Aconselhamos os compradores a reservar desde já as «Evas» que desejarem nos seus vendedores habituais, pois a Empresa só garante a estes a entrega dos pedidos que eles fizerem até 30 do corrente

Distribuidores: EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LDA.

Largo Trindade Coelho, 9, 2.º — LISBOA

MADEIRA—trabalho e maravilha

(Continuação da 1.ª página)

E quantas vezes o esturdio e lascivo Baco não andaria por aqui na euforia das bebedeiras divinas, espalhando a alegria pagã e perseguindo por estes bosques de enleantes verdes as Ninfas esquivas, provocantes, gritando Evoés, coroadas de pampanos, aspirando o aroma sensual das flores a enrubescerem, esvoaçando-lhes os vaporosos véus sobre as formas ideais?! Pois ele teria aqui vindo, atraído pelos gargalhantes rumores e o rescendor do doirado mosto que enchem os lagares e envolvem a ilha enquanto decorrem as festivas vindimas. Não é caso de assombrar, que o alegre e comunicativo Dionísio aqui viesse beber desta ambrósia, sabendo-se terem sido trazidas da Grécia as cepas cujas uvas sumarentas, meladas, dulcíssimas, acalentadas por este sol glorioso, se tornaram no vinho pelo adorado deus sempre apetecido!

Transformado o arquipélago uma horta do Senhor Infante, **começou aí um ciclo de prosperidade que ele impulsionou, por meio da exploração da terra, e lhe avolumou, de maneira considerável, a opulência económica.**

«A cana-de-açucar e a vinha foram cultivadas em grande escala — assinala o historiador, Padre Manuel Juvenal Pita Ferreira —, de modo que as rendas do Senhor Infante aumentaram de ano para ano e a Madeira tornou-se «em uma das principais e proveitosas coisas» **do Reino, no parecer de El-Rei D. Manuel.»**

Ordenara D. Henrique que trouxessem de Ceuta e de Chipre os bacelos, logo plantados e reproduzindo-se por toda a ilha, assim como mandou vir da Sicília as canas que dão açucar, **as quais cresceram e largamente se desenvolveram neste clima estimulante.**

Por vontade de D. João I, fizeram-se os primeiros ensaios de plantação no continente, com a cana-doce daqui levada nas caravelas do Infante de Sagres e que proliferou, vicejando ainda em 1404, na Quinta de Quarteira, **no mimoso Algarve, que tão fundas tradições e tão poderosa vitalidade humana tem transmitido a esta bela ilha da Madeira!**

■ Uvas e vinho

Os vinhedos alastram pela ilha, cobrindo uma área de 1800 hectares, e as castas, apuradas pelas experiências e os cuidados dos viticultores, dão os vinhos, *que embriagam todo o mundo com o seu perfume delicioso* — e saboreado em requintados prazeres.

Os Ingleses tiveram, também, influência neste campo da vinivitícultura, fomentando as plantações, desenvolvendo e aperfeiçoando a técnica que permitiu o padrão especial do *Madeira* e contribuindo para a sua expansão, primeiro em Inglaterra, onde aristocratas lhe deram foros de *néctar precioso.* Foram eles ainda quem contribuiu para dominar o flagelo das pragas da vinha (ataque da filoxera e do oídio), que, no século passado, causaram a tremenda devastação no continente e na ilha. Foi um período grave e debelou-se a crise pela implantação do bacelo americano. Depois, o surto da grande tarefa de renovação para a reconquista de tanto que se perdera; e, com o mesmo espírito de luta e persistência, os trabalhos para melhoria de castas e apuramento dos néctares.

O verde recortado dos vinhedos — com o contraste, quando já inchou o bago dos cachos pujantes, entre oiros baços e vermelhos-arroxeados — alastra, vai cabriolando pelas vertentes, e sobe dos vales a assomar-se aos parapeitos para as estradas, que todas se enfeitam de flores. A profusão deste verde estuante tem sugestões fortes, impressivas para telas cheias de luz e de cor. As latadas são altas, como pelo Norte do Continente, e colunas de pedra sustêm os tejadilhos de verde mordido de claridades, dos quais pendem, entrelaçadas, amorosamente, nas varas e nos folhedos, as pimpinelas, de gracioso efeito decorativo, que se oferecem e ás quais apetece deitar a mão.

Na amenidade das quebradas soalheiras para o lado sul vicejam as parreiras com uvas que dão o *malvasia* doce, enquanto na parte norte têm ambiente propício as castas variadas, provindas das regiões vinhateiras do Reno, cuja diversidade de uvas dá o tipo definido de vinho seco, *malvasia-boal.* Outras cepas de outras selecções dão excelentes uvas de mesa.

Para que o vinho adquira as propriedades e virtudes características que lhe dão a qualidade **e o** *tique* inconfundível ao paladar, uma das condições **é o** *envelhecimento,* acompanhado dos tratamentos específicos. Experiência, adquirida, em parte, por acaso, demonstrou que esse envelhecimento se processava da melhor maneira andando o vinho *balanceado no mar;* e assim se praticou, em tempos antigos, por largos anos, enviando-o a atravessar o oceano e a tornar á ilha. Esse chamado *vinho de volta* é a preciosidade requintada, que, hoje, se consegue por diferentes processos e tratamentos nos quais se incluem a adição de percentagens calibradas de aguardente e aquecimento gradual.

Importante centro vinícola na parte sul da ilha é, por exemplo, Camara de Lobos, cuja adega experimental, bem como outras, está a ser apetrechada pelos respectivos serviços da Junta Geral. Naquelas adegas têm prosseguido os trabalhos com vista ao fabrico de vinhos de mesa. A Cooperativa Agrícola da Madeira também exerce valiosa actividade e ém colaboração com aquele organismo. Procura-se difundir a casta *Sacavém,* resistente ao míldio.

Pelos fins de Agosto, com as vindimas, são as tarefas de vinificação, muitas das quais feitas já por meios mecanicos, desaparecendo assim gradualmente os lagares. Vêem-se ainda os homens levando ás costas os típicos cestos cheios de uvas para os balseiros, por caminhos íngremes pelos quais não podem circular camionetas; e enquanto o mosto não é totalmente levado naquelas ou por meio de bombagem, para as adegas, conduzem-no a estas até ás pipas, em odres, aqueles a que chamam, por isso, *borracheiros.* Há quem fale na festa das vindimas, coisa pitoresca e ruidosa, a modos do arranjo de há anos no característico centro vinhateiro do Estreito de Camara de Lobos. A festa não a vimos. Mas o trabalho de toda esta gente, nas vindimas, nos lagares e nas adegas, prendeu-nos a atenção, concentrada no esforço humano, apesar de todas as solicitações do espectáculo de júbilo panteista na exteriorização dos aspectos da faina tradicional — que, mesmo, por vezes, cantada, não é fólguedo folclórico, embora surja como espontaneo festim de cor, de luz e de movimento.

■ O «Madeira» que se bebe no mundo

Outrora motivo de prosperidade, tornou-se numa das fontes de receita da ilha, pelo caudal da exportação, a partir do século XVI. Esse comércio com o exterior, para todos os continentes, está hoje condicionado, submetido ás restrições que os países importadores impõem. Não há assim mercados compensadores da produção.

A estatística, relativa ao ano passado, dá-nos numeros expressivos sobre o movimento de exportação e cabotagem do vinho da Madeira, cuja produção foi de 15 755 299 litros. Assim, a exportação (incluindo para o Continente, os Açores e Ultramar) totalizou 4 683 398 litros, no valor de cerca de 60 000 contos, numeros redondos. Os seus principais mercados e respectivo consumo foram: Suécia, 946 837 litros; França, 929 921; Alemanha, 621 256; Dinamarca, 571 509; Finlandia, 339 950; Inglaterra, 271 043; Bélgica, 200 403; E. U. da América do Norte, 170 070; Canadá, 138 450; Noruega, 136 008; Holanda, 109 451; Suíça, 103 685 litros.

Para termo de comparação indica-se que em 1964 a produção atingiu 20 746 856 litros e a exportação e cabotagem, o total de 4 419 790. Em primeiro lugar, a França, 979 020 litros; Suécia, 737 597; Dinamarca, 571 183; Alemanha, 493 560; Inglaterra, 360 346; Finlandia, 308 444; Bélgica, 187 775; E. U., 173 111; Suíça, 135 306; Noruega, 121 684; Holanda, 100 091. A Espanha, que adquirira 1341 litros, comprou, em 1965, apenas 184 litros.

Em 1963, o movimento de exportação e cabotagem totalizara 4 129 778 litros. A França, á frente (83 816 l). Nota curiosa: a Venezuela que, nesse ano, surge compradora de 90 litros, não torna a figurar nas estatísticas.

A parte que vai com as flutuações turísticas, dando a ilusória noção de largo consumo, ainda poderá, realmente, pesar na economia madeirense — a qual tem reflexos nos interesses nacionais — com o almejado desenvolvimento do turismo á escala compensadora.

■ A dança verde das bananeiras

O verde luxuriante, fecundo, espraia-se pela ilha e envolve mesmo povoações inteiras. O bonito aglomerado de Madalena do Mar, por exemplo, visto das alturas do miradoiro que lhe fica sobranceiro, surge completamente rodeado pela mancha do verde retinto de um imenso bananal debruado pela alva espuma das ondas do mar. E este verde loução, em caprichosos franjados, entra mesmo, numa dança coleante, pela cidade, emoldurando trechos de paisagem sugestiva das terras de aventura, dos reinos da fantasia, com vegetações e flores extravagantes, por cima das quais as palmeiras, lânguidas e nostálgicas, recordam o seu evocador perfil no luminoso céu de anil.

Sobe no azul diáfano o gorjeio das aves que, voando na amplitude, deixam o sulco das cores fantásticas das suas plumagens, ou a saltitar nas ramagens, gotejando esmeraldas, de árvores e arbustos coloridos, cantam a alegria da vida em plena liberdade. Para junto da nossa janela, vêm, todas as manhãs, saudar o dia nascente, em trinados regozijantes, que se prolongam como o desfiar de pérolas sobre cristais de frescas e alegres sonoridades. São canários (pelto amarelado e dorso cinzento, pois tornam-se amarelos no cativeiro). Poisam nas ramagens de quatro esbeltas árvores, que, no alto, agitadas pelas brisas, parecem sacudir poalha de oiro, pinheiros *alegra-campo,* enraizados numa espécie de canteiro, onde as mulheres, nos vistosos trajos característicos, vendem flores maravilhosas. E isto no coração do Funchal, mesmo muito pertinho da Sé, feita na cantaria vermelha do Cabo Girão, semelhante á *pedra morena* da catedral de Silves, com a qual, aliás, tem semelhanças interiores e onde se ostentam com as preciosidades artísticas, belos vitrais do pintor algarvio Joaquim Rebocho.

O verde dos bananais é singular. Cada cacho pendente da bananeira parece uma excêntrica ave de cabeça para baixo, com a plumagem eriçada e de grande bico arroxeado. É o fruto que se vê, depois, por toda a parte, maduro e doirado, desperta-nos o desejo de saboreá-lo. É o mesmo requintado gozo de paladar que Raul Brandão nos sugere — «Toda a fruta aqui é deliciosa e a banana deixa na boca um perfume persistente para o resto da vida.»

Este mesmo verde, em resultado de pormenores circunstanciais, adquire efeitos inusitados. As plantações têm de ser defendidas de ventos e maresias pelas sebes, feitas de *urze gigante,* fixadas por estacas de madeira, que se vêem, por exemplo, nas encostas montanhosas de Porto Moniz. Para além do Caniçal, a leste, onde se pratica a pesca de cetáceos, aquelas são de canas e as estacas, grandes ossos de baleias.

Aqui, como se sabe, cada tonalidade de verde corresponde a um valor positivo; e, relativamente á banana, além dos numeros já referidos, pode acrescentar-se que a exportação para o mercado nacional, isto é, para o Continente, rende, por ano, á volta de cento e vinte mil contos — e fácilmente se compreenderá a sua considerável importancia na economia da ilha.

■ «O ciclo da cana-de-açúcar»

Outro verde de efeitos desusados, que nos dá, também, a ideia de grandes bandos de aves exóticas — palmípedes de longas pernas listradas em tons vagamente rosados num acinzentado a escurecer e compridas penas verdes e recurvas — é o verde das plantações de cana-de-açucar. Estas ocupam uma área de 1500 hectares. A produção, no ano findo, cifrou-se em 45 215 kg, no valor de 24 112 contos; em 1964: 41 040 kg — 21 888 contos.

Esta cultura, que pesa, também, na economia madeirense, é explorada ainda pelo velho sistema contratual ou de *média:* a terra é do senhorio e o *vilão* (ou *colono*) recebe metade da produção em paga do seu aturado e duro trabalho. E ainda tem de contribuir com metade das despesas do arroteamento da terra, incluindo a água de rega e outras alcavalas para ele bem pesadas. Isso não anima o *vilão* a empreender o desenvolvimento das plantações nem a aumentá-las; e assim, a cana produzida e transformada na refinaria que trabalha na ilha não dá o açucar necessário ao consumo. O excedente, para suprir a falta de produção, tem de ser importado da África.

A aguardente de cana produzida em 1965 deu 454 758 litros, no valor de 5 548 contos; e no ano anterior: 459 875 litros — 5610 contos. Já no ano corrente, a produção da colheita finda foi de cerca de 466 000 litros, no valor global de 14 000 contos. É um produto sujeito a condicionamentos, competindo á delegação do Funchal da Junta Nacional dos Vinhos a recolha e a distribuição (venda) da aguardente produzida pelas fábricas aos retalhistas e a alguns consumidores, a um preço fixado oficial e superiormente, que é, agora, de trinta escudos o litro. A distribuição, ou venda, é feita aos retalhistas por um sistema de rateio já há anos fixado.

Os elementos colhidos em fonte documentada permitem-nos acrescentar mais o seguinte sobre o regime das famosas aguardentes da Madeira:

— As fábricas entregam a sua produção ao referido organismo, que a distribui pela forma indicada. Aquelas, agrupadas por zonas, só podem preparar *máximos* ou *mínimos,* consoante lhes é determinado superiormente, e recebem da J. N. V. o valor da sua produção, a qual têm de entregar integralmente, pois lhes é vedada a venda ao publico ou a qualsquer consumidores.

— Com a diminuição ou reduções que se verificam na produção da cana, a da aguardente e do próprio açucar são em menor escala, de ano para ano.

— O regime especial que condiciona a produção, o fabrico, a distribuição ou venda do açucar e da aguardente, «tem sido tantas vezes alterado ou corrigido, quanto a particularidades, preços, etc., que a matéria coligida daria uns quantos *calhamaços*».

Vê-se como o verde envolvente, espectacular na sedutora paisagem madeirense, não serve apenas para literatura de fantasia, mas também para quadros de estatística.

CÉSAR DOS SANTOS

A SEGUIR: «As fainas do mar — e as miragens no Tesoiro»

O borracheiro (assim chamado por conduzir o mosto em odres ou borrachas) é uma figura típica de trabalhador madeirense, predominando em meio da espontânea alegria dionisíaca, na grande festa de cor, de luz e de movimento que são os trabalhos das vindimas e nos lagares

O ciclo da cana-de-açucar, soberbo motivo da novelística, celebrando ásperas e heróicas tarefas humanas, é, igualmente, na Madeira, uma página da epopeia do trabalho na moldura do verde luxuriante, esplendente e fecundo

CARREIRAS AÉREAS

Outro «record» de velocidade para a Pan American

Outro «record» transatlântico de velocidade foi estabelecido entre St. John's (Terra Nova) e Lisboa, por um «Fan Jet Falcon» da Pan American, pilotado por George Erenea e Marion Burton.

Cinco «records» de velocidade foram estabelecidos durante o voo do «Fan Jet Falcon» entre Nova York e Paris: Nova York - Boston (540 milhas por hora), Boston - Gander (631 milhas), Nova York - Gander (629 milhas), St. John's - Lajes, nos Açores (530 milhas) e Lisboa - Paris (548 milhas)

DIÁRIO DE EVA

Esta jovem inglesa apresenta dois modelos práticos em frente a Buckingham Palace: o seu traje, composto por uma blusa de lã branca de gola alta e mini-saia de padrão escocês e o novo modelo de bicicleta que a Raleigh lançou recentemente mas que já faz furor em todo o Mundo. A nova bicicleta, muito leve e prática, é utilizada por muitas senhoras nas suas compras ou em deslocações mais longas pela capital londrina, nas horas de ponta em que o tráfego torna difícil conseguir-se um lugar num transporte colectivo ou lenta a marcha de um automóvel que não consegue «furar» como acontece com este modelo de... «mini»-bicicleta, que dispõe de maior mobilidade com as suas rodas mais pequenas. Além disso, pode ser «dobrada» em dez segundos, o que possibilita até o seu transporte no porta-bagagem de um automóvel

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

Natália Nunes

— Mas que engrenagem!

— É verdade! E também é curioso como ainda existem criaturas destas, que se entretêm com essas velharias! Mal empregado tempo! Ainda se dessas coca-bichices resultasse alguma coisa de útil... Mas que interessa hoje, sim, que utilidade tem agora conhecer as mezinhas que os curandeiros utilizavam no tempo dos nossos tetravós?

— A mim parece-me que o conhecimento do passado traz sempre um maior aprofundamento do sentido do presente... Embora seja naturalista, vejo que também seria capaz de me interessar pela História. Quando leio coisas do passado, parece-me que todas essas vidas mortas começam a ressuscitar na minha frente...

— Só diante de mim não ressuscita nada... (Não fica mal dar, de vez em quando, uma nota de humildade). O que vejo, nestas coisas sempre, é pó, traça caruncho, gatafunhos, cacos...

— Infelizmente, a maior parte das vezes as pessoas não seguem a profissão para que teriam vocação...

... (Vocação... Profissão... A minha vocação... Quando eu era estudante, fui sempre tão bem classificada, tanto em Letras, como em Ciências... Depois... tirar uma licenciatura... Foi o que eu fiz, o que toda a gente faz. A vocação... A minha vocação... Tudo, menos aquilo que sou... O Rodrigo... Era essa a minha vocação? Era, era, era, ó meu pai, ó minha mãe, ó meu irmão, meus professores, minhas colegas, meus conhecidos, ó gente toda do mundo, essa era a minha vocação, só essa e nada mais! Mas como podia ser, como? Não me deixariam, ninguém me deixaria! Estragaram-me a vida, estragaram-me toda, a mim, a mim... Eu sou uma mulher frustrada e... A vocação... Vem essa, agora, falar-me de vocação! Mas... meu Deus, será só em mim que existirá este drama? Esta contentar-se-á, de facto, com a vocação profissional? Uma mulher... ah, ela, lá fora, não deve ter tido peias, por isso. Há também a questão de ter cabeça ou não ter cabeça... Ela poder viver as duas coisas ao mesmo tempo, o amor e o trabalho... Eu, para mim, só o amor... Cabeça... não... Mas assim, ela vale mais... Vale? Pudesse eu ser como queria.. Os homens... Em beleza, não, eu sou mais...) — Lá isso é verdade. É o seu caso, afinal. A colega, que era naturalista, tornou-se agora conservadora de museu de Farmácia...

— De facto, tanto a minha autêntica vocação, como a minha preparação, ou melhor, a minha especialização, não têm nada a ver com isto. Mas, felizmente, há outra coisa: embora o meu desejo seja poder voltar aos meus trabalhos de naturalista, entretanto não me repugna estudar um velho manuscrito ou catalogar uma colecção de boiões. Isso não me repugna nem me torna infeliz... ou, melhor, não me repugnaria nem me tornaria infeliz, se houvesse, realmente, ocasião de o fazer.

— A mim também não me repugna nem chega a tornar-me infeliz, pela simples razão, ah! ah!, de que que nem sequer lhes pego! (A máscara toda fora, de uma vez, quero lá saber!) E, ainda que tivesse uma grande vocação para isto, que ganhava eu aqui, com este homem, com esta orgânica? De terceira não passo, tenho muita gente á minha frente, á espera de subir.

— Sim, o que é preciso é adaptarmo-nos ás circunstâncias. Para mim é um emprego a fingir; ainda não criei a consciência, a noção sequer, de que estou empregada... Está na hora, deixa-me mas é ir andando...

(Do livro: «ASSEMBLEIA DE MULHERES», *de Natália Nunes*)

Esta secção foi criada para si, leitora. Poderá tornar-se naquilo que desejar. Escreva-nos. Dê sugestões. Envie trabalhos da sua autoria. Remeta-nos notícias que possam interessar a todas as mulheres. Com a sua colaboração faremos, cada vez mais do «DIÁRIO DE EVA» o seu Diário, oferecendo-lhe aquilo que verdadeiramente lhe interessa!

MÓVEIS

MODERNOS — NÓRDICOS
E DE TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e fabricamos por desenhos. Facilidades de pagamento e trocas

ARMAZÉNS DE MÓVEIS
JORGE

AV. ALMIRANTE REIS, 35
(junto igreja dos Anjos)
Telefs. 83 21 61 e 84 63 85

O CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO
DA AMÉRICA LATINA É O MAIOR DO MUNDO

Uma estatística, lida no IV Congresso Iberoamericano del Movimiento Familiar Cristiano, assinala que a América Latina é o continente de maior crescimento demográfico. Assim, no ano passado, houve um aumento de sete milhões de pessoas. O numero de nados-vivos, entre 1950 e 1960, é de setenta e cinco milhões, e o de mortos apenas de trinta e um milhões. Segundo as mesmas estatísticas, para 1980, o país latino-americano que registará maior crescimento demográfico será a Venezuela, que de cinco milhões de habitantes em 1950, passará a quinze milhões.

Doação de um fundo (250 contos) para a manutenção de uma cantina

O Governo foi autorizado a, pelo ministro da Educação Nacional, aceitar do benemérito Manuel Bentes Junior a importancia de 250 mil escudos para fundo de manutenção da Cantina Escolar de Delmira Gomes de Sousa Bentes, anexa ás escolas do nucleo de Ferreiras, freguesia de Albufeira, concelho de Albufeira.

A administração da cantina será autónoma e confiada a uma comissão de, pelo menos, três membros, nomeada pelo ministro da Educação Nacional. Farão parte da comissão o benemérito ou um seu representante como presidente e dois agentes de ensino como vogais.

Mercês honoríficas

O sr. dr. Justino Mendes de Almeida foi autorizado a aceitar a medalha de Mérito Desportivo do Brasil.

O TEMPO QUE FAZ
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

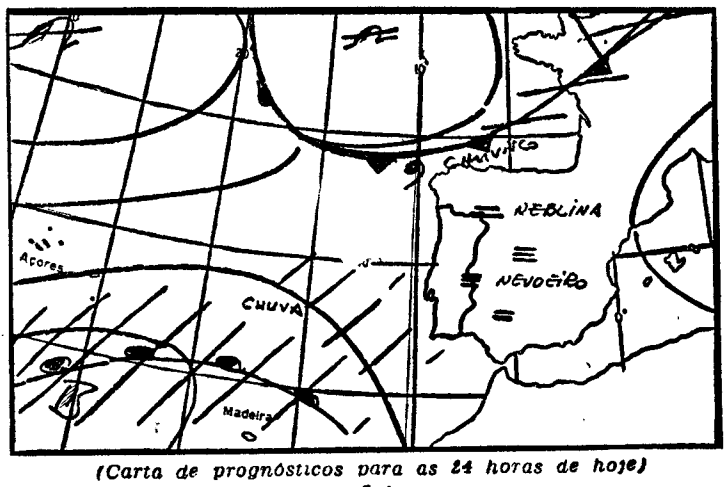
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco. Chovia ou caía neblina em vários locais do norte e do centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 18°,4; mínima: Montalegre, 3°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE—Coimbra, 12°; Faro, 12°; Funchal, 19°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 10°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,6; na água do mar, 14°,8.

A EVOLUCÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isoboras (inib)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 — Deve manter-se a influência de um fluxo de sudoeste, transportando ar húmido nos níveis da atmosfera acima dos 2500 m, ao mesmo tempo que nos níveis baixos a circulação é mal definida.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; períodos de chuva ou chuviscos; neblina ou nevoeiro pela madrugada; possibilidades de pequena melhoria para amanhã, mantendo-se o céu muito nublado, o vento fraco e condições de neblina ou nevoeiro matinal.

AMANHÃ
Nascer ás 8 e 19
Ocaso ás 18 e 24

SOL

MARES

FASES DA LUA

PREIA-MAR: Dia 14 — Às 4 e 58 (4,3 m); 17 e 22 (4,1 m). **Dia 15** — Às 5 e 38 (4,2 m); 18 e 02 (4 m). **Dia 16** — Às 6 e 20 (4,1 m); 18 e 50 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 14 — Às 10 e 48 (0,7 m); 23 e 05 (0,9 m). **Dia 15** — Às 11 e 20 (0,9 m); 23 e 32 (1,1 m). **Dia 16** — Às 12 e 02 (1,1 m).

Dia 20 | Dia 28 | Dia 5 | Dia 12

FOI PRESO O «ZIZI»
QUE TRANSFORMARA O QUARTO EM ARMAZÉM DE OBJECTOS PROVENIENTES DE FURTOS

O guarda n.º 2729, da 3.ª Esquadra da P. S. P., quando andava de giro, ás 7 horas, na Calçada do Combro, deteve, por suspeita, ao sair da escada do prédio n.º 22, onde residia num quarto alugado, em companhia de outro indivíduo, o cadastrado Vladimiro Vasconcelos Baptista Correia, conhecido pela alcunha de «Zizi», de 28 anos, solteiro, sem profissão, natural de Lisboa, o qual se encontra em liberdade condicional desde Abril passado, depois de ter cumprido 14 meses de prisão pelo crime de furto.

Entregue á Secção de Justiça da mesma Polícia, onde foi largamente interrogado, o «Zizi» confessou que, sózinho e de colaboração com o seu companheiro de quarto, um tal Ernesto Dias da Silva, e mais três jovens, cujos nomes completos ignora, e que andam a monte, cometera muitos furtos em automóveis estacionados em vários locais da cidade.

Levaram o seu atrevimento ao ponto de furtar dois automóveis estacionados, um nas imediações da Rua da Junqueira e outro na zona da Estrela. Com o primeiro foram ao Estoril, onde tencionavam assaltar um estabelecimento de aparelhagem eléctrica, o que não conseguiram por terem sido pressentidos pelo guarda nocturno da área. Não desistiram, porém, dos seus intentos, e, assim, com a segunda viatura, dirigiram-se ao Monte Estoril e assaltaram uma loja, onde fizeram uma grande «limpeza».

Foi passada uma busca ao quarto do «Zizi», onde se apreenderam os mais variados artigos de comércio e muitos objectos, tais como bebidas engarrafadas, guarda-chuvas, tabaco, ferramentas, óculos, pilhas eléctricas, porta-chaves, carteiras de cabedal, gabardinas, máquinas de barbear, peças de vestuário, etc., tudo avaliado em milhares de escudos, e, ainda, dez cautelas de penhores.

O «Zizi» foi enviado á Polícia Judiciária.

EM TRÊS LINHAS

As mercearias foram incluídas, por portaria hoje publicada, no regime de licenças, subordinadas ás normais oficiais de higiene e salubridade.

///

Foi nomeado vogal da Comissão Reguladora de Produtos Químicos o sr. dr. Augusto Alberto Henriques, em substituição do sr. dr. Rui Mota Guedes, que se[illegible]

Queimaram as roupas para pedir socorro
os tripulantes do bote que foi rebocado para Peniche

PENICHE, 14 — Encontra-se ainda atracado no porto desta vila, para onde foi rebocado de madrugada, o bote «Elvilurdes», que durante longas horas, devido a avaria no motor, andou á deriva com dezasseis homens a bordo.

Os tripulantes, na sua maioria, regressaram já á Nazaré, localidade de onde o bote procedia. Alguns dos pescadores mantêm-se em Peniche, aguardando transporte para os seus lares.

Segundo o mestre do «Elvilurdes», Romualdo Rodrigues, foi necessário queimar as roupas durante a noite para aviso aos barcos que navegassem, porventura, sobre o bote e chamar-lhes a atenção para a necessidade que tinhamos de ser socorridos.

Ficámos quase nus — disse — mas era uma tentativa que se impunha para nossa salvação.

O «Elvilurdes», como se noticiou, foi assistido por um petroleiro italiano que o rebocou para esta vila

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO

Não julgo a juventude de hoje pior que a do meu tempo

—afirmou o prof. Herculano de Carvalho na abertura solene do novo ano escolar da Universidade Técnica

Efectuou-se, esta tarde, na aula magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, a sessão solene de abertura do novo ano escolar da Universidade Técnica de Lisboa, a que presidiu o Chefe do Estado.

Aberta a sesão, o reitor da Universidade Técnica, prof. Herculano de Carvalho, depois de saudar o Presidente da Republica, referiu o facto daquele novel Instituto ter sido, este ano, escolhido para a sessão, o que acontece pela primeira vez na sua ainda recente história. Frisando que o Chefe do Estado dispensou a leitura tradicional do relatório do reitor, fez um resumo do que foi o ano lectivo de 1965 66, afirmando:

— Como sumula, poderei afirmar que o ano lectivo de 1965-66 decorreu sem incidentes de maior, se bem que com as dificuldades de todos conhecidas e que, em grande parte, resultam de um progressivo aumento de frequência sobretudo pelo que respeita ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e do Instituto Superior Técnico. No Instituto de Ciências Económicas e Financeiras estiveram matriculados no ano lectivo findo 1563 alunos, o que representa o notável acréscimo de 33 por cento em relação ao ano anterior. Para o Técnico, esse aumento foi sómente de 10,8 por cento mas isto corresponde a um total de 2369 alunos. Lembremo-nos de que o actual edifício da Escola se construiu tendo em mente uma frequência de 1000 estudantes.

Embora este aumento de frequência levante sérios problemas, é, por outro lado, salutar sintoma, acrescentando:

— Confesso que não é sem sérias apreensões que vejo a frequência de outras escolas da Universidade Técnica não acompanhar este ritmo de crescimento. Não me refiro ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que na sua forma actual é uma escola jovem que se vai normalmente desenvolvendo. A sua frequência foi no ano findo de 614 inscritos, o que representa mais de 2,5 vezes a de 1961-62. Preocupam-me especialmente as duas restantes: o Instituto Superior de Agronomia, onde o numero de alunos matriculados no ano passado foi de 557, tendo-se formado ao todo 27 agrónomos e 5 silvicultores e a Escola Superior de Medicina Veterinária com uma frequência total de 173 alunos.

O panorama na Veterinária

Disse ainda que o País precisa de muitos agrónomos, silvicultores e médicos veterinários. Independentemente de modificações a introduzir nos cursos, há causas exteriores que afastam a massa estudantil dessas carreiras.

E, a seguir:

— Pedimos por isso ao Governo medidas adequadas que contribuam para que renasça o interesse por tais actividades tão decididamente importantes, direi mesmo vitais, para o fortalecimento da nossa economia. Julgo tratar-se de problema bastante grave e que exige tratamento urgente. Quanto ás dificuldades levantadas pela elevada frequência nas Escolas em que isso se verifica, desnecessário será citar-lhes os remédios, que o Governo conhece e que só não têm sido aplicados na extensão necessária certamente porque exigem verbas mais avultadas que ainda não foi possível conseguir.

Acrescentou ser possível que, no ano corrente, alguma coisa se possa fazer no sentido de se conseguirem melhorias, pois as despesas no sector do ensino têm segura rentabilidade e são, no fim de contas, de uma ordem de grandeza relativamente modesta.

Importante sugestão

A propósito, o prof. Herculano de Carvalho citou a criação de mais alguns lugares de professores e de assistentes nos quadros das Escolas, uma adequada alteração no regime actual do serviço dos assistentes e o estabelecimento de colaboração efectiva com os organismos de investigação estranhos á Universidade de onde resulte a faculdade de se utilizar para serviços docentes pessoal científico desses organismos. Manifestou, também, o desejo de se estudar em Portugal a instituição do regime de «tempo inteiro» para os professores de algumas disciplinas universitárias.

Aludiu, seguidamente, ás questões de «espaço», como obras de conservação, ampliação e instalações condignas (com relevo para o caso da Escola de Veterinária). Depois das questões relativas ao apetrechamento didáctico e científico, lembrando a acção do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Gulbenkian.

Mais adiante, o prof. Herculano de Carvalho disse que, como em toda a parte, também em Portugal se sente a necessidade de profunda reforma do ensino superior, adaptando-o ás circunstancias presentes, muito diversas das que existiam há 50 anos. Falou, então, do aproveitamento escolar:

— A verdade é que nenhum de nós pode conformar-se com o aproveitamento dos alunos em certas disciplinas onde não chegam a atingir-se 40 por cento de alunos apro-

(Continua na 15.ª página)

O representante da Associação de Estudantes do I. S. C. E. F. no uso da palavra. Na mesa vê-se o director do Instituto, prof. dr. Gonçalves Pereira, e o vice-reitor da Universidade Clássica, prof. dr. António Maria Godinho

INTEGRAR OS NOVOS ALUNOS NA VIDA UNIVERSITÁRIA

—finalidade das «semanas de recepção»

Começou, hoje, a Semana de Recepção aos novos alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras — a primeira a efectuar-se este ano, pois as outras Associações de Estudantes, que regularmetne organizam «semanas» similares nas suas respectivas Faculdades, ainda não o fizeram.

A integração dos novos alunos — ou «caloiros», como são conhecidos na giria académica — na vida universitária, aos seus diversos níveis, é um factor indispensável do seu bom aproveitamento escolar e de uma sua pronta participação nas actividades associativas, com as múltiplas vantagens daí derivadas: seja no campo cultural, seja no campo desportivo, seja no campo social, pedagógico, de convívio e intercâmbio, etc., seja, em suma, no campo de uma consciência que, no contacto directo com os problemas e no terreno fecundo da acção, se vai formando integralmente.

Os «caloiros» do I. S. C. E. F. assistiram hoje à sessão de abertura da sua «semana»

● A integração dos novos alunos na vida universitária

O jovem que chega do liceu vem encontrar na Universidade, as mais das vezes, um ambiente para que não se encontra preparado. Mesmo no aspecto do ensino, é, geralmente, grande a impreparação do estudante liceal, para o que um curso superior logo de início lhe vai exigir. E, quando ele vem de outros meios, a todos os problemas junta-se mais um: o *choque* com um meio novo, a que não está habituado. Isto — e muitas outras coisas — cria um *desfasamento* que se manteria por longos meses, ou mesmo anos, se não fora uma série de iniciativas para o integrarem, desde logo, na vida universitária: e a «semana de recepção» é a primeira delas.

Compreendendo o alcance e o significado destas iniciativas, os professores mais esclarecidos e interessados pela *sorte* (chamemos-lhe assim) dos seus alunos, colaboram activamente nelas.

● A colaboração dos professores

Foi o que agora aconteceu, uma vez mais, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. E da comissão de honra da «semana» fazem parte os profs. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto, e Dias Marques, e os srs. drs. Fernando de Jesus, Mário Madureira, João Salgueiro, Cohen Gonçalves, Alves Caetano, Simões Lopes, Aníbal Sequeira, Hugo de Jesus, Julio Neves, Abdool Vakil, Silva Girão, Carreira de Almeida, Carlos Filipe, Silva Ferreira, Francisco Monteiro Pais, e as senhoras drª D. Maria do Rosário e D. Maria Elsa Ferreira.

Já publicámos o programa completo da «semana». Mas importará, agora, dar algumas informações mais sobre ele. Assim, quanto ao jantar de amanhã, dedicado aos voluntários, ele será, não só de convívio, mas, também, de estudo e discussão dos problemas inerentes aos alunos matriculados nesse regime, a grande maioria dos quais, além de estudarem, trabalham em outra profissão.

● Problemas dos alunos voluntários

Em Económicas o assunto é particularmente importante, dada a grande percentagem de alunos voluntários. Bastará dizer que só no 1.º ano eles são 317. Aliás, a Associação de Estudantes tem-lhes dedicado a melhor atenção e prestado toda a colaboração possível: inclusive através de um «correio de voluntários», que edita quinzenalmente e distribui gratuitamente entre todos, sejam ou não sócios. Esse pequeno boletim contém os sumários das aulas, a biografia fornecida pelos professores das diversas cadeiras e notícias breves sobre a vida associativa.

A sessão de cinema, que se efectua na tarde de amanhã, numa das salas de aula do Instituto, será preenchida com a exibição de «Carmen» e de «Charlot nas trincheiras» — e será distribuído um programa contendo textos sobre o genial Charlie Chaplin.

Na demonstração de judo de quarta-feira participam os melhores praticantes portugueses da modalidade e um professor japonês.

● Visita a uma herdade modelo

No que respeita á visita á herdade-modelo de Rio Frio (na qual se utilizam os mais modernos meios mecânicos, e na qual já se conseguiram, em bases científicas, experimentar, com bons resultados, culturas que ali normalmente não se davam)... será guiada pelos professores de Geografia Económica do Instituto, entre os quais o sr. dr. Carlos Filipe.

● Colóquio sobre o ensino

O colóquio de sábado tem como principal finalidade debater os problemas do ensino na escola em ge-

(Continua na 15.ª página)

PROF. CID DOS SANTOS

Reassumiu hoje as funções de director do Serviço da Clínica Cirúrgica do Hospital Escolar de Santa Maria o sr. prof. dr. João Cid dos Santos. Aquele ilustre catedrático almoçou discretamente com os seus colaboradores no banco daquele estabelecimento hospitalar.

Um simpósio sobre o can decorrerá entre 21 e 24 no Instituto Português

Numa sala da Liga Portuguesa contra o Cancro, no Instituto Português de Oncologia prof. Francisco Gentil, o director deste estabelecimento hospitalar, prof. Lima Basto, reuniu-se ao fim da manhã com os representantes dos órgãos de informação, para lhes agradecer, em seu nome pessoal e no da instituição a que preside, a colaboração prestada durante o recente peditório a favor da Liga. O agradecimento, como o prof. Lima Basto acentuou, torna-se naturalmente extensivo ao publico, sempre generoso para com iniciativas de tão largo alcance humano, e a todos os colaboradores directos do peditório.

Não se conhecem ainda resultados definitivos da iniciativa. Em todo o caso foi compensadora e deverá possibilitar o desenvolvimento da profilaxia, sobretudo nas classes menos dotadas do ponto de vista financeiro.

O próximo simpósio

Anunciou também o prof. Lima Basto a próxima realização de um «Simpósio sobre o Cancro do Útero», entre os dias 21 e 24 do corrente, e em comemoração do 25.º aniversário da Liga Portuguesa contra o Cancro. O problema do cancro, em especial de certas formas de cancro mais comuns, pode ser conduzido de molde a proporcionar-se, tanto quanto possível, o

«Um à vo —arg de

A filmage cias import luso-franc Ternos Tub Lisboa, tra tância em c ginário, sus na Imprens portuguesas Lisboa» es que Portug aspectos (e ticos, pudes apagado do passado em *passava em* ção ficou st tagem.

Entender produção p clareciment tremo inter Sé, onde ram em rit baila o «pa

— Mas, s dia! — diss ção, Georg filme de te nero de «A haveria ra o que foi E conto das filmag

— Começ os meios c pria Marin as maiores nos Tubar mente o r passámos pusemos houve pr acharam a

«Não há gal»

Georg principais les Fawce defesa:

— Em há nada c trário, há admiração pulação, p que sonh época che

A DEMORA DAS MERCADORIAS consideradas perigosas nos armazéns do porto de Lisboa

Lê-se num decreto emanado do Ministério das Comunicações e hoje publicado:

«*De entre as mercadorias perigosas armazenadas nos entrepostos da Administração-Geral do Porto de Lisboa, destacam-se, pelo maior risco que representam, as radioactivas, as muito inflamáveis e as que em determinadas condições são susceptíveis de combustão ou explosão espontânea*».

Acentua-se depois no mesmo diploma:

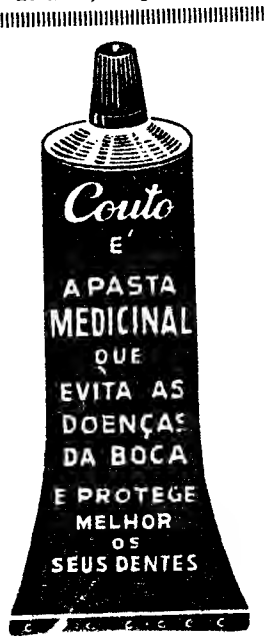
«*Considerando a grande tonelagem de tais mercadorias normalmente armazenada nos entrepostos e a conveniência de limitar a sua permanência de acordo com as regras de segurança, mas atendendo, por outro lado, a que lei aduaneira garante em geral um prazo de armazenagem de dois anos nos depósitos gerais francos, só prevendo a redução desse prazo para evitar que as mercadorias se deteriorem, poderá a Administração-Geral do Porto de Lisboa limitar o tempo de permanência nos seus entrepostos das mercadorias que por ela forem clasificadas como excepcionalmente perigosas*».

TRABALHADOR MORTALMENTE ATROPELADO

LEIRIA, 14.

No lugar de Branha, Souto da Carvalhosa, um automóvel, conduzido pelo sr. Manuel da Silva Azinheiro, de 36 anos, industrial, residente em Porto Longo, colheu mortalmente o trabalhador José Trindade, de 34 anos, casado, natural e residente em Carreira de Baixo.

O infeliz deixa seis filhos menores.



BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

E. F.
prof.
íssica,

S

ção»

o sr. dr.

sino

em como
er os pro-
la em ge-

gina)

ANTOS

nções de
Clínica Ci-
scolar de
dr. João
ustre cate-
nente com
no banco
hospita-

«Um equívoco tremendo à volta do nosso filme» —argumentam os produtores de «Os ternos tubarões»

A filmagem de algumas sequências importantes da co-produção luso-franco-germano italiana «Os Ternos Tubarões» na cidade de Lisboa, transformada na circunstância em capital de um país imaginário, suscitou críticas e reparos na Imprensa e na Radiotelevisão portuguesas. Também o «Diário de Lisboa» estranhou isso mesmo: que Portugal, mostrado nos seus aspectos (e locais) mais característicos, pudesse apesar de tudo ser apagado do mapa. Era um filme passado em Portugal *que não se passava em Portugal*. A interrogação ficou suspensa da nossa reportagem.

Entenderam os responsáveis pela produção prestar uma série de esclarecimentos que reputam de extremo interesse. Estivemos hoje na Sé, onde as filmagens prosseguiram em ritmo acelerado. E veio á baila o «país imaginário».

— Mas, santo Deus, é uma comédia! — disse-nos o chefe de produção, Georg Reuther. — Se fosse um filme de tese, uma produção do género de «Alphaville», ainda vá que haveria razões para objectar tudo o que foi objectado.

E contou-nos o andamento geral das filmagens:

— Começámos na Grécia, onde os meios cinematográficos e a própria Marinha de Guerra nos deram as maiores facilidades. Em «Os Ternos Tubarões» aparecem inclusivamente o rei e a rainha... Depois passámos aos Estados Unidos. Expusemos o que queríamos. Não houve problemas: os americanos acharam a coisa engraçadíssima.

«Não há nada contra Portugal»

Georg Reuther chama um dos principais actores do filme, Charles Fawcett. E' ele quem retoma a defesa:

— Em «Os Ternos Tubarões» não há nada contra Portugal. Pelo contrário, há uma coisa importante: admiração pelo vosso País, pela população, pelo clima temperado com que sonhávamos depois de uma época cheia de trabalho.

Georg Reuther diz por sua vez:

— Sou o principal produtor, como deve saber. Pois garanto-lhe que entre a Espanha e Portugal preferi o vosso País. Os espanhóis

(Continua na 15.ª página)

Anna Karina, uma das intérpretes de «Os ternos tubarões»

O começo das aulas na Escola Naval

foi assinalado com uma cerimónia a que presidiu o Chefe do Estado

Em cerimónia presidida pelo Chefe do Estado e a que assistiram os ministros da Marinha e do Exército, o secretário de Estado da Aeronáutica, o subsecretário de Estado do Exército, um representante do ministro da Defesa Nacional e muitas altas patentes dos três ramos das Forças Armadas, especialmente da Marinha de Guerra, procedeu-se esta manhã, no Alfeite, á abertura solene do ano lectivo na Escola Naval e, simultâneamente, ao juramento de bandeira dos cadetes do Curso de «Miguel Corte-Real». Presente, também, o embaixador do Brasil.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou ali cerca das 11 horas, sendo recebido pelo titular, da pasta da Marinha e pelo director e 1.º comandante da Escola, sr. comodoro Carlos Sanches, na companhia dos quais passou revista á guarda de honra, constituída por 211 cadetes daquele curso e dos de «Mem de Sá», «Martim Moniz» e dos Oficiais da Reserva Naval. A seguir, foi cumprimentado pelos restantes membros do Governo presentes e pelos oficiais-generais, após o que se dirigiu para o local onde decorreu a cerimónia.

A cerimónia compreendeu, além da alocução do director, da entrega das espadas e dos exemplares dos «Lusíadas» aos cadetes do Curso de «Miguel Corte-Real», num total de 43 alunos; de uma exortação aos mesmos cadetes, pelo professor sr. capitão-tenente Álvaro Maria Martins do Pilar; da ratificação do juramento de bandeira e do desfile da companhia de alunos em parada, perante o Chefe do Estado e os membros do Governo.

Os problemas da Escola Naval focados pelo comodoro Manuel Sanches

No uso da palavra, o sr. comodoro Manuel Carlos Sanches afirmou que as exposições de marinheiros tratam essencialmente de deficiências, visto que «a normalidade não tem história». Acentuou que a Escola Naval é um estabelecimento de ensino superior, destinado á preparação intelectual e educação moral, militar e física dos alunos, actualmente 261, distribuídos pelos

(Continua na 16.ª página)

sobre o cancro do útero tre 21 e 24 do corrente Português de Oncologia

Portuguesa
tituto Por-
rof. Fran-
deste esta-
prof. Lima
da manhã
dos órgãos
es agrade-
al e no da
le, a cola-
e o recen-
la Liga. O
prof. Lima
e naturali-
blico, sem-
iniciativas
umano, e a
directos do

da resulta-
iativa. Em
adora e d-
nvolvimen-
retudo nas
o ponto de

pósio

prof. Lima
ção de um
cro do Úte-
24 do cor-
ção do 25.º
Portuguesa
oblema do
certas for-
muns, pode
e a propor-
possível, o

sticos
AIS CASAS

seu tratamento eficaz. Campanhas de elucidação ao nível popular e conferências frequentes destinadas á classe médica estão no pensamento dos responsáveis.

Nesse sentido deve ver-se o próximo simpósio. Meia centena de comunicações serão apresentadas por quarenta e dois especialistas. O programa científico estende-se por cinco sessões, a realizar na sala de aula do Instituto Português de Oncologia. No final será tornado publico um resumo das principais conclusões a que se tiver chegado.

(A propósito, disse o prof. Lima Basto que deve evitar-se a manutenção, junto do publico, de um estado de falsa expectativa. Publicaram-se muitas notícias sensacionais sobre o recente Congresso de Tóquio, que foi uma simples reunião de trabalho. Todos os anos aparecem quatro ou cinco soros «milagrosos». Nada disso acontecerá no Simpósio sobre o Cancro do Útero. Sublinhar-se-á, sim, que nesta forma de cancro poderão conseguir-se resultados terapêuticos magníficos — se se actuar cedo e em profundidade).

As sessões do simpósio serão presididas, sucessivamente, pelos profs. Toscano Rico, Alvaro Rodrigues e Cid dos Santos, qualquer deles secretariado pelo dr. José Conde. Haverá ainda um programa social, culminando num baile de gala com as orquestras de Shegundo Galarza, Helder Martins e Thilo's Combo, nos salões do Forte de S. Julião da Barra. Para esse baile foi constituída uma comissão de honra de que fazem parte, entre outras senhoras, as esposas dos ministros do Exército, Saúde e Assistência, Educação Nacional, Justiça, Negócios Estrangeiros e Ultramar, e do director do Instituto Português de Oncologia.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na

OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DIA A DIA

COLIGAÇÃO EM BONN

A designação do dr. Kiesinger para o cargo de presidente do partido cristão-democrata, após três escrutínios reveladores das divergências que existem nas suas fileiras, não constituiu surpresa pois se destinou a evitar o agravamento da crise daquele partido, que se tornou desde a sua criação, a espinha dorsal da democracia alemã. Presidente do Bade-Wurtemberg, orador e administrador de reputação feita, serviu com o ministro dos Negócios Estrangeiros do III Reich, Ribbentrop, o que o familiarizou com os assuntos diplomáticos que conhece bem. Durante algum tempo exerceu as funções de presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Bundestag e serviu como conselheiro do chanceler Adenauer para os assuntos de política externa. Não se sabe, por enquanto, se tomará nas suas mãos a direcção dos assuntos exteriores no caso de conseguir organizar a coligação parlamentar alargada que lhe garanta um apoio seguro e firme.

O grupo que, na política alemã, representa os pontos de vista do dr. Adenauer e do antigo ministro da Defesa, Strauss, apoiou a candidatura do dr. Kiesinger, que, graças a esse apoio, conseguiu triunfar da concorrência dos drs. Schroeder e de Barzel. Schroeder é actualmente a figura mais representativa da facção que preconiza um estreito entendimento com os Estados Unidos, apesar dos

KURT KIESINGER

dissabores que este tem produzido nos ultimos tempos. O candidato á chancelaria e os elementos que o apoiam inclinam-se para uma maior aproximação com a França, da qual resultaria, provàvelmente, o afastamento de Washington. Para cumprir a promessa que fez, ao ser escolhido, o dr. Kiesinger propõe-se estabelecer contactos imediatos com o partido social-democrata cujas condições não serão fácilmente aceites por ele.

Os brasileiros vão amanhã às urnas nas primeiras eleições gerais desde a revolução de há dois anos

RIO DE JANEIRO, 14 — (R.) — As primeiras eleições gerais no Brasil desde a revolução das direitas em 1964, realizam-se amanhã á sombra de uma crise que fez com que o presidente Castelo Branco decretasse o encerramento por um mês do Parlamento, até depois do sufrágio.

No auge da campanha eleitoral, para a qual todas as salvaguardas tinham sido prometidas, o presidente depurou seis deputados federais, por alegada corrupção e subversão, e afirmou que o Congresso se transformara num centro de agitação anti-revolucionária. Além disso, a oposição tentava provocar o malogro das eleições.

Castelo Branco disse, também, que ela pretendia impedir o seu sucessor, marechal Costa e Silva, antigo ministro da Guerra, de tomar posse em Março próximo.

A oposição respondeu que era o próprio presidente quem estava a perturbar a atmosfera eleitoral, acrescentando que estava a ser sujeita a pressão por parte do Governo, que ameaçava os seus direitos políticos e o carácter imparcial das regras eleitorais.

Cerca de 22 milhões de eleitores escolherão uma Câmara de deputados de 409 lugares, um terço dos 66 lugares do Senado e as Assembleias Legislativas de todos os 22 Estados.

A despeito de alegada intimidação, o Movimento Democrático Brasileiro (M. D. B.), da oposição, espera obter vitórias em alguns dos principais Estados e aumentar a sua representação no Parlamento.

Contudo, parece provável que a Aliança de Renovação Nacional (ARENA) terá uma maioria maciça em ambas as Câmaras. A ARENA tem actualmente 253 deputados e 46 senadores e domina todos os Estados, excepto o da Guanabara (cidade do Rio de Janeiro).

PREVÊ-SE NOVA DEPURAÇÃO

Após a eleição directa de 11 governadores de Estado, há pouco mais de um ano, com êxitos da oposição nos principais Estados, o presidente assumiu novos poderes «para salvaguardar a revolução», dissolveu os 13 antigos partidos políticos e decretou que o seu sucessor e os restantes governadores de Estados seriam eleitos por sufrágio indirecto.

Os dois actuais agrupamentos políticos foram, então, formados para funcionarem até que nova estrutura de partidos surja sob a administração do próximo presidente.

Tanto políticos governamentais como da oposição têm manifestado receios de que muitos eleitores se abstenham ou entreguem boletins de voto em branco.

Comentadores prevêem, ainda, outra depuração antes do dia das eleições.

BARCO ALEMÃO A ARDER NO MAR DO NORTE

WHITBY (Norte de Inglaterra), 14. — (R.) — Um navio alemão, identificado como o «Hornherst», comunicou hoje, pela rádio, que estava a arder e a afundar-se no Mar do Norte. Os tripulantes arriavam já as baleeiras quando foi emitido o S. O. S.

Julga-se que o «Hornherst» se encontra a cerca de 25 quilómetros a nordeste de Whitby.

Manifestação turca contra os E. U. A.

Americanos tiveram de fugir pelas ruas da cidade de Adana

ADANA (Turquia), 14 — (R.) — Alguns americanos tiveram de fugir, a noite passada, através das ruas desta cidade, para salvarem a vida, durante a segunda manifestação turca contra os Estados Unidos, no ultimo fim de semana.

Diversas famílias americanas abandonaram os seus lares e mudaram-se para local seguro, na base americana de Incirlik, nos arrabaldes da cidade.

A manifestação foi provocada pela notícia de que oito soldados negros americanos daquela base tinham molestado mulheres turcas que saíam de um cinema.

Muitos turcos, irados, desfilaram pelas ruas principais, destruindo todos os automóveis com chapas estrangeiras. No consulado americano, partiram á pedrada os vidros das janelas.

A Polícia prendeu alguns manifestantes e a multidão dirigiu-se para o jardim defronte de um posto da Polícia, arremessando tijolos e pedindo aos gritos a libertação dos detidos. Tiveram de ser chamadas tropas para desimpedir a área fronteira ao posto.

Oito americanos, que se refugiaram num bar, foram salvos pela Polícia quando manifestantes tentavam demolir o edifício.

A multidão dirigiu-se, depois para um edifício da Cruz Vermelha, atrás do município, onde partiu portas e janelas e destruiu tudo o que se encontrava no interior.

No sábado, ficaram feridas cerca de 20 pessoas e mais 17 foram presas numa desordem entre esquerdistas e nacionalistas, defronte da agência de informação americana em Ankara.

A EXPLOSÃO A BORDO DO NAVIO LIBERIANO «GRAND INTEGRITY» CAUSOU DOIS MORTOS

SEATTLE (E. U. A.), 14 — (A. N. I.) — Na explosão registada ontem na casa das máquinas do cargueiro liberiano «Grand Integrity», de 12 240 toneladas, morreu, além do comandante, Lien-Sui Ho, um maquinista. Dos quarenta e sete membros da tripulação, todos chineses, ficaram gravemente queimados sete, incluindo o primeiro maquinista e três oficiais.

A Marinha e a Guarda Costeira enviaram hidroaviões para socorrer os feridos, mas a chuva e a má visibilidade impossibilitaram a operação.

Dirigem-se para o cargueiro sinistrado os barcos da Guarda Costeira «Wachusett» e «Ivry» e o barco da marinha mercante «Loch Gowan», que se mantêm em contacto pela rádio com o «Grand Integrity».

O cargueiro, que transportava um carregamento de trigo dos Estados Unidos para a Coreia do Sul, deve ser agora conduzido para Astoria, no Oregon.

Supõe-se que a explosão, ocorrida a 130 milhas ao largo da Costa do Oregon, ás 14 horas, T. M. G., de ontem, foi causada por uma bomba de relógio, mas a dificuldade das comunicações entre a Guarda Costeira e o navio sinistrado não permitiram ainda esclarecer este ponto.

Três jovens falangistas acusados de propaganda ilegal

MADRID, 14 — (F. P.) — Três jovens falangistas compareceram perante o tribunal da ordem publica, sob acusação de propaganda ilegal. Pertencem á Frente Nacional Sindicalista, organização reconhecida legalmente e que faz parte da esquerda falangista.

Os três jovens foram presos há cinco dias quando andavam a distribuir panfletos aos operários de uma fábrica de automóveis, nos arredores de Madrid.

Os panfletos continham um protesto contra os «sindicatos verticais» e a afirmação de que tinham sido cometidas fraudes nas eleições sindicais de Setembro e de Outubro ultimos.

A Frente Nacional Sindicalista ordenou a abstenção nestas eleições.

Estudantes tentaram raptar «Miss África do Sul»

CAMBRIDGE (Inglaterra), 14. — (A. N. I.) — Um grupo de estudantes da Universidade de Cambridge tentou raptar «Miss África do Sul».

A jovem Johanne Carter, de 22 anos — uma das 53 concorrentes ao título de «Miss Universo» — assustou-se quando nove estudantes tentaram forçá-la a entrar num automóvel. Pensa-se que se tratava apenas de uma das habituais «partidas» dos alunos da Universidade.

O jovem que a acompanhava defendeu-a galhardamente, de guarda-chuva em riste, conseguindo pôr os «raptores» em fuga. Durante a luta, a beldade sul-africana caiu.

«Estou convencida de que me queriam raptar para pedir um resgate a uma cadeia de jornais sul-africanos» — afirmou depois.

«Não fiquei ferida, mas abalada e nervosa» — acrescentou Johanne Carter.

Julgamento na Grécia de 28 oficiais acusados de conspiração

ATENAS, 14. — (R.). — Começam hoje a ser julgados nesta capital 28 oficiais do Exército grego, acusados de terem participado numa tentativa de conjura para derrubar o regime vigente.

O julgamento militar — considerado como o mais sensacional na Grécia, desde a segunda guerra mundial — deverá durar, segundo se espera, dois meses. O antigo primeiro-ministro George Papandreou e o chefe cipriota grego, general George Grivas, encontrar-se-ão, provàvelmente, entre as 400 testemunhas.

Os oficiais, que estão sujeitos a uma possível sentença de morte, por alta traição, tentaram estabelecer uma «Grécia maior», mais independente e não alinhada na conspiração denominada «Áspida» («O Escudo»), segundo o libelo acusatório.

Papandreou era primeiro-ministro quando a descoberta da alegada conjura provocou a crise política e económica do ano passado. Foi revelada, pela primeira vez, em Março de 1965, quando o general Grivas, actualmente comandante das Forças Armadas cipriota-gregas, comunicou actividades suspeitas na unidade grega estacionada em Chipre.

Afirma-se que os oficiais fizeram juramento de obediência ao chefe da «Áspida» caso a materialização dos seus objectivos exigisse o uso da força.

O COSMONAUTA ALDRIN VAI TIRAR FOTOGRAFIAS FORA DA «GÉMEOS 12»

CAPE KENNEDY, 14 — (R.) — O astronauta americano Edwin Aldrin da «Gémeos 12» volta a sair hojs da sua nave espacial para tirar algumas fotografias, que poderão ajudar os cientistas a descobrir alguns dos segredos da origem do universo. Aldrin espera coroar assim os êxitos já conseguidos durante a missão.

A saída de Aldrin assinala a sua terceira exposição directa aos riscos do espaço exterior durante a missão de quatro dias, cujo fim está previsto para amanhã.

Projecta repetir o êxito de sábado, fotografando estrelas seleccionadas, que se crê estarem numa fase primitiva do seu desenvolvimento.

Utilizará uma película que capta a luz ultravioleta, invisível a olho nu, e não penetra através da atmosfera terrestre.

Astrónomos afirmam que fotografias da luz ultravioleta dessas estrelas poderão fornecer pistas relativas á sua formação e ajudar a descobrir alguns dos segredos da origem do universo.

Edwin Aldrin permanecerá no assento com cerca de dois terços da parte superior do corpo fora da nave, durante uma passagem de 55 minutos sobre o lado da Terra, na escuridão. Deve iniciar esta missão ás 13 e 54 t. m. G.

Contudo, Aldrin e o seu companheiro Lovell, tentarão, antes, tirar algumas fotografias para o Governo francês.

Os cosmonautas assestarão as suas máquinas fotográficas ás 11 e 39 t. m. G. sobre uma pálida nuvem amarela de partículas de sódio, pouco depois do lançamento de um missil francês «Centaure», de Hammaguir, na Argélia.

O missil, que tem um poder máximo da ascensão até cerca de 160 quilómetros, espalhará as partículas de 99 a 150 quilómetros acima da Terra, como alvo para as máquinas fotográficas dos cosmonautas, numa pesquisa relacionada com os ventos a elevadas altitudes.

Os astronautas farão uma segunda tentativa para fotografar a nuvem francesa, na sua próxima passagem sobre a Argélia, ás 13 e 14 t. m. G.

PODGORNY NA ÁUSTRIA

VIENA, 14. — (R.) — O presidente Podgorny chegou hoje a esta capital, para uma visita oficial de uma semana á Áustria.

É a sua primeira viagem oficial á Áustria, desde que exerce as funções de chefe do Estado soviético.

A viagem estava inicialmente marcada para o princípio deste mês, mas foi adiada, em consequência de uma constipação do estadista.

A Semana de Recepção aos «caloiros» da I. S. C. E. F.

(Continuação da página central)

ral, e em particular no que ao 1.º ano respeita. Ainda no mesmo dia (fora do programa da «semana», é claro) efectuar-se-á uma assembleia geral da Associação, para a marcação de eleições.

É claro que a integração do novo aluno não se pode fazer só com isto: embora seja um passo importante nesse sentido. A formação de uma comissão de curso alargada e de uma comissão pedagógica darão, entretanto, mais um bom contributo para o efeito.

● A sessão de abertura — fala o representante dos estudantes

Ao meio-dia, numa sala do I. S. C. E. F., efectuou-se a anunciada sessão de abertura da «semana de recepção», a que presidiu o director do Instituto, prof. dr. Gonçalves Pereira, tendo á sua direita o vice-reitor da Universidade Clássica, prof. dr. António Maria Godinho, e á esquerda o representante da direcção da Associação dos Estudantes, aluno Filipe de Carmo, que, no uso da palavra, começou por saudar as autoridades académicas presentes, os professores e os seus colegas, especialmente os novos. E disse, depois:

— Estamos no início de mais um ano lectivo. Ano após ano, a população estudantil universitária é acrescida de novos estudantes. Ao considerarmos que os universitários representam uma débil percentagem em relação ao total da população escolar e ao conjunto dos jovens da nossa idade, será simples concluir que ser universitário representa uma grande responsabilidade, sobretudo em relação á sociedade em que nos integramos. Ano após ano, professores e estudantes, na nossa escola, de novo iniciam, conjuntamente, mais uma caminhada para a formação de economistas. Mas, não o esqueçamos, o universitário só se tornará verdadeiramente responsável, na medida em que, paralelamente ao economista, se formar o HOMEM. Por isso, o Instituto e a Associação de Estudantes, não se opõem: antes se encontram numa relação de complementaridade no que á formação do universitário respeita. Pois que, se o Instituto forma o economista, a Associação pretende ser o complemento indispensável para a formação cultural e humana do estudante. É um facto que a entrada na Universidade, num novo meio, põe aos novos alunos problemas de adaptação, de integração e de convivência.

● Os interesses dos estudantes e professores não se opõem: são coincidentes

Analisou, em seguida, alguns dos principais problemas que se levantam ao novo aluno, referindo-se em concreto ás questões pedagógicas, e a algumas das cadeiras e das matérias, e afirmou:

— Para a resolução de todos estes problemas, necessário se torna dizer, e bem claro, que os interesses de professores e estudantes de modo nenhum se opõem. Antes pelo contrário, são coincidentes. Por isso, professores e estudantes, estes representados pela sua Associação, estão em perfeitas condições de encontrar as mais diversas formas de cooperar activamente na resolução desses problemas.

Disse, ainda, que, se era certo não poder a Escola, por si só, promover a reforma do ensino, poderia, no entanto, «realizar modificações que melhorem métodos e sistemas de ensino» — apresentando, depois, a velha pretensão da A. F. estar representada no Conselho Escolar.

● Colaboração, em todos os campos, dos corpos docente e discente

E terminou afirmando:

— Nós entendemos que a colaboração entre professores e estudantes não se deve limitar á resolução de questões pedagógicas de ensino. Essa colaboração pode e deve ainda existir para a resolução de outros problemas — sociais, culturais — dos estudantes e da Universidade. Tivemos há anos um bom exemplo na existência (infelizmente efémera) da C. A. I. A. — Comissão Administrativa das Instalações Académicas —, orgânismo de gestão conjunta, por professores e estudantes, da Cantina e do Convívio da Cidade Universitária. Temos agora outro exemplo, que esperemos se revele francamente positivo, na existência de um «Grupo de Trabalhos» para estudo dos problemas económicos e sociais dos estudantes, grupo este formado no ambito da Universidade Técnica, e em que participam professores e representantes das Associações dos Estudantes. Por fim não queremos terminar sem uma palavra de agradecimento ao sr. director pela colaboração que nos tem prestado. Pela nossa parte a Associação tudo fará para um estreitamento das boas relações já existentes».

● Palavras do director do Instituto, prof. dr. Gonçalves Pereira

Falou, depois, o director do Instituto, prof. dr. Gonçalves Pereira, que em primeiro lugar agradeceu a presença do vice-reitor da Universidade Clássica e as palavras que tinham sido proferidas pelo representante dos estudantes. Declarou em seguida que todos aqueles que escolheram o I. S. C. E. F. para nele fazerem o seu curso, e através dele exercerem uma profissão, lhe merecem a maior simpatia, assim como a de todos os professores daquela Escola — e afirmou que esperava não virem eles a ter decepções, pelo menos grandes decepções.

Referiu-se em seguida ao nível científico do estabelecimento de ensino que dirige, que está na base do seu prestígio, alicerçado na categoria do seu corpo docente e nas provas prestadas pelos seus diplomados, que, chamados a exercer as mais diversas actividades, têm demonstrado a sua capacidade e preparação.

E o prof. dr. Gonçalves Pereira salientou que no I. S. C. E. F. não há um único professor que não tenha prestado as provas necessárias para o efeito, nem um único assistente que não tenha sido dos alunos mais classificados do seu curso.

● «Espero que o I. S. C. E. F. tenha um dia um grande e moderno edifício, em vez deste velho convento»

Prosseguindo, disse esperar que «o I. S. C. E. F. tenha um dia um grande e moderno edifício, em vez deste velho convento, para não lhe chamar pardieiro». E espera também que os estudantes tenham umas novas e modernas instalações para as suas actividades. Mas opinou que em instalações modestas também se podem fazer grandes obras — lembrando o caso do Instituto Pasteur.

Enfim, o director do I. S. C. E. F. — escola com 1800 alunos e 60 professores — afirmou que ele próprio poderia acrescentar outras reclamações á «lista» apresentada pelo representante dos estudantes. Mas queria apenas sublinhar que todos têm o direito de reclamar com justiça e com razão (isso era até um dever) e que pela sua parte daria solução a tudo que lhe fosse possível — assim como os outros (professores, direcção da Associação de Estudantes, etc.) fariam igual e naturalmente. E terminou por saudar os novos alunos.

Efectuou-se depois um almoço de confraternização, que só pôde reunir 200 pessoas, dada a lotação da cantina não comportar numero superior. Desta forma as inscrições tiveram de ser limitadas o que mais uma vez veio chamar a atenção para a aspiração dos estudantes de terem umas novas e mais amplas instalações.

À tarde realizou-se ainda a anunciada tarde de convívio, com baile.

Assembleia Geral da A. A. F. D. L.

No próximo dia 25, ás 15 e 30, efectua-se uma assembleia geral da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, para discussão dos programas das listas que se candidatam ás eleições para a direcção do ~~ano~~ ~~lectivo~~ de 1966-67.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

O GENERAL CHARLES AILLERET FOI HOJE CONDECORADO COM A GRÃ-CRUZ DE AVIS

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da França, general Charles Ailleret, que se encontra em Lisboa, em visita oficial, a convite do ministro da Defesa Nacional, esteve hoje, ao fim da manhã, no Instituto dos Altos Estudos Militares, em Pedrouços, onde fez uma conferência destinada aos oficiais que frequentam os cursos daquele estabelecimento militar de ensino.

Acompanhado do subchefe do mesmo Estado-Maior, sr. almirante Charles Vedel, o sr. general Ailleret chegou ali cerca das 11 e 30, sendo recebido pelo director do Instituto, sr. general Augusto Manuel das Neves, na companhia do qual passou revista a uma formatura da Polícia Militar, que prestou a guarda de honra. Acompanhavam também aquele oficial-general francês, herói da Resistência, os srs. coronel Bourgue e Pinto Bessa, este designado oficial ás suas ordens.

Depois, na sala da direcção, foi cumprimentado pelos professores do Instituto e embaixador da França, bem como por numerosas altas patentes das Forças Armadas, designadamente o secretário-adjunto da Defesa, os chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Força Aérea, o governador militar de Lisboa, o comandante da 1.ª Região Aérea, o vice-chefe do Estado-Maior da Armada, o comandante naval do Continente, etc. A seguir, na aula magna, proferiu então a sua conferência, que teve carácter reservado.

Na sua exposição, o sr. general Ailleret falou dos «Princípios-base da política militar da França e sua posição na Aliança Atlântica», frisando que o objectivo principal da política francesa é manter a paz, sem nada conceder que possa comprometer a independência, a segurança e a integridade daquele país. Lembrou que a posição da França em face da N. A. T. O. tem dois aspectos (fiel á Aliança e não aceitando a integração de forças militares no Pacto), terminando por afirmar, em conclusão, que a política militar francesa não pode, pois, concordar com a integração preconizada pela N.A.T.O., embora continue coerente com a manutenção, sem restrições, da França na Aliança Atlântica.

A meio da tarde, o sr. general Ailleret esteve no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, e visitou, no Departamento da Defesa, na Cova da Moura, o sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa, que o condecorou com a grã-cruz da Ordem Militar de Avis. À noite, o mesmo membro do Governo oferece, no Hotel Ritz, um jantar em honra do ilustre visitante.

Vai pagar o passeio que deu no carro que furtou

AROUCA, 14 — Na madrugada de 7 do corrente roubaram o automovel de aluguer do industrial Joaquim Gomes Calçada, desta vila. O carro foi depois encontrado no lugar da Barroca, da freguesia de Rossas, deste concelho, esbarrado num muro e muito danificado.

A G. N. R. efectuou diligências e veio a descobrir o autor da façanha: Alberto José Soares Teixeira, residente nesta vila, que resolvera dar um pasesio com um grupo de amigos...

Vai agora prestar contas no tribunal.

Fugiu de casa e é acusado de furtos

Fugiu de casa dos pais, depois de terem faltado 300 escudos á sua avó, Alberto Ferreira, filho de Manuel Ferreira e Emília Julia Ferreira, residentes no lugar do Penso, do concelho de Arouca. De sábado para domingo, sabe-se que pernoitou em casa do sr. Agostinho Reis, do lugar de Carvoeiro, freguesia de Janarde, de onde saiu, com destino desconhecido. Entretanto, o locatário deu por falta de uma espingarda caçadeira, cartuchos e dinheiro. Julga-se que o fugitivo se dirige a Castro Daire ou para S. Pedro do Sul.

O novo ano lectivo da Universidade Técnica

(Continuação da página central)

vados. Sou daqueles que sinceramente não julga a juventude de hoje pior que a do meu tempo. Até, em certos aspectos, ela me parece melhor. Quanto á sua aplicação ao estudo, limito-me a verificar que o ambiente (e não o estudante) é hoje bastante menos favorável do que era há 40 ou 50 anos. Mesmo assim, em face do rendimento de certas cadeiras, inclino-me a crer que há métodos de ensino errados.

Aludiu, igualmente, á necessidade do «ensino contínuo», assunto que está a preocupar todos os países civilizados.

Depois de referir outros problemas da actualidade no ensino superior, apontou as finalidades de trabalho do professor, terminando com uma homenagem aos professores e estudantes muitos no ano passado, inclusive os que tombaram em defesa da Pátria.

«Um Ministério da Ciência»

Depois, o prof. Adriano Moreira, director do I. S. C. S. P. U., profere a oração de sapiência subordinada ao título «Para um Ministério da Ciência». Depois de uma douta dissertação sobre o panorama do conhecimento humano em 1500 e de se referir a Savonarola, aproveita para falar sobre moderna futurologia.

Alude á cooperação internacional entre as ciências sociais e a política dos governos, afirmando:

— A convergência de necessidades que toma expressão nessas manifestações internacionais que referimos pode ser reconduzida ao facto irrecusável de que, para além dos regimes políticos, e para além dos antagonismos de interesses dos poderes constituídos, há um domínio de angustia comum da humanidade que constitui o fulcro da autonomia e do universalismo das ciências sociais: esse domínio é essencialmente preenchido, como geralmente se reconhece, pelos problemas suscitados pelas crises e revoluções contemporaneas, assim como pela evolução das ciências da natureza e suas técnicas. As inquietações que se manifestam de todos os quadrantes convergem para a definição de uma problemática a que nenhum utopismo pode dar resposta aceitável. Naturalmente as divergências serão sempre muitas no que respeita á parte mais nobre da ciência que se traduz na indicação de alternativas para melhorar a sorte das criaturas. Mas a tabela dos problemas das sociedades em mudança aparece como um precipitado comum das interrogações dirigidas ao mundo e á vida pelas mais diversas atitudes, religiosas, racionalistas, marxistas, existencialistas.

Aponta, a propósito, exemplos concretos colhidos nos quadros sociais africanos. Por fim, depois de uma análise ás estruturas da Administração no sector da Educação Nacional, insiste na conveniência da criação de um Ministério da Ciência e Educação, uma vez que se necessita de uma política identificada para a ciência.

As filmagens de «Os ternos tubarões»

(Continuação da página central)

estavam interessados em colaborar nas filmagens, mas exigiam a participação de alguns actores nacionais nos primeiros papéis. Era impossível.

De novo Charles Fawcett:

— Uma comédia é uma oportunidade de boa disposição. Já reparou que o caso do «Doutor Jivago» tem muito mais que se lhe diga? O romance de Pasternak localiza-se na U. R. S. S. — e as estepes russas foram filmadas na Mancha e noutras regiões espanholas.

Propaganda no estrangeiro

Para Georg Reuther o problema apresenta incidências mais directas: empatou muito dinheiro no filme e parte dele será deixado em Portugal, na pessoa dos técnicos («Os Ternos Tubarões» é a primeira co-produção inteiramente *revelada* em Portugal) e de alguns figurantes. Quanto aos interesses ocultos que foram apontados, tudo se resume, segundo o chefe de produção, á cedência de técnicos e material da Tobis, que receberá em troca uma cópia do filme para exibir no Continente e Ultramar. Uma cópia grátis.

Entretanto, acrescenta Reuther, uma revista alemã publicará brevemente um artigo de sua autoria: «Portugal, novo país para o cinema».

— Desiludido? — O chefe de produção abana enérgicamente a cabeça:

— Gosto muito de Portugal e não será isto que me levará a mudar de opinião. Penso rodar em 1967, precisamente em Portugal, as aventuras do célebre conde Luckner. Já comprei os direitos da obra.

Lamenta mas uma vez o «equivoco tremendo» que resultou de algumas cenas do actual filme. E recorda, na mesma linha de raciocinio, que a R. T. P. cedeu, aqui há anos, os seus edifícios para as filmagens de uma produção estrangeira, nomeadamente para uma sequência em que eram desfraldadas, na fachada, várias flamulas do Terceiro Reich.

A concluir:

— As co-produções são uteis. Entra dinheiro no país, muitos técnicos arranjam trabalho, vive-se aquele ambiente de cinema que há toda a conveniência em não esquecer. Algumas co-produções são más? De acordo. Mas sem essa prática os técnicos portugueses talvez não pudessem manter-se em dia e contribuir para a extraordinária qualidade de «Domingo á tarde», por exemplo.

Aqui ficam registadas as declarações de quem de direito.

«Os ternos tubarões» aproximam-se do final.

Georg Reuther e Charles Fawcett defenderam a sua obra afincadamente, palmo a palmo, estabelecendo comparações quando necessário. Tudo pesado nos pratos da balança, continua a haver gente que acha pouco curial tornar imaginário um país que faz o possível por ser ouvido, olhado e apreciado, sobretudo naqueles aspectos característicos mais evidentes. Descobrir Portugal exige uma atenção *localizada*. Caso contrário, seremos a escala anódina entre o que existe e o que não chega a existir.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

Começou em Paris a conferência dos parlamentares da N. A. T. O.

PARIS, 14. — (F. P. e R.) — A conferência dos parlamentares da N. A. T. O. começou, esta manhã, sob a presidência do dr. Soares da Fonseca, chefe da delegação portuguesa. Entre os primeiros oradores, contam-se o senador Georges Bortman, presidente da delegação francesa, Manlio Brósio, secretário-geral da N.A.T.O. e von Hassel, ministro da Defesa da Alemanha Ocidental.

As linhas gerais de uma nova fase da Aliança Atlantica serão esboçadas durante a conferência, que se prolongará por cinco dias. Serão discutidas possíveis reformas na Organização, após a retirada da França dos seus comandos militares integrados.

As propostas constarão de um relatório a ser apresentado pelo deputado liberal britânico, Emlyn Hooson, em nome da comissão política da conferência.

Fontes afectas á conferência afirmaram que um dos principais fins dos parlamentares seria transformar a Aliança numa comunidade política.

Espera-se a aceitação de dois objectivos imediatos: o estabelecimento de uma assembleia consultiva atlântica e a insistência com vista á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Aguarda-se, também, que a conferência discuta uma recomendação, pedindo á França que seja mais generosa nas suas exigências acerca dos voos de aviões militares aliados sobre o seu território.

Além de reformas visando a modernização da Aliança, os parlamentares discutirão ainda a comparticipação nuclear, com o objectivo de dar á Alemanha Ocidental e a outros membros não nucleares uma voz activa na planificação atómica aliada.

Abertura das aulas na Escola Naval

(Continuação da página central)

cursos de Marinha (132), engenheiros-maquinistas navais (84), administração naval (27) e reserva naval (68). Notando que a existencia de um tão grande numero de cadetes exigiu e exige alterações nas infra-estruturas, disse que «apesar dos esforços e da boa vontade dos organismos superior de Marinha e das Obras Publicas, a maioria das obras programadas com a antecedência conveniente, ainda não foi realizada», decorrendo demoradamente as que estão em execução. Entre as faltas existentes salientou a do ginásio.

O sr. comodoro Manuel Carlos Sanches passou, em seguida, a referir-se ás actividades escolares, dizendo que «têm decorrido de modo satisfatório». E declarou:

— O numero de candidatos continua a ser insuficiente para preencher as vagaturas autorizadas, apesar da propaganda realizada junto dos liceus e através da Emissora Nacional, Televisão, etc.

«As condições de admissão foram, no corrente ano, muito simplificadas em relação aos anos anteriores. A solução deste magno problema ultrapassa o campo de acção da Escola Naval.

«Em 1966 foram abertas 74 vagas — 54 de marinha, 8 engenheiros-maquinistas navais e 12 de administração naval. Os candidatos foram em numero de 96, sendo admitidos 46 de marinha, 8 engenheiros-maquinistas navais e 9 de administração naval.

Contrastes

«Neste concurso deram-se alguns factos que se apontam por se julgarem próprios da época anómala que atravessamos; mostram-nos a incoerência de alguns concorrentes — apresentar os documentos e desistir do concurso; não comparecer ás provas; realizar a quase totalidade das provas, com bom aproveitamento, e desistir; e ser admitido e renunciar.

«Estará a juventude de noje indecisa sobre a escolha do seu futuro?

«Se assim for, será necessário que o ensino a mentalize de modo a aprender a discernir as suas inclinações e a estas se dedicarem inteiramente.

«Parece que a irregularidade existente também atingiu os pais: foram enviados avisos de péssima situação disciplinar dos filhos e alguns nem sequer acusaram a recepção.

Outro problema cuja solução não pertence á Escola.»

Depois de mencionar as vantagens de ordem didáctica provenientes da remodelação do regulamento da Escola, o sr. comodoro Manuel Carlos Sanches considerou a distribuição e duração dos embarques uma das deficiências mais importantes, que os embarques nos fins de semana e durante as férias não remedeiam, agradeceu ao ministro da Marinha e ao chefe do Estado-Maior da Armada o apoio para solucionar as faltas existentes, disse que a actuação do pessoal da Armada no Ultramar «honra a escola onde foi iniciada a sua educação e instrução militar», saudou «os que na retaguarda se dedicam á preparação dos meios necessários nas zonas de luta», terminando por dirigir votos de felicidade aos novos alunos e de confiança aos cadetes do curso «Miguel CorteReal», que brevemente serão promovidos a guarda-marinhas.

«A crise do Direito Internacional» — tema da lição do comandante Serra Brandão

O professor sr. capitão-de-fragata Eduardo Henrique Serra Brandão proferiu, então, a lição inaugural, subordinada ao tema «A crise do Direito Internacional». Disse, a princípio:

— As grandes transformações que revolucionaram a antiguidade a espaços de mil anos, a idade média em períodos de trezentos e o século passado a intervalos de meio século, processam-se hoje em lapsos de dez anos.

«Daí uma alteração profunda nos métodos de vida e de governo onde o avião, o crédito e o encontrão, como formas de andar mais depressa, se sobrepõem em todo o mundo aos métodos tradicionais de deslocação e desenvolvimento. Por isso, as relações internacionais do nosso século não se realizarão jamais, como no século XIX, ao som da valsa, expressão rítmica de uma época em que uma sociedade em boa verdade injusta e egoísta, levava uma vida calma, estável e, talvez em consequência, bem educada. Os ritmos modernos passaram a comandar a vida internacional. Passou-se, indiscutivelmente, a andar melhor e mais depressa, mas a velocidade gerou a crise.

«Não lhe resistiu, com toda a sua debilidade congénita, o direito internacional.»

O comandante Serra Brandão fez depois uma síntese da história do direito internacional, que verdadeiramente se formou e cresceu no século XIX, quando a vida europeia se activou em consequência da Revolução Francesa e da Revolução Industrial.

Os benefícios do Direito Internacional na vida de hoje

— Beneficiamos, sem de tal dar conta, na nossa vida quotidiana — afirmou mais adiante o comandante Serra Brandão — da vigência de um sem numero de regras de direito internacional que abrangem quase todos os ramos de actividade; nas comunicações telegráficas e postais, no turismo e na emigração, na navegação marítima e aérea, nas marcas industriais e nas trocas comerciais, no transito por estrada e caminho de ferro, no combate ás epidemias e ás doenças infecciosas, na protecção da propriedade artística e literária, na repressão do crime e do tráfico de estupefacientes, na meteorologia e na alimentação, etc., etc.

«Na própria Organização das Nações Unidas tão criticada em determinados aspectos, aliás os mais espectadores da sua actividade, 80 % dos que nela ou para ela trabalham estão empenhados em actividades de carácter social para melhoria das condições de vida da comunidade internacional, ou directamente ou através das suas agências especializadas: a criança, a mulher e o trabalhador, os deslocados e os doentes, os analfabetos e os subdesenvolvidos, os feridos, os reféns e os prisioneiros de guerra muito beneficiaram e têm ainda a beneficiar do direito internacional. Negar este ultimo é entregá-los, em grande parte, á sua sorte.»

Durante 65 séculos apenas 292 anos em completa paz

Observando que «não têm sido tão brilhantes, embora de forma alguma devam ser menosprezados, os resultados obtidos no campo da coexistência pacífica», o comandante Serra Brandão citou um estudo recente da Academia das Ciências da Noruega, segundo o qual, durante os 65 séculos de história da existência humana conhecida e registada, apenas 292 anos foram vividos em completa paz, contando-se por não menos de 14 531 o numero de conflitos armados, grandes e pequenos, que surgiram nesse período.

Afirmou, em seguida, que desde 1914 o direito internacional «tem um período de transformação e de crise, de instabilidade e mudança», visto que «a tentativa de restringir ou abolir a guerra, de distinguir entre o uso legal e ilegal das forças militares, de sujeitar o uso destas forças ao «contrôle» da comunidade internacional, de manter a paz e a segurança internacionais, de substituir as sanções individuais dos estados por um sistema de «segurança colectiva», tornou-se a principal tarefa». Salientou que a guerra total veio alterar as bases de uma parte substancial do direito internacional, e que «novo abalo virá possívelmente a verificar-se em consequência da generalização da guerra subversiva e da guerra psicológica e até que a guerra, sob qualquer forma, venha a ser considerada efectivamente não apenas ilegal mas impossível»

Medidas que podem contribuir para que se retome a via do progresso e da paz

Por ultimo, o comandante Serra Brandão referiu-se ás causas da crise do direito internacional, que são multiplas e complexas «e, segundo Alvarez, um dos mais revolucionários e vigorosos defensores da necessidade de um novo direito internacional, são devidas em grande parte á estrutura antiquada da vida social e ao defeituoso funcionamento das organizações internacionais, e disse que, para abreviar a crise e permitir que se retome a via do progresso e da paz muito poderia contribuir a activação, á escala mundial, das medidas que a seguir se resumem:

— Promover o aumento do nivel de vida e criar condições de estabilidade social em relação aos individuos, por meio de reformas internas e de auxílio internacional aos países económicamente menos desenvolvidos;

— Valorizar o indivíduo através da generalização da instrução ao mais elevado nível que for possível atingir;

— Fomentar o renascimento do interesse pelos valores morais;

— Facilitar ao máximo a circulação das pessoas, das coisas e dos capitais, de modo a resolver os problemas dos excessos demográficos, da luta pelos mercados e do nivelamento social;

— Proporcionar aos intelectuais os meios materiais para uma vida decente e adequada á sua condição, de modo que toda a sua actividade se possa desenvolver a bem da Humanidade, sem influência de ódios, recalcamentos e desanimos que uma flagrante injustiça social naturalmente tem favorecido;

— Incrementar a educação política das massas de modo a fazer crescer a influência da opinião pública a favor da solução pacífica dos conflitos internacionais;

— Criar um sentido de interdependência e colaboração entre os Estados que leve a concessões no que respeita a preconceitos tradicionais relativos á soberania;

— Reforçar a organização jurídica internacional, não só dando ao Tribunal Internacional de Justiça mais amplas atribuições que lhe permitam colaborar efectivamente na evolução do direito internacional, mas também pela criação de um Tribunal Penal Internacional julgada quimérica pelos juristas da escola clássica.

«E se a luta é um fenómeno natural e o progresso conduz a um aumento dos meios de luta, deve-se regular o emprego desses meios de modo que se não desperdicem e não sejam utilizados contra o próprio homem que os criou e desenvolveu. Que se orientem as energias no sentido da guerra contra a fome, contra a doença e contra a ignorancia, contra o crime, contra a distancia e contra os fenómenos da natureza. Lute-se, enfim, contra tudo que não conduza a uma era de paz, de segurança internacional e de justiça social.

Mas porque mal se vislumbra ainda o começo dessa era, aqui estão V. Ex.as a assistir á abertura de mais um ano lectivo na Escola Naval» — concluiu o comandante Serra Brandão.

Entrega de prémios

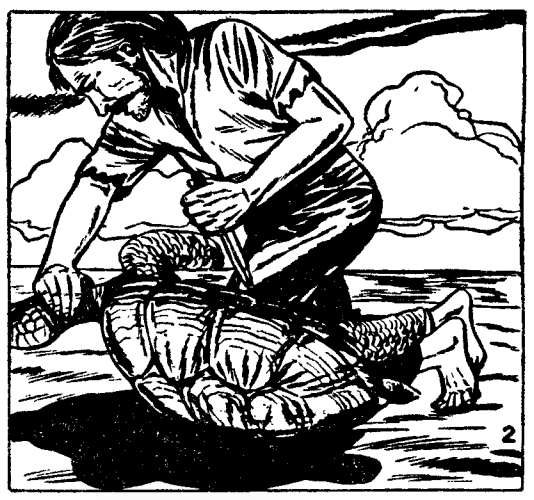
Finda a lição inaugural, foram entregues os prémios aos alunos mais classificados no ano lectivo transacto: «Marinha do Brasil», ao guarda-marinha José Alberto Nunes da Cruz; «Aprumo Militar», ao guarda-marinha José António dos Santos de Almeida Joglar; «Duque de Palmela», ao guarda-marinha Orlando Luís Saavedra Temes de Oliveira; «Corte Real», ao guarda-marinha Henrique Luís Monteiro Marques; «Bartolomeu Dias», ao guarda-marinha José Alberto Nunes da Cruz; «Engenheiro César Ferreira», ao guarda-marinha Mário Espada Pratas; «Comandante Oliveira e Carmo», ao guarda-marinha Jorge Manuel Delgado Beirão Reis; «João Fiel Stockler», ao cadete Francisco José Ferreira Neto; «Comandante Silva Júnior», ao cadete Aristides da Costa e Silva; e «General Henrique de Carvalho», ao cadete José Manuel Gomes Nunes Curado.

PRÉDIO
EM SETÚBAL
Construção moderna, bem situado, composto de r/chão e 3.º andar, com 2 inq. por piso, 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 67.200$00. Preço 1.100 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

Histórias breves de segunda-feira

«O CREDO DOS ROBINSONS»

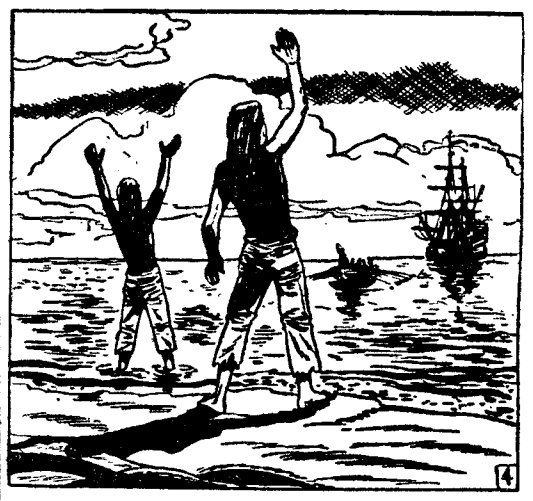
1 — Mais de século e meio antes de Alexandre Salkirk — o marinheiro escocês que serviu de modelo a Daniel Defoe, em 1719, para escrever o seu famoso «Robinson Crusoé» — um natural do Peru, Pedro Serrano, naufragou no Pacífico. Depois de nadar durante algum tempo, encontrou um banco de areia e, unico sobrevivente de uma equipagem numerosa, conseguiu pisar terra firme. O «Robinson» do romance foi ter a uma ilha verdejante, onde havia água e cabras; possuia roupas, armas e pólvora. Serrano, porém, tinha apenas a camisa, as calças, uma faca que prendera á cintura, e o seu refugio era um banco de areia, completamente nu.



2 — O homem ali viveu. Como não tinha nada que beber, capturava as tartarugas, que apareciam na praia, e bebia-lhes o sangue. Depois, deixava secar ao sol os ofídios, para lhes aproveitar a carne, que ingeria crua, por não ter meios de fazer fogo. Mais tarde, como costumasse mergulhar á volta da ilha, encontrou algumas pedras e, com o auxílio da faca, conseguiu pôr em chamas diversos materiais. Para se proteger do sol inclemente, construiu uma espécie de cabana com carapaças de tartaruga.

O infeliz peruano viveu sete anos nestas condições mais que precárias.

3 — Ao fim de três anos, surgiu-lhe um companheiro. Tratava-se de um espanhol. De início, Serrano tomou-o por uma encarnação do diabo e o outro deu-se a conhecer como cristão, ao recitar o «Credo». Certo dia, apareceu um barco no horizonte. Os dois homens tinham acendido uma fogueira, e o fumo proveniente desta atraira a atenção dos marinheiros.



4 — Aqueles baixaram um escaler e dirigiram-se para a ilha. Ao verem, porem, dois seres hirsutos e nus, tomaram-nos por demónios e resolveram bater em retirada. Os infelizes perceberam que iam ser abandonados, depois de estarem quase salvos. Assim, lembraram-se de como se haviam encontrado e começaram a recitar o «Credo». Os marinheiros compreenderam o seu erro e não hesitaram em recolher os náufragos.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

ORIENTAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO EM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

mostra que a *investigação aplicada*, com as benéficas repercussões no nível técnico e económico de um país, resulta precisamente do nível também elevado da investigação fundamental.

O saber humano pode ordenar-se segundo uma *sequência*, fácil de sistematizar: Ciências das relações abstractas (Lógica e Matemática), Ciências exactas («Ciências do número e da medida»), Ciências da Natureza (ou Ciências da Terra e Ciências da Vida), Ciências Humanas Esta sequência não é, porém, uma *hierarquia;* não há uma «ciência fundamental» nem ciências mais ou menos fundamentais e, por isso, mais ou menos irredutíveis a outras (á excepção da Lógica e da Matemática, ainda assim, em parte, redutíveis entre si). Há, pelo contrário, ciências que se recobrem, com a transmutação fecunda de métodos e processos a que hoje se costuma dar o nome de «investigação interdisciplinar». Só estes encontros nas fronteiras dos vários ramos do conhecimento racional permitem escapar á tentação de confundir Ciência (isto é, o conjunto do saber) com aquela que cada um de nós cultiva — minimizando, involuntária ou propositadamente, as outras, com uma desenvoltura que é, na maior parte dos casos, proporcional ao respectivo desconhecimento.

Não podendo os estímulos do desenvolvimento científico cobrir todos os domínios do saber, apenas por motivos ùnicamente de ordem prática — organização e dotações —, é indispensável estabelecer uma ordem de prioridade. Mas aí as dificuldades começam e surgem as divergências. Há também que ter em conta o modo de ver da administração, que, gastando com a Ciência verbas avultadas, deseja — e muito justamente — ter resultados á vista. Mas sou totalmente contrário á ideia de que o País deve entrar em competições científicas espectaculares, que lhe dêem nome ou tragam glória. O meu ponto de vista é claro: servir a educação e a cultura do País por meio da Ciência e não servir-se da Ciência para qualquer fim de propaganda — por mais elevado que seja.

O equipamento científico é dispendioso. Bibliotecas, ficheiros, microfilmes, classificadores, etc., são hoje tão indispensáveis na Física como na Ciência da Literatura. Um computador tanto pode ser útil no estudo dos tipos de tempo como na separação de nomes de lugar extraídos de mapas, de cuja interpretação o linguista venha a ocupar-se. Há assim uma infra-estrutura «laboratorial» que é hoje corrente na maior parte das Ciências. Mas são, como é óbvio, certas ciências, que exigem condições especiais de experimentação ou de observação, as mais dispendiosas. Tanto que alguns laboratórios só podem organizar-se hoje á escala internacional. Que o nosso ensino da Física, ao nível de preparação de investigadores, torne possível um contributo português em projectos que aí se executem, parece-me altamente desejável. Ter a pretensão, dentro dos recursos disponíveis, de criar em Portugal um dos poucos grandes laboratórios ou observatórios do mundo, é utópico, desnecessário ou inconveniente. Acredito que, por mais exigentes que sejam os meios materiais, qualquer ciência se faz, sobretudo, com a inteligência. Não compreendo como, sem experimentadores hábeis, dotados de imaginação criadora, qualquer aparelho, por mais complexo e custoso que seja, permita fazer descobertas sensacionais. Mas se, de facto, assim sucede, eu daria prioridade ás ciências que, apoiando-se sobretudo nos recursos intelectuais dos seus cultores, se venham a reflectir largamente, e por isso mesmo, na «inteligência» do País.

A hipótese de atrair a Portugal figuras científicas de nomeada também não me desvanece. Só a acção prolongada de um cientista «residente», que se enquadre num dos nossos grupos de trabalho e ganhe amor aos seus discípulos e colaboradores, poderá constituir factor decisivo do nosso progresso científico. Um investigador que aqui venha fazer as suas experiências ou observações, porque os nossos aparelhos estão menos saturados e mais depressa se possa ir embora, não creio que chegue a deixar rasto na vida científica nacional.

Condições de clima e de posição aconselhariam a instalar um laboratório astrofísico, a equipar um navio oceanográfico, que satisfaça as exigências actuais da Ciência, e a estabelecer postos de observação e de estudo do mar em vários litorais pertencentes ao território nacional. Quanto ao primeiro projecto disse antes o que pensava dele. Quanto ao segundo, há outras razões que falam a seu favor: a existência de uma tradição entre nós (basta citar o rei D. Carlos e Magalhães Ramalho) e a incidência que os estudos de Biologia marítima (e de Oceanografia física, como condicionamento dela) possam ter num sector importante da nossa economia. Isto levanta dois problemas, de que sucessivamente me ocuparei.

O primeiro é a natureza «regional» da investigação científica em vastos sectores do conhecimento. Inexistente nas Ciências abstractas e exactas (e por isso fàcilmente minimizado ou incompreendido pelos seus cultores), está sempre presente nas Ciências da Terra, da Vida e do Homem. Larga parte da investigação de qualquer país é, assim, consagrada ao seu próprio território, ao seu povo, á sua língua. Portugal é, a este respeito, particularmente favorecido, na estrutura complexa e sensível da margem continental, na situação entre o limite oscilante de duas zonas climáticas, na vegetação onde se misturam espécies da Europa média com espécies mediterrâneas e das Ilhas Atlântidas, na evolução humana, com o seu ritmo alternante de isolamento e de expansão, entre duas civilizações — o Ocidente e o Islame —, com uma língua que conserva os mais puros arcaísmos da România e recebeu do Árabe um décimo do vocabulário corrente, um lirismo que é das mais belas flores de qualquer civilização, partilhando com a Espanha os primórdios de um movimento de que nasceu a época moderna. Dizia-me um dia Fernand Braudel, um dos maiores historiadores actuais, que seria razoável pedir á U. N. E. S. C. O. um levantamento dos arquivos portugueses, reconhecidamente caóticos e insondáveis por todos os que neles têm trabalhado, porquanto a documentação aí existente importa tanto á história de Portugal como á história do Mundo. Parece-me desnecessário insistir neste ponto. Apenas acrescentarei que, em certos domínios da História e da Literatura, se devem a estrangeiros as monografias fundamentais, em matérias onde escasseia até quem com eles possa colaborar. Esta lacuna é tão grave no panorama científico nacional como pode ser a de certos sectores da Física ou da Biologia

O outro problema é o das relações da investigação fundamental com a investigação aplicada a campos da tecnologia que, tendo incidência imediata sobre a economia e o nível de vida, se repercutem, indirectamente, na melhoria do próprio ambiente científico. Mesmo sem competência para me pronunciar sobre quais pudessem ser os sectores em que o estímulo deveria particularmente incidir, julgo compreender que um esforço sério no campo das ciências experimentais crie ou desenvolva uma formação de laboratório onde a tecnologia recrutará os seus trabalhadores de nível mais elevado. Mas a ideia, recentemente difundida, de que, dada a barateza da mão-de-obra científica em Portugal (releve-se-me o paralelo da expressão), o País estaria em boas condições de executar encomendas do estrangeiro no domínio da ciência aplicada, só viria afinal aumentar relações de dependência que nem nos trazem prestígio nem favorecem a autonomia da «inteligência» — que, por todas as formas, desejamos urgentemente promover.

Há que ter em conta, em quaisquer programas de desenvolvimento científico entre nós, não só o baixo nível de vida e de educação, a estrutura arcaica de um ensino que faz mais apelo á memória do que ao raciocínio e ao verbalismo do que á compreensão e exposição pessoais como o isolamento cultural do País e a escassa tradição científica da língua portuguesa. O nível científico de qualquer disciplina, entre nós, avalia-se essencialmente pela audiência que tenham, nos ambientes internacionais da Ciência, os respectivos trabalhos e trabalhadores. Uma das formas consiste em utilizar línguas de maior divulgação (o inglês e o francês, principalmente) em publicações nacionais; outra em utilizar as mesmas línguas em publicações estrangeiras (certas revistas, ao aceitar um trabalho, implicitamente lhe atribuem boa qualificação); mas, outra ainda, em promover trabalhos importantes que sejam traduzidos ou condensados em revistas estrangeiras. Convém, todavia, considerar que, em certas matérias, especialmente dentro das Ciências humanas, também autores que não são portugueses ou brasileiros têm usado o português: creio que a Filologia Românica constitui o melhor exemplo de uma produção científica importante em língua portuguesa, de que não desdenharam servir-se alguns investigadores «estrangeiros de boa vontade». Pode este caso contrapor-se a uma decisão recente de um organismo de administração científica que excluiu a língua portuguesa e as revistas nacionais num concurso que promoveu entre investigadores do País.

A colaboração com o mundo da Ciência é condição insuperável para vencer o nosso atraso científico. Ela faz-se de duas maneiras: mandando aos centros científicos internacionais desde jovens bolseiros, que vão aprender, até investigadores experimentados, que tenham alguma coisa de novo a ensinar; recebendo nos centros científicos portugueses gente moça que aqui deseje trabalhar e figuras prestigiosas da Ciência que, pelo seu ensino, estímulo e exemplo, ajudem a levantar o nível de um agrupamento científico nacional.

Duas circunstâncias há, porém, que ter em conta. O nosso ambiente é tão refractário ao trabalho científico, são tão incompreensíveis certos entraves e limitações postos á Ciência, que nem sempre uma pessoa estranha aos nossos usos e desconhecedora dos nossos defeitos exerce com êxito um lugar de direcção. Por outro lado, não parece razoável ocupar o tempo de um cientista de qualificação elevada com as subtilezas e dificuldades da nossa administração. Penso que esses lugares serão mais eficazmente exercidos por Portugueses — sempre que os haja. E penso também que, num agrupamento de estudiosos, se a direcção científica deve caber, necessàriamente, ao que possua mais maturidade, obra mais vasta e importante e domine um horizonte de trabalho mais amplo, a direcção administrativa possa recair em alguém, menos qualificado na ciência mas com mais jeito, ou menos relutância, para estas tarefas.

Finalmente há a considerar, num programa de desenvolvimento científico, uma ordem de prioridades e um escalonamento no tempo. Apenas me ocuparei do imediato, do mais urgente e do que se me afigura mais exequível.

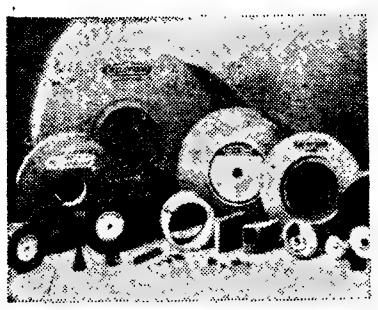
As vocações científicas são geralmente, entre nós, raras e isoladas. Quando, no mesmo trabalhador da Ciência, se verifique a conjunção de um total devotamento ao saber, de um nível internacionalmente reconhecido das suas obras, e da capacidade de promover e orientar outras vocações, em torno de um homem e da escola que ele criou, aí temos o «pólo de crescimento» de que a nossa «economia» científica necessita. Na Bioquímica ou na Filologia, na Genética ou na Arqueologia, pouco importa. No terreno sáfaro da Ciência, á custa de tenacidade e de talento, uma ou outra planta conseguiram medrar. Tudo se deve fazer para que elas se desenvolvam e não estiolem, pois aí — e aí sòmente — está o penhor de novas sementeiras e a certeza (tanto quanto ela é possível nas coisas humanas) de frutos temporãos e de boa qualidade. Ora, infelizmente, todos nós sabemos como o escalracho da mediocridade, da inveja mesquinha (que é o reverso da salutar emulação), das discriminações absurdas, tem conseguido afogar alguns dos poucos valores autênticos. É isto que, deliberadamente, será preciso evitar.

Ao rematar estas linhas é-me grato pensar que talvez conseguisse dizer o que, na minha distante juventude, obscuramente sentia. Seja-me permitido, passando sobre amarguras que afinal pouco contam, considerar a fidelidade a uma vocação como a mais pura alegria da minha vida interior.

Se, uma vez ou outra, a natural vivacidade da expressão chocou aqueles de cuja maneira de ver dissenti, desejava que ficasse dela apenas o apreço com que trago para a discussão ideias que não são as minhas. A Ciência foi, para mim como para tantos outros, escola de tolerância e de equidade. A clara consciência das limitações inevitáveis de qualquer formação científica, além das que me serão próprias e pessoais, levam-me a crer que outros possam apontar, ao problema que nos preocupa, soluções mais adequadas. Sòmente me propus trazer para o debate as que uma vida de reflexão me sugeriu.

«Amar e servir» a Ciência, nó duplo aspecto da investigação e do ensino que, ao mesmo tempo, a divulga e alimenta, é, no rumo que tracei, por dever de ofício e por convicção profunda, a maneira de promover, dentro dos escassos meios ao meu alcance, não apenas o progresso científico, mas a reforma da mentalidade do País.

ORLANDO RIBEIRO



São requisitos imprescindíveis para trabalhos de rectificação:
- Rebolos produzidos segundo padrões de qualidade
- Permanente exactidão de fabrico
- Conselho técnico quanto à selecção dos tipos de grão e de aglutinantes apropriados.

A NORTON inclui todos estes requisitos no preço dos rebolos, o que constitui uma garantia de que os trabalhos de rectificação se executam ao menor custo.
A NORTON pode recomendar e fornecer rebolos de todos os tipos para trabalhos de rectificação cilíndrica, de superfícies, sem pontas, etc. Dirija-se a:

CASA CAPUCHO
LISBOA - PORTO
NORTON INTERNATIONAL INC. WORCESTER, MASSACHUSETTS 01606. E. U. A.

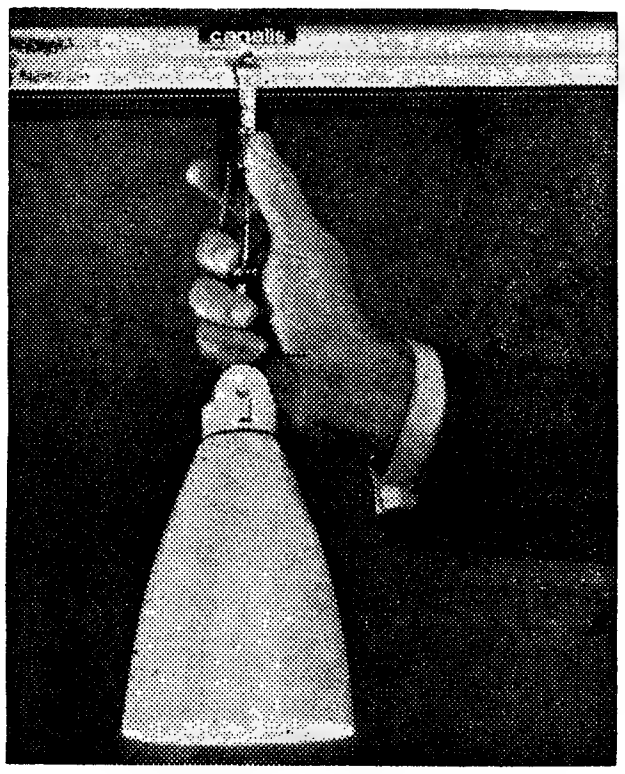
Regulamentação
da pesca de camarões e gambas

Uma portaria do ministro da Marinha, hoje publicada, estabelece que na pesca de camarões, gambas e crustáceos semelhantes podem ser usadas redes de arrasto, de modelos aprovados pela Direcção das Pescarias, desde que as suas malhas, no saco, se deixem atravessar fàcilmente por uma bitola rectangular com 2 mm de espessura e 50 mm de largura.

A utilização das redes referidas é, contudo, reservada aos arrastões registados em nome de cooperativas de pescadores, usualmente designados por arrastões de crustáceos.

Poderão exercer a sua actividade até ao paralelo 10º N. os arrastões de crustáceos que tenham mais de 100 toneladas de arqueação bruta, autonomia superior a vinte dias, instalações de congelação do pescado, porões frigoríficos, equipamento de navegação e de comunicações para o efeito prescritos pelo Instituto Hidrográfico e pela Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



MUSEU DE ARTE POPULAR

(BELÉM)

Totalmente electrificado com

CANALIS

CANALIZAÇÕES ELÉCTRICAS PRÉ-FABRICADAS

- Montagem extraordinàriamente rápida e simples
- Tomadas de corrente instantâneas em qualquer ponto da canalização
- Canalizações para iluminação e força motriz desde 25 A 3.500 A
- Quadro geral de distribuição limitado a um interruptor e 3 fusíveis

TELEMEC — LISBOA — R. DONA ESTEFÂNIA, 32-3. D.TO — TEL. 51486-537329
PORTO — AV. DA BOA VISTA, 301 — TEL. 66058

NECROLOGIA

FALECIMENTO

Eng.º Manuel Santos Mendonça

Faleceu, no passado dia 9, em Boston, o conhecido industrial sr. Manuel Santos Mendonça, engenheiro de minas diplomado, em 1915, pela Universidade de Birmingham.

O sr. eng.º Santos Mendonça nascera em Olhão a 25 de Abril de 1892. Contava, portanto, 74 anos. Combateu em França durante a primeira Grande Guerra, integrado no Contingente Expedicionário Português, como oficial miliciano. Em 1919 foi o sr. eng.º Santos Mendonça delegado em Londres do Governo português á comissão Interaliada de «Ravitaillefent».

A partir de então, a sua actividade industrial intensificou-se, sendo a partir dessa data director da Fábrica África de Pólvoras (1920). Em 1926 foi governador civil do Funchal. O desempenho desse cargo não lhe interrompeu o seu intenso labor industrial.

Foi, ainda, presidente da Comissão Revisora de Contas da Associação Industrial Portuguesa em 1945 e administrador da Soda Póvoa, presidente do conselho de administração da Companhia de Redes de Pesca e, ainda, de Santos Mendonça, Lda.

Profundamente culto, era muito viajado, conhecendo, pràticamente, toda a Europa e América, deslocando-se por diversas vezes aos Estados Unidos, onde veio, afinal, a falecer.

Era casado com a sr.ª D. Maud Taylor Santos Mendonça e pai da sr.ª D. Maud Mendonça de Queirós Pereira e do sr. António Santos Mendonça e sogro do industrial sr. Manuel Queirós Pereira.

O funeral realizou-se, na maior intimidade, para jazigo de família, no cemitério do Alto de São João, no passado dia 12, sendo rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, ás 19 e 15, na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

PRÁGIOS

Maria Amélia Monteiro Ramos

Missa do 12.º Aniversário

Seu marido e mais família mandam celebrar missa pelo eterno descanso de sua querida Mulher e Parente, amanhã, dia 15, às 10 e 30 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Joaquim José Correia

O Grupo Tauromáquico «Sector 1» manda celebrar depois de amanhã, pelas 12 e 15, na igreja de S. Domingos, missa de 30.º dia por alma do cavaleiro tauromáquico Joaquim José Correia, agradecendo a assistência de todos os aficionados e, em especial, dos sócios da colectividade.

Eng.º Duarte Pacheco

Na passagem de mais um aniversário da morte do eng.º Duarte Pacheco, e a exemplo dos anos anteriores, é mandada celebrar, pelo gabinete do ministro das Obras Publicas, missa de sufrágio na igreja de Santo António da Sé, depois de amanhã, ás 18 e 30. No mesmo tempio, ás 18 horas, será também rezada missa mandada celebrar pela família.

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA
PARA RENDIMENTO

VENDE-SE P. H. C.	PREÇO	JÁ ALUGADO RENDA MENSAL
380	160.000$00	800$00
237	280.000$00	1.110$00
380	400.000$00	2.200$00
193	460.000$00	2.700$00
464	525.000$00	3.500$00
209	550.000$00	2.500$00
520	650.000$00	4.000$00
346	900.000$00	5.000$00
346	950.000$00	5.500$00

TRATA:

«A CONFIDENTE»
Rossio-3-2.º - Tel. 36 93 84/5/6

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 2772 28 00 27

PRÉDIO

AO CAMPO PEQUENO

Construção de luxo, revestido a evinel, composto de 7 pisos, boas divisões por habitação. Todo alugado. Rendimento 329.400$00. Preço 5.600 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Magnífica oportunidade.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

†

Eng.º Manuel Santos Mendonça

FALECEU

Maude Taylor Santos Mendonça, Maud Mendonça de Queiroz Pereira, seu marido e filhos, António Santos Mendonça, sua mulher e filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro e avô ocorrido em Boston em 9 do corrente e cujo funeral se realizou na maior intimidade, no passado dia 12, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Será rezada missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 15, pelas 19.15 horas, na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, Altar-Mor.

AGÊNCIA MAGNO— Telef. 534167

†

Eng.º Manuel Santos Mendonça

FALECEU

SANTOS MENDONÇA, L.DA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido sócio fundador, Eng.º Manuel Santos Mendonça, ocorrido em Boston, em 9 do corrente, e cujo funeral se realizou na maior intimidade no passado dia 12, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Será rezada missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 15, pelas 19.15 horas, na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, Altar-Mor.

†

Eng.º Manuel Santos Mendonça

FALECEU

M. NUNES DE ALMEIDA, L.DA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sócio fundador da sua associada Santos Mendonça, Lda., Eng.º Manuel Santos Mendonça, ocorrido em Boston, em 9 do corrente, e cujo funeral se realizou na maior intimidade no passado dia 12, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Será rezada missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 15, pelas 19.15 horas, na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, Altar-Mor.

NÃO HÁ CRISE DE PÚBLICO

DE AUTORES OU DE ACTORES TEATRAIS

(Continuação da 5.ª página)

apresentando a tese intitulada: «Panoramica do Teatro Contemporaneo — O Teatro em França», que suscitou muito interesse e controvérsia.

Norberto Ávila deixara Paris, num voo de amizade e cultura, em interregno de férias, até ao seu Açores.

Espicaçados pela curiosidade do registo do seu pensamento pelo teatro, e ainda como complemento das suas afirmações, solicitámos-lhe uma entrevista para os leitores deste suplemento literário.

Norberto Ávila acolheu-nos com simpatia e logo estabeleceu diálogo animado. É uma figura franzina, rosto de «bebé», animado por um olhar penetrante, duas contas que se avivam, á medida que toma calor pelos assuntos que expõe, com toda a simplicidade e clareza. Gestos simples, palavras e frases curtas. Fala desassombradamente, com conhecimento profundo de teatro, que conhece como os seus dedos. Antes que arriscássemos qualquer pergunta é ele próprio que nos fala com tom de intimidade:

— Comecei a interessar-me pelas coisas do teatro quando estudava na escola técnica de Ponta Delgada. Tinha eu, então, 13 anos. Debruçava-me sobre Shakespeare e o nosso Gil Vicente. Todo o tempo livre que arranjava, acrescido daquele que fazia por ter livre, ocupava-o inteiramente na Biblioteca Publica não só a enriquecer-me em contacto com as peças daqueles autores citados, mas também muitos outros que lia e anotava com verdadeira paixão. Assim, ao chegar aos 16 anos, tinha devorado centenas e centenas de peças. Evidentemente que os estudos eram prejudicadíssimos. Salvaram-se apenas as disciplinas de desenho e das línguas. As outras, de sentido positivo, essas, eram um louvar a Deus... Aquela fartura de leitura redundava em agudeza de espírito. Apareciam-me os primeiros e balbuciantes poemas e, surgiam-me os principiantes passos teatrais.

● Tentativa experimental com base no Teatro Vicentino

Norberto Ávila não busca fraseados complicados, nem recorre a truques teatrais. As palavras acodem-lhe á boca, saem dela com toda a singeleza:

— Faltava-me, porém, o conhecimento do teatro moderno. Só mais tarde, no período que vai de 1953 a 1956 é que contactei com as obras de Tchekhov, Pirandello, Strindberg entre outros. Nessa altura residia em Coimbra. Era assíduo frequentador da Biblioteca Municipal. Não calcula o que consultei e o que li! Tornaram-se-me familiares todos aqueles autores teatrais contemporaneos. Mas, depois destas pesquisas e deste trabalhão todo, concluí que estava errado.

Norberto acendeu um cigarro cómo se fizesse pausa.

É interessante recordarmos que no período inicial, de Ponta Delgada, escreveu 5 a 6 peças, fez uma tentativa de teatro vicentino (em moldes actuais), em verso de 7 sílabas. De uma daquelas peças obteve prémio.

Mas Norberto Ávila prossegue:

— Depois deixei Coimbra e fixei-me em Lisboa (1956). Ao contactar com o teatro dos nossos dias de novo me apercebi de que aqueles caminhos não eram reais Havia outros rumos a seguir. Foi um período de estagnação aquele em que vivi até 1959. Desalentado deixei de escrever. Mas, nas férias assaltou-me furiosamente a ideia de continuar. E dessa furia nasceu a peça «O homem que caminhava sobre as ondas» (3 actos), cujo tema era a emigração de açorianos para o Canadá. Aspecto e sentido social com fundo poético no qual o homem tem de manter acalentado o sonho de redescobrir novos horizontes de fixação. Entretanto, em exercícios formais, procurava intensamente aquele teatro que tanto desejava escrever. Com a publicação desta peça (1960), inteiramente custeada por mim, logo recebi propostas de amadores, de um clube de Aveiro para a sua representação. As respostas foram chovendo depois de outras bandas, de Évora, etc. Estimulado pela procura, escrevi de um golpe, a peça «A descida aos infernos» (2 actos). O primeiro em tom satírico, o segundo de sentido dramático. Duas visões sobre o mesmo tema. Esta peça foi levada á cena por um grupo de seminaristas de Angra do Heroismo. Dois anos depois escrevi «O Servidor da Humanidade» (em 3 actos), representada pelo elenco do Teatro Popular de Lisboa, dirigido por Pedro Bom, com encenação de Alexandre Vieira. Fazia então, o protagonista Vasco de Lima Couto. Esta peça mereceu um prémio do S. N. I. *(Manuscritos de Teatro)*, e foi traduzida para francês e alemão. Naquele mesmo ano, escrevi a peça «A Pulga». Nesta, quero demonstrar que de um assunto tão insignificante se pode atingir o transcendental que envolve o homem. Finalmente, de 1962 a 1964, apresentei a peça «Viagem no labirinto», em leitura-espectáculo, feita na Universidade do Teatra das Nações de Paris.

● De aluno passou a assistente do Teatro das Nações

Norberto Avila iniciou, em 1963, os estudos nesta Universidade e, tão bom foi o seu aproveitamento que não só foi convidado para assistente do director, Alberto Botbol, mas também para fazer parte do Conselho da Associação Internacional dos Estagiários. Foi distinguido, em 1964, com uma bolsa de estudos, concedida pelo Fundo do Teatro Francês. Nestes ultimos anos, a sua actividade tem-se multiplicado. Assim, a convite do Governo marroquino estruturou a criação de um teatro nacional naquele país. É também neste período que se intensificou, mais e mais, a sua colaboração para jornais e revistas (brasileiros, franceses, norte-americanos e portugueses), para a «Enciclopédia Verbo», tudo sobre temas teatrais, e ainda para a rádio (Emissora Nacional), na qual se salientam, sobretudo, em duas séries de programas, com base nas rubricas: «O Festival do Teatro das Nações» e «Conhecimento do Teatro».

Escreveu ainda as peças «Magnifico I» (representada por um grupo de teatro de vanguarda de Paris) e «A Ilha do Rei Sono» (experiência de teatro infantil, representada em «Le Theatre des Amandines», no Festival de Nanterre, de Paris, com encenação de Françoise Lepeuve — grande prémio do Festival Zagreb) e traduziu para a nossa língua a obra «Shakespeare notre contempourain», de Jan Kott (obra fundamental para a compreensão do teatro daquele genial autor inglês).

Pedimos agora, a Norberto Ávila a sua esclarecida opinião sobre o escritor teatral do nosso tempo. Diz-nos:

— Penso que um dramaturgo dos nossos dias não pode escrever com base só na teoria, despreocupadamente, sem tom nem som teatral, á mesa do seu gabinete de trabalho. Exige-se dele muito mais. É necessário que ele tenha conhecimento prévio, total, da cena e dos seus envolventes problemas Não é possível escreverem-se peças de animo leve, quase sobre o joelho, e enviá-las, assim, tão friamente, como qualquer papel sem importancia, ao empresário. É necessário, portanto, que o escritor teatral possua cultura sólida da dramaturgia, dos fenómenos da criação cénica, que tenha cultura sólida e vasta de conhecimento profundo dos problemas humanos, em suma, criar obra viva, despertadora de cultura, mensageira de qualquer coisa util ao homem, e não como infelizmente tanto vimos para aí obra manifestamente sem interesse, fria, apenas reveladora de uma literatura teatralizável.

Inquirimos, depois, sobre o interesse da juventude e o gosto pelo teatro, uma vez que Norberto Ávila sente, hora a hora, minuto a minuto, esse contacto permanente com uma juventude presente nos bancos escolares da Universidade do Teatro das Nações, da qual é professor.

● Dêem bom teatro ao público e ele correrá ao teatro em massa

Prontamente respondeu-nos:

— A Universidade encontra-se num centro nervoso de Paris, em Chatêlet, perto da «Notre Dame». Criada, em 1961, corresponde já ao interesse manifestado pelos jovens, que a frequentam. Posso abertamente dizer-lhe que a sua frequência ultrapassa a centena (rapazes e raparigas), e que ela é uma espécie de encontro multirracial de jovens, vindos das cinco partes do mundo, ávidos de uma cultura teatral, certamente despertada por terem assistido, em grande parte das vezes, aos belos e numerosos festivais, que se promovem pelo mundo fora.

Norberto Ávila entusiasma-se, vive estes problemas, e esclarece-nos noutro passo, com firmeza:

— Há cursos de cultura geral que abrangem aspectos da arte dramática; cursos de especialização que versam vários temas: «Teatro Negro», «Teatro Shakespeariano», «Teatro Oriental», eu sei lá, um mundo de temas. Além destes cursos, há também seminários, conferências, colóquios, projecções, representações, um inesgotável mundo de cultura complementar sobre o teatro, superiormente dirigido por quem é alguém nestas andanças: Jean Vilar, Barrault, Ionesco, Adamov, além de uma lista de outros nomes grandes do teatro universal.

Por ultimo, Norberto Ávila, sem querer beliscar o que se passa nos bastidores do teatro português, limitou-se apenas a ligeiros considerandos dizendo-nos:

— Há muitos autores modernos cujo conhecimento público era fundamental e que ainda não tiveram a dita de ser representados. Talvez, através da Rádio e da Televisão, que julgo em boas condições de o fazerem, se pudesse contribuir para melhor divulgação e sentido do gosto popular pelo teatro dos nossos dias. É de enorme vantagem a criação de bolsas de estudo para quem o mereça e a sua frequência nos centros internacionais do teatro. Maior protecção e carinho pelos jovens autores, de modo que essas «experiências» fossem postas em cena, sem forçado compadrio, a fim de lhes estimular o incentivo de continuidade. Manutenção de um «Teatro de Ensaio» sem nenhum fim comercial. Publicação de peças, de obras ou de ensaios sobre teatro. Com esta boa atmosfera teatral o publico interessar-se-ia pelo espectáculo. Ele não se encontra divorciado de tal manifestação artística. O publico admira o bom teatro, apesar da solicitação de outras manifestações artísticas radicadas na gente moderna. Porém, teatro é sempre teatro. O que é certo é que quando se oferece ao publico um bom espectáculo teatral ele corre para lá, todo entusiasmado, em massa. Não há, portanto, crise de publico, nem tão-pouco crise de autores nem de actores. Há, sim, uma carência de consciencialização da Arte de Talma á qual já me referi algures.

Norberto Ávila, no aperto de mão da despedida, mostrou desejo de ver representada nos palcos portugueses a sua peça «A Ilha do Rei Sono». E, porque não?! É a altura de se dar aos novos o lugar a que justamente têm direito. Criemos a tal *consciencialização teatral* e, proporcionemos a tão desejada temática teatral dos nossos dias. Não faltam valores teatrais por aí, falta, sim, por vezes descobri-los e pô-los nos seus devidos lugares. O teatro nacional carece de alguém que diagnostique o mal de que enferma e, depois, o trate.

Figurinos de dois dos intérpretes da sua peça «A Ilha do Rio Sono»

«SARILHOS DE FRALDAS»

EM 2.º MÊS DE SENSAÇÃO (8.ª semana de enchentes) com Madalena e Calvário

Nunca é de mais assinalar, em face da sua carreira triunfal na Odeon, que «Sarilhos de Fraldas» é, segundo a opinião de milhares de pessoas, «uma comédia que satisfaz inteiramente quem a for ver». Outras, porém, não hesitam em manifestar o seu total agrado com este significativo comentário: «Na verdade, nem parece um filme português». E há ainda quem afirme que «Sarilho de Fraldas» não deve repugnar á consciência elogiar em todos os aspectos da sua contextura e considerar, pelo brilho da sua sequência espectacular, um admirável esforço no sentido de integrar o cinema nacional no caminho que tem de trilhar para merecer a confiança do público. Contribuiram para isso a originalidade do entrecho, sempre processado para desencadear o riso: o encanto das canções, o esplêndido desempenho de Madalena Iglésias e António Calvário, e ainda a graciosidade de um bebé de poucos meses, que dá origem a um manancial de complicações, devido a um equívoco que levanta a suspeita de ter sido raptado...

NSU 110

Todas as características dum carro de luxo ao preço normal:
Motor 66 HP-4 Tempos • Arrefecido por ar
Travões de disco • Velocidade: 145 Kms/h.
Consumo mínimo • Grande porta bagagens
Interiores especialmente estudados para o seu conforto.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. LUSOLANDA, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — Telef. 537077

DISCOTECA

- O cantor Casimiro Chagas desloca-se em breve a Barcelona para gravar um novo disco
- A jovem cantadeira Natércia Maria, presentemente a actuar no Casino do Estoril, acaba de gravar um novo disco, acompanhada pelos guitarristas Jorge Fontes e António Cheinho e pelo violista Miguel Ramos
- Foi posta á venda uma nova gravação de Ada de Castro.
- Do cantador Vitorino dos Santos foi posto á venda o seu primeiro disco comercial, que inclui as seguintes composições: «Álbum de saudades», «Vem comigo á Mouraria», «Roda do Tempo» e «Olhar Divino» Os acompanhamentos estiveram a cargo de Jorge Fontes, António Cheinho e Miguel Ramos
- O artista Alcindo de Carvalho, acompanhado do trio de guitarras de Jorge Fontes, gravou as seguintes composições: «Fado fadista», «Não digas adeus», «Cada qual é como é» e «O rosário».
- Com acompanhamento de Jorge Fontes, António Cheinho e Miguel Ramos saiu o primeiro disco do artista Tonny de Almeida.

NOS PALCOS DO MUNDO

Está em cena, em Londres, no teatro «Queen», a comédia do norte-americano Neil Simon, «O Par Divertido», que em Nova York foi encenada por Mike Nichols e agora, em Londres, tem como encenador Harvey Medlinsky.

Os principais intérpretes são Jack Klugman e Victor Spinetti, segundados por Posemary Martin, Patricia Brake, Rex Everhart, Ken Wayne, Matz Zimmerman e John Aterland.

☆

Vão ser criadas, nesta temporada, duas novas peças para as Casas de Cultura francesas «O Processo de Emile Henry», de Antoine Vitez, e «A Vida de Jacques Couer», de Jacques Audiberti.

☆

O teatro «La Bruyere», de Paris, apresenta, no fim deste mês, um espectáculo composto por uma série de farsas de Ionesco, «Melees et Demeles», e pela peça de Les Falk, «Iris», numa interpretação de Michele Galabru, Claude Genia e Jean-Maria Serreau.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

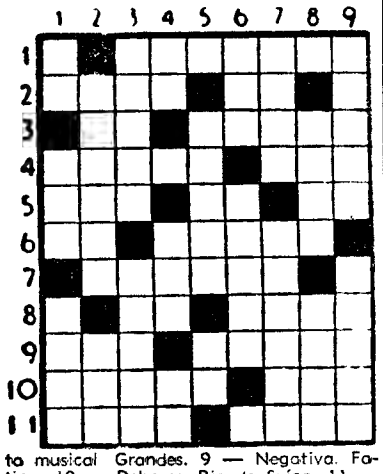
PEQUENO MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4284

HORIZONTAIS: 1 — Traçara — 2 — Aversão. Estrépito de desmoronamento 3 — Grande ribeira da Ásia Russa. Idoso. 4 — Conduzirá para cá. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Amio. Reis. Segu.a. 6 — Vê A primeira das horas canónicas 7 — Desgraçado. 8 — Nota musical Grandes. 9 — Negativa. Fatiga. 10 — Debruar. Rio da Suíça. 11 — Fechou as asas para descer mais depressa. Parte do mundo a que pertence o Japão



VERTICAIS: 1 — Rio de Itália. Bigorna de ourives. Aniversário. 2 — Adormecem. Apelido. 3 — Versejai. Separo. 4 — Satélite de Jupiter. Letra grega. Símbolo químico do ouro. 5 — Limpa com vassoura. Cento e um em romano. 6 — Greda branca. Acto ou efeito de sirgar. 7 — Sala onde se lecciona. Tépidas. 8 — Cidade da Holanda. Guarnecei de asas. 9 — Atasca. Empregara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4283

HORIZONTAIS: 1 — Aparo. 2 — Airas. Pão 3 — Isolarem. 4 — Operaram. 5 — Ele Tia. 6 — Mocambos. 7 — Ois. 8 — Grosa. DA. 9 — Gear. Ien. 10 — MMDC. 11 — PAUSA. Aia.

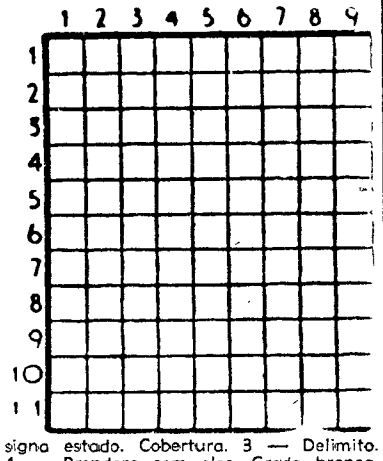
VERTICAIS: 1 — SAI. Eme. Gap 2 — Isolo Ge 3 — Tropeçara. 4 — Ale. A. Oras. 5 — Asaremos. 6 — Rã. Biá. 7 — Apertos. Imã. 8 — Ramais. Dedi. 9 — Oó Má. DANÇA.

(PROVÉRBIO: **Da pausa sai a dança**).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8129

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. É compatível. 2 — Sufixo que designa estado. Cobertura. 3 — Delimito. 4 — Prendera com elos. Greda branca. 5 — Compaixão. Tempo do verbo estar. 6 — Símbolo químico do bário. Reis. 7 — Insecto do género pulex, parasita do homem e de animais domésticos. Letra grega. 8 — Heroína francesa que foi queimada viva. Procedera. 9 — Comeriam á ceia. 10 — Remar para trás Laço. 11 — Balelas. Espaço de trinta dias.



VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Ferro temperado. 2 — Cidade da antiga Caldeia. O lodo do vento. O vencimento diário de um soldado. 3 — Oferece. Serra de Portugal. 4 — Que serve para fabricar pão. Esteiro. 5 — Leitos. Redemoinho de pêlos nos peitos do cavalo ou nos quartos da base da cauda. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Devorar. 7 — Embarcações pequenas sem cobertura. Prefixo de negação. 8 — Cruel. Símbolo químico do prasiodímio. Símbolo químico do neon. 9 — Escritor americano autor de «O Escaravelho de Ouro». Instrumento musical de cordas e teclado (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8128

HORIZONTAIS: 1 — Palermo. 2 — Casei. 3 — Um. SSS. Bo. 4 — Goa. Cãs. 5 — Casca. 6 — Com. Iró. 7 — Lavei. 8 — Sua. Ana. 9 — Li. Sra. Ag. 10 — Piara. 11 — Caroços.

VERTICAIS: 1 — Fuga. Oslo. 2 — Mó. Ui. 3 — AC. Acolá Pã. 4 — Lãs. Ama. Sir 5 — Essas. Verão. 6 — Res. Cie. Arc. 7 — Mi. Carla. Ao. 8 — Ba. Na 9 Rosa. Vaga.

VIDA RELIGIOSA

Curso sobre os Documentos Conciliares do Vaticano II no Patriarcado de Lisboa

O Patriarcado de Lisboa, através do Secretariado Diocesano da Catequese, promove um curso, em 25 lições, sobre os Documentos Conciliares do Vaticano II, a partir de 25 do corrente.

Este curso está confiado a um elenco de doze mestres, entre os quais se conta um prelado, e decorrerá, todas as sextas-feiras, no Campo de Sant'Ana, das 18 e 30 ás 20 horas (uma hora de lição seguida de meia hora de diálogo).

O curso destina-se especialmente a formar os catequistas mais responsabilizados que hajam completado o Curso Complementar de Catequese do Patriarcado ou estejam a frequentar o último ano. Podem igualmente frequentar estas aulas catequistas que tenham o 7.º ano do liceu ou habilitação equivalente, como o Magistério Primário e os cursos de Educadoras Infantis e de Assistentes Sociais. Se ainda houver lugar, poderão inscrever-se outros não catequistas, uma vez que tenham, também, pelo menos, o 7.º ano.

As inscrições podem fazer-se no Secretariado Diocesano da Catequese do Patriarcado, Campo de Sant'Ana, 40, onde se prestam informações.

CURIOSIDADES

● Garrafas mais leves

De plástico, pensa o leitor? Nada disso: vidro simples, especialmente tratado para reduzir o peso dessa embalagem tão procurada. Anunciam de França que a vulgar garrafa de um litro de leite passou, assim, de 850 para 650 gramas. Referimo-nos só á garrafa, pois o litro de leite continua a pesar o mesmo.

★

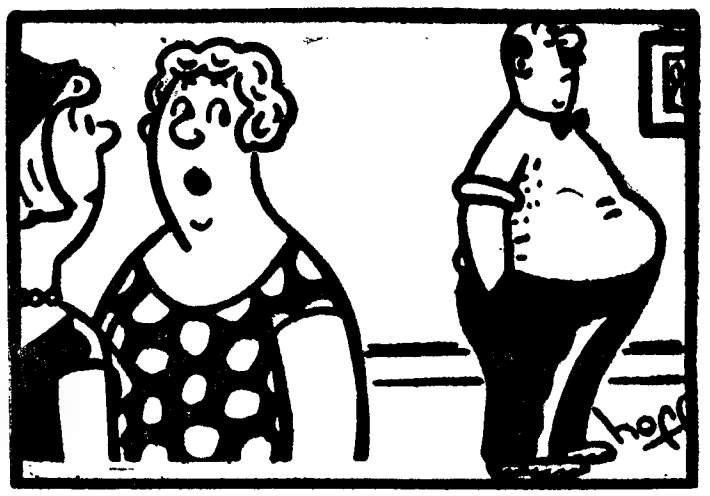
● Manchester, cidade têxtil

Manchester (dois milhões e meio de habitantes) é o grande centro têxtil da Inglaterra. Talvez pouca gente saiba, no entanto, que essa industria foi introduzida na velha «Mancunium» só em meados do século XIV, por um grupo de religiosos flamengos fugidos ás lutas no seu país.

★

● «Beatniks» no parque

A municipalidade de Nova York autorizou recentemente a recitação de obras literárias não censuradas no «Washington Square Park», de Manhattan. Acto contínuo, o célebre poeta «beatnik Allen Ginsberg tornou publico o seu demolidor poema «Auto-poesia ás terras do Nebraska». Muita assistência em redor. Desilusão completa: Ginsberg só usou duas palavras menos decentes, e mesmo essas já abundantemente vulgarizadas entre a população da cidade. Fala-se de crise.



— Pensar que vinte anos atrás, o meu Artur era o ai-jesus das moças...

ANEDOTAS

● No fim do ano lectivo, os alunos do liceu organizam um baile, a que assistem, também, os respectivos pais. O jovem Fernando dança, desde o começo da festa, com uma rapariga muito engraçada. Por diversas vezes, outro rapaz procura separar Fernando do seu par, e este reage com violência. A mãe, que observa a cena, exclama, então:

— Deves ficar a saber, meu filho, que, quando um outro jovem manifesta o desejo de dançar com o teu par, deves fazer-lhe a vontade, uma vez por outra. E' uma atitude delicada!

— Está bem, concordo, mas neste caso não havia razão para isso, pois esse cretino queria dançar comigo!...

●

● A senhora caridosa para o mendigo:

— Pago vinte escudos diários a um jardineiro. Como quero ajudá-lo a si, resolvi oferecer-lhe o lugar, por vinte e dois escudos. Aceita?

— Peço-lhe, minha senhora, que não prive esse homem do seu ganha-pão. Se pretende ajudar-me, basta continuar a pagar os vinte escudos ao jardineiro, e dar-me os dois a mim...

● Conversa entre amigos:

— Não calculas como ando aborrecido! A minha mulher foi gozar um mês de férias, no Norte, e ainda não me escreveu uma unica vez!... Não responde, sequer, ás minhas cartas!

— Se queres saber notícias dela — afirma o amigo — é muito simples! Manda-lhe um postal com estas palavras: «Envio-te hoje um vale telegráfico. Beijos»...

— E depois?

— Depois, não envias o vale!...

●

● O Silva acaba de ser enterrado. Depois da cerimónia, uma amiga da viuva acompanha-a a casa e, a dada altura, exclama:

— Vai sentir-se muito sózinha. O companheiro dedicado, por quem você esperava todas as noites nunca mais voltará!

— Ora, pelo menos, sei onde ele passa as noites...

●

● O pequenito propõe aos pais:

— Agora, que já sei fazer contas, posso ocupar-me da administração da casa?...

FACTOS REAIS «TEMPO DE AUTÓMATOS»

1 — *Em Paris certas estações do «metro» são providas de escadas rolantes que se põem em marcha sózinhas quando um passageiro se aproxima. A um lado do corredor de acesso há uma lâmpada eléctrica, do outro uma célula fotoeléctrica. No momento em que o passageiro se interpõe entre a lâmpada e a célula, esta reage, pondo em funcionamento o maquinismo de movimentação da escada. É um autómato que não se avaria nem se gasta. O unico trabalho de manutenção consiste em substituir periódicamente a lâmpada eléctrica que fornece a corrente luminosa.*

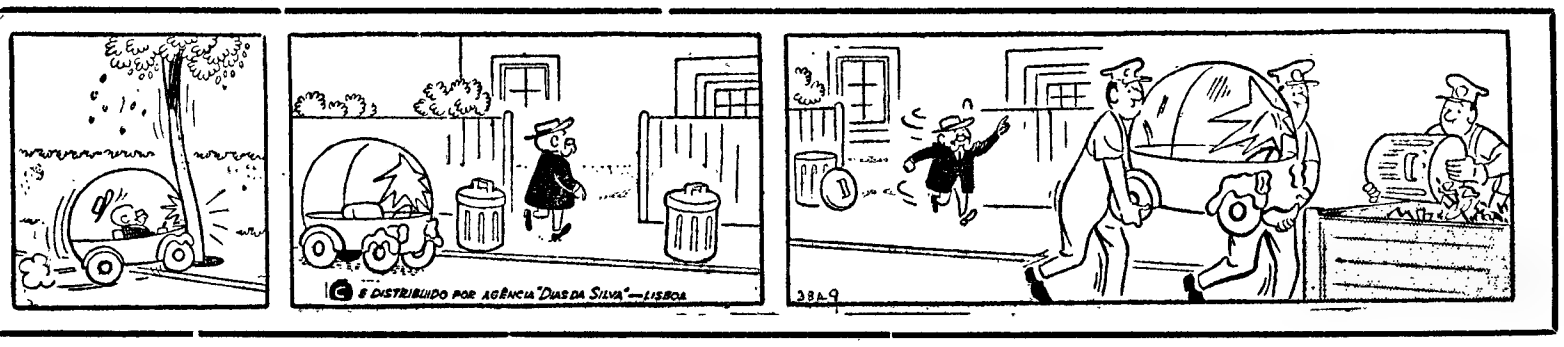
2 — *Em Inglaterra acaba de ser construída uma máquina á qual se confia o fastidioso trabalho de classificar prospctos e circulares. No frigorífico do leitor, por exemplo, o motor do sistema de refrigeração começa a trabalhar sózinho assim que a temperatura sobe além de determinado nível. Grande parte da actividade de uma importante fábrica norte-americana de automóveis é assistida por aparelhos automáticos que dirigem 530 operações. A mínima impureza no metal de uma biela não escapa á sua atenção — de resto, tudo o que há de intervenção humana se reduz a vigiar um quadro de comando onde se inscreve o desenrolar da operação.*

3 — *Eis quatro exemplos, escolhidos entre mil, do papel que já hoje desempenham os autómatos no Mundo. Neste domínio o homem conseguiu realizar mecanismos cujo virtuosismo causa vertigens. Os serviços americanos de Meteorologia procediam há pouco aos ultimos ensaios de um cérebro electrónico capaz de efectuar 35 milhões de operações numa só hora. Do resultado obtido pelos cálculos e observações deste autómato poderão os meteorologistas tirar conclusões extremamente precisas, que lhes permitirão prever o tempo com muitos dias de avanço*

4 — *Há no mundo hodierno uma verdadeira mitologia dos autómatos. Desde os princípios do século que as exposições não prescindem de apresentar á curiosidade publica um destes seres estranhos que falam agitando o queixo, e que se deslocam com grande ruído de ferragens. Na realidade convém não confundir essas curiosidades técnicas com as verdadeiras máquinas destinadas a substituir o homem, nem a Electrónica com a Ficção Científica, nem muito menos o autómato como o Frankesteine. O autêntici autómato moderno pode inclusivamente ser uma caixa pouco maior que uma mala de electricista, do mesmo modo que pode ocupar toda uma sala constelada de quadros de comando e botões — mas não é um brinquedo».*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



"GINA"

por FRANÇOISE SAINT-JEAN

1 — Van Balur dividia o seu tempo entre Lille e Valenciennes, porque, em cada uma destas cidades, habitava uma irmã mais nova do que ele. Eram filhas de um segundo casamento do pai, já falecido, que deixara uma fortuna considerável. Afamado bebedor de cerveja, este alegre flamengo — que gastara, há muito, a herança paterna — vivia sem remorsos da caridade das irmãs, apesar de ter uma saude de ferro e não contar mais do que trinta e poucos anos. Emília, a irmã de Valenciennes, era viuva e muito pouco propensa á caridade; mas, compenetrada dos seus deveres, recolhera uma prima, rapariga um tanto ingénua, que ela tiranizava positivamente. A jovem chamava-se Neele. A outra irmã de Van Balur, Elsa, vivia sózinha em Lille e era aí que o homem passava a maior parte do tempo, pois gostava de frequentar tabernas. Elsa manifestara uma certa independência e, por isso, Van Balur partilhava as refeições de Neele e de Emília, há cerca de uma semana.

2 — Naquela manhã, a prima arranjava legumes na cozinha, quando apareceu um homem, a trazer um caixote de ostras. «Parece-me que isto vem da parte de Swan!» — exclamou Van Balur, jovial. O indivíduo mencionado era o melhor companheiro do flamengo, no que dizia respeito a beber cerveja. Juntos, permaneciam horas seguidas nas tabernas de Lille, jogavam á manilha até romper o dia. Eram inseparáveis. «Swan anda aborrecido» — afirmou o irmão de Elsa, rindo com gosto. «Possívelmente, está sem dinheiro e resolveu apelar para mim...» — «Já estás, nesta casa, há quase uma semana» — disse Emília, que entrava nesse momento — «e não vejo qualquer inconveniente em ires atormentar Elsa.» — «Iria de boa vontade, se ela não me tivesse pedido para ficar uns tempos por cá.» A mulher suspirou e Neele apurou o ouvido, pois nesse momento, tocaram á porta.

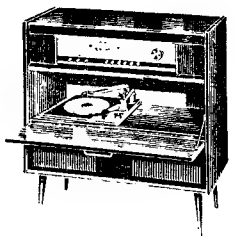
3 — No rosto da jovem surgiu um sorriso rasgado, ao ver a sua amiga Gina, que habitava uma mansarda do prédio de Emília. A rapariga trabalhava num cinema e, ás vezes, ao sair, vinha cumprimentar Neele. A irmã de Van Balur nutria um desprezo profundo pela rapariga, no que pesava, sobremaneira, a visita habitual de Frederico Muller, filho de um industrial da cidade, recebida alegremente por Gina. Assim, não pôde deixar de mostrar-se contrariada, quando Neele, depois de beijar a amiga, lhe estendeu um prato com uma duzia de ostras. Gina ficou tão comovida, com aquela oferta espontanea, que nem sequer pensou em recusar. Perturbada pelo olhar de Emília, no entanto, retirou-se logo que possível. Através da porta fechada, ouviu distintamente a voz da senhoria, que invectivava a protegida Pensou em devolver a oferta, mas resolveu nada fazer.

4 — Neele era uma rapariga terna, que, embora bonita, passava despercebida. A prima tratava-a com um certo desprezo e reduzira-a á situação de criada. A jovem procurava, por isso, um meio de se libertar daquela tutela humilhante. Em certas ocasiões, pensava como gostaria de vingar-se de Emília, mas, de natureza timorata, abandonava depressa essas cogitações. Lembrava-se muitas vezes do casamento, mas apaixonara-se por Frederico Muller, que costumava visitar Gina, para grande escândalo de Emília Não queria interferir, de algum modo, na felicidade da amiga. À tarde como de costume, foi para o corredor, a fim de observar, ao longe, o elegante Frederico. Viu-o descer da mansarda de Gina, cerca das 14 e 30. Parecia estar muito alterado...

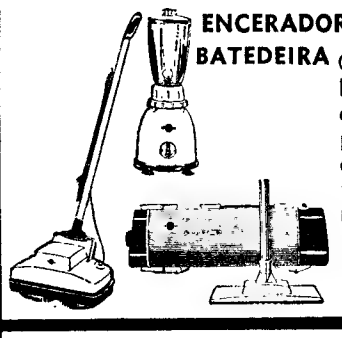
(CONTINUA)

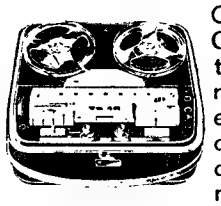
motor
Publica-se a[illegible]s-feiras

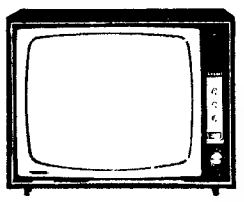
tudo mais barato na grande
EXPOSIÇÃO
GRUNDIG na Bardo

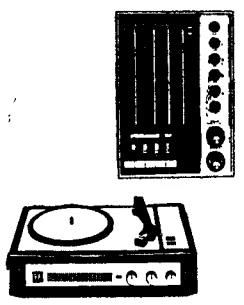
RADIOGRAMOFONES

A maior gama europeia de móveis estereofónicos. Surpreendentes características e apresentação dos modelos de 1966. Desde 170$00. por mês.

RÁDIOS PORTÁTEIS
Grande variedade de modelos, todas as ondas e FM, totalmente transistorizados. Grande poder de captação. Desde 58$00. por mês.

ENCERADORA ASPIRADOR
BATEDEIRA

O material PROGRESS famoso em todo o mundo pela sua alta qualidade e resistência, tem desde há muito merecido a preferência do público. Modelos desde 61$00 por mês.

GRAVADORES

Os gravadores Grundig, domésticos e profissionais, constituem emblema e orgulho da maior fábrica de gravadores do mundo. Modelos desde 180$00 por mês.

TELEVISORES
Modelo T 6000 luxus

A qualidade Grundig está patente em cada um dos seus famosos televisores. Modelos desde 270$00 por mês.


ALTA FIDELIDADE
GIRADISCOS
A alta fidelidade Grundig e os giradiscos Perpetuum-Ebner satisfazem os mais exigentes. Grande variedade de modelos desde 59$00 por mês.

E AINDA:
GRANDE DIVERSIDADE DE RÁDIOS DE MESA; DITAFONES; AMPLIFICADORES E SINTONIZADORES; AUTO-RÁDIOS; VENTOINHAS; ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS; CALORÍFEROS; FOGÕES; LIQUEFACTORES E MOINHOS DE CAFÉ.

GRÁTIS
uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de 500$00.

Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B
BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD
LINHA DA AMÉRICA DO SUL
PARA
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU
e BUENOS AIRES
em 5 de Dezembro
o moderno transatlântico
«THEODOR HERZL»
Recebendo passageiros em Cabin Cl. e em Classe Turistica
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
M. DRUMMOND, LDA.
Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814 / 35444
LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata; 291, 2.º D.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16. Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Programa pela Orquestra Ligeira da E. N.; 20 e 20: O Trio Hotcha, 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «Grandes Esperenças», de Charles Dickens: 21 e 40: Raul Ném e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica sinfónica; 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 25: Coros; 20 e 45: Horizonte; 21 e 15: Concerto sinfónico (1.ª parte) 22: No centenário da morte de D. Miguel; 22 e 15: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora, 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções de Schubert, pelo tenor Walter Ludwig; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Ritmos lé-lé; 17 e 45: Ele e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 16: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 20: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os êxitos do momento; 21: Noticiário; 21.10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Orquestras em foco; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda. 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19 e 54: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Vaniq; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Melodias para a sua tarde; 16 e 15: Eles cantam para si; 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: O clube das donas de casa; 18: Acordeões portugueses; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida, 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

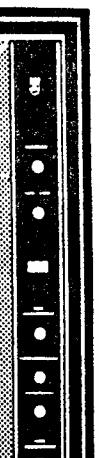
Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: O nosso jornal, programa dos liceus; 17 e 15: Musica na tarde; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 5 ás 19 horas — Curso Unificado da Telescola: 1.º ano — Língua Portuguesa, Desenho, Matemática e Francês; 2.º ano — Matemática, Educação Física, Francês, Língua Portuguesa e Desenho Às 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil, 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Robinson Crusoe; 20 e 20, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 50, O Carrocel Mágico; 20 e 55, No Mundo da Arte — «Miguel Ângelo»; 21 e 25, Companheiros de Jehu (1.º episódio) — segundo o romance de Alexandre Dumas; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Fados por Tristão da Silva (realização de Fernando Frazão); 22 e 45, Selecção Policial — «Os Vingadores» (apresentação de A. Varatojo); 23 e 50, Telejornal — 3.ª edição; 24, Meditação e Fecho.



TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 ás 19 horas, Curso Unificado da Telescola: 1.º ano — Ciências Geográfico-Naturais; Educação Física; Francês; Língua Portuguesa e Trabalhos Manuais; 2.º ano — História Pátria; Trabalhos Manuais; Ciências Geográfico-Naturais e Francês. Às 19, TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária — por Maria de Lourdes Modesto; 20 e 15, Francis no País das Feras; 20 e 40, O Carrocel Mágico; 20 e 55, «Panorama Literário» — Martinho Simões fala do seu livro «Nas Três Frentes durante três meses»; 21 e 25, Casei com uma Feiticeira; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Cinema — «Carga de Cavalaria», com Ronald Reagan, Rhronda Fleming e Noah Beery (realização de Lewis Foster); 0 e 10, Telejornal — 3.ª edição; 0 e 20, Meditação e Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transtusões, soros e oxigénio. 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)

ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34, (845513)

AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven. Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense R. 27-41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitax,** Est. Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Arco Carvalhão, 5-A / 5-E (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016) e 765635).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).

GRAÇA — Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)

OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, Lote R á Av. Entre Aeroportos (388581)

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeior (Tel 931551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel.2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Nu Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10. (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro. (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12. (Tel. 24558).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218567).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

A morte de Alfredo Ruas

(Continuação da 3.ª página)

tral em que nascera e se criara se esvaisse.

Em 1948 partiu para Lourenço Marques, ainda com sua irmã, á frente de uma companhia de comédia, para inaugurar o Teatro Manuel Rodrigues. Voltava pouco depois a Lisboa e entrava no Variedades, mas logo em 1949 regressava a Lourenço Marques para desempenhar o cargo de secretário do Círculo de Cultura Musical. E lá se deixou ficar. Voltou ainda a Lisboa, em 1955, para o Teatro Maria Vitória, para a revista «Ó Zé Aperta o Laço», e, em 1959, contratado por Vasco Morgado e Giuseppe Bastos esteve no Variedades na revista «Isto é delas».

Em Moçambique, fez parte de algumas companhias que ali se deslocavam, em excursão. Alfredo Ruas, homem de teatro, que no teatro nascera e se fizera gente, vivia como que daquelas recordações em que o Teatro era uma autêntica profissão, não vivendo de lufadas ou de muletas acidentais.

Firmara-se em Lourenço Marques e lá faleceu agora o filho da grande Adelina Abranches e do Ruas do Apolo. Nomes que são memórias de uma geração e que parecem já perdidos na poeira dos séculos.

Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD). RUA MOUZINHO MAGRO, 46 que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Vendo
Cons 4 3/4 % 1 '10 ...	693$00	652$00	—
Cons 3 % 1 '10 ...	710$00	709$00	711$00
Cons 3 1/2 % 1 '10 ...	—	830$00	835$00
Centenários 4 % '940 ...	1.910$00	1.890$00	1.900$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.005$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	1.005$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série cor ...	—	1.255$00	—
Externo 2.ª série ...	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série cor. ...	—	1.260$00	1.270$00
Externo 3.ª série ...	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série cor. ...	—	—	1.300$00
Caut 3.ª série s/I. ...	—	302$00	305$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	465$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	104$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	920$00	—
Gás, Elect 4 % '948 ...	—	840$00	850$00
Gás, Elect. 4 1/2 % '957	900$00	895$00	905$00
Gás, Elect. 5 % 1963 ...	990$00	990$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	85$00
U. E. P. 4 % '945 ...	85$00	—	86$00
U. E. P. 4 % '948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	93$00
U. E. P. 5% 1960 ...	88$00	87$50	89$00
U. E. P. 5 % 1963 ...	—	—	—
H. do Douro ...	—	890$00	900$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 % 1965 ...	1.015$00	1.015$00	1.020$00
Metropolitano ...	990$00	990$00	—
TAP ...	—	990$00	995$00
Sonete ...	—	780$00	790$00
Acções			
Bancos			
Alentejo ...	1.810$00	1.810$00	1.820$00
Angola ...	—	1.470$00	—
Espírito Santo ...	—	11.200$00	11.400$00
Lisboa & Açores ...	—	3.850$00	4.000$00
Portugal ...	—	2.800$00	2.900$00
Ultramarino ...	1.450$00	1.445$00	1.460$00
Agricultura ...	1.040$00	1.020$00	1.035$00
Crédito Predial ...	—	2.030$00	2.050$00
P. Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança ...	—	—	—
Burnay ...	—	—	—
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	—	345$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	515$00	515$00	520$00
Ag. das Neves ...	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola ...	—	715$00	740$00
Boror ...	—	130$00	150$00
Cabinda ...	20$00	20$00	22$00
Cadá ...	—	1.465$00	—
Col. do Búzi ...	67$00	66$00	67$00
Ilha do Príncipe ...	—	—	420$00
Incomati ...	—	—	—
Moçambique ...	—	50$00	53$00
Zambézia c/d ...	—	40$00	42$00
Diamantes ...	1.195$00	1.190$00	1.195$00
Lobito ...	460$00	450$00	465$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo ...	2.000$00	2.000$00	2.020$00
Cimentos Leiria ...	—	1.500$00	1.600$00
Industria Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	1.600$00	1.620$00
Nac. de Navegação ...	—	1.070$00	1.100$00
Col. de Navegação ...	—	550$00	600$00
Port. de Celulose ...	4.300$00	—	4.350$00
Port. de Pesca ...	—	975$00	—
Port. de Tabacos ...	390$00	382$00	395$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	960$00
Sacor ...	—	5.000$00	5.050$00
Socer ...	—	3 500$00	3.650$00
U. F. Azoto ...	1.255$00	1.251$00	1.259$00
Petroquímica ...	3.900$00	3.850$00	3.950$00
Termoeléctrica ...	2.050$00	2.046$00	2.055$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934 ...	510$00	510$00	520$00
Águas Lisboa 1946 ...	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras ...	—	1.700$00	1.720$00
Gás e Electricidade ...	—	423$00	427$00
H. Alto Alentejo ...	220$00	217$00	221$00
H. E. Cávado ...	1.428$00	1.425$00	1.430$00
H. E. Zêzere ...	1.720$00	1.720$00	1.730$00
Nac. de Electricidade ...	1.755$00	1.753$00	1.755$00
União Eléctrica Port. ...	—	230$00	240$00
H. Douro ...	1.500$00	1.498$00	1.500$00
H. E. S. ...	—	118$60	122$20
F. Invest. Atlântico ...	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S.	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco ...	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar ...	26$30	26$80
Argentina — Peso ...	$08	$13
Áustria — Shilling ...	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro ...	$01	$01,5
Espanha — Peseta ...	$47,1	$48,1
Holanda — Florim ...	7$80	8$05
Inglaterra — Libra ...	79$50	81$00
Itália — Lira ...	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham ...	4$70	5$20
Bélgica ...	$55,2	$57,2
França ...	5$75	5$90
Suíça — Franco ...	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa ...	4$10	4$30
Noruega — Coroa ...	3$90	4$10
Suécia ...	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	290$00	300$00
Inglaterra (Libra) ...	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
MULHER FELINA — no TIVOLI
COM JEITO VAI... COW-BOY — no SÃO JORGE

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 9.30 da noite
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um filme premiado pela Academia!
A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
8.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

POLITEAMA
Telef 32 63 65
(M. 12 anos)
Às 15.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
O vibrante filme de espionagem com Stewart Granger e R. Schiafino
MISSÃO EM HONG-KONG
Ultrascópio Eastmancolor
Às 18.15 (p. r.) — NO PALCO
A atracção «OS CLAVES»
Um conjunto de ritmo «lé-lé»
NA TELA: O filme «MISSÃO EM HONG-KONG»
(M. 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Catherine Deneuve e Pierre Brasseur
numa maliciosa e divertida comédia!
ESCÂNDALO NO CASTELO
Prémio Louis Delluc — 1966
Um êxito de gargalhada!

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Uma história dos nossos dias! Um tema absorvente!
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

RESTELO
Telef. 61 03 76
Às 21.30
(M. 12 anos)
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman e Sarah Miles

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
William Holden e Lilli Palmer
num fabuloso filme de amor e acção
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
ULTIMOS DIAS
(M. 12 anos)
O famoso filme de Hitchcok
O TERCEIRO TIRO

estudio 444
Telef. 75 00 98
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no ultimo Festival de Berlim

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Mais rápido do que uma bala!
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J. Cobb

LIZ
Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman e Sarah Miles

AVIS
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Anton Geesink, e Fernando Rey
Rosalba Nery
num dos mais espectaculares filmes da temporada!
OS JUÍZES DA BÍBLIA
Technicolor — Versão inglesa
(Maiores de 12 anos)

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O MESTRE IMPOSTOR
TORMENTA NO PARAÍSO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme empolgante
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

ÉDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Vocês pensam que ser rico, ter um título, ser terno e «pessegão» é fácil?
TEMPOS DIFÍCEIS
com Vittorio Gassman e Joan Collins

SÃO JORGE
Telef 5 41 53/54
HOJE, ás 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
COM JEITO VAI... COW-BOY!
com Sidney James — Kenneth Williams

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
(Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
8.ª SEMANA
Às 15.15 e 21.30
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

QUINZENA DA CRÍTICA
HOJE — Adultos — 19 h.
COMO MATAR A SUA MULHER (R. Quine)
Dia 16 — O CASO IPCRESS (Adultos)

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Catherine Deneuve e Pierre Brasseur na comédia que durante um ano divertiu Paris!
ESCÂNDALO NO CASTELO
PRÉMIO LOUIS DELLUC 1966

CONDES
Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O maior de todos no mundo apaixonante da espionagem...
FLINT, AGENTE SECRETO
(OUR MAN FLINT)
com JAMES COBURN — Gila Golan e Lee J. Cobb
Cinemascope e cor de luxe

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 12 anos)
INFERNO NA TERRA
SUA EX.ª O MORDOMO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Descalços no parque» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Verão e Fumo» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O agente secreto 007» (M. 17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Kindar, o invulnerável» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Judith» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Harper, Detective Privado» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O trovador do Far-West» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A Espada do Conquistador» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O Rancho do Amor» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O adeus ás armas» (17 anos).
REX — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os Invasores» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Safari no Inferno» (12 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O processo de Julie Richards» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Esposas negras» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).

UM ÊXITO
HOJE — 2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 h. — (Adultos)
VARIEDADES
uma alegre comédia americana de NEIL SIMON
Tradução de Maria de Lurdes Biscaia

um espectáculo de VASCO MORGADO
encenação de Jacinto Ramos
direcção musical de Henrique Santana
Emp. Giuseppe Bastos-Vasco Morgado
AMANHÃ, á noite, ás 21.45 h.

AO COMÉRCIO... À INDÚSTRIA...
NA ÉPOCA DO **NATAL** OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES, REPRESENTANTES, ETC.
RESIDENTES NO ESTRANGEIRO
OS MELHORES VINHOS DO
PORTO, DA MADEIRA E DE MESA
A CASA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA
TELEFONES P P C 32 00 31/4
E A SUA ASSOCIADA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
TELEFONES PPC 26562, 24943, 32228 e 35221
AS ORGANIZAÇÕES COM MAIS E MELHORES REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
ENCARREGAM-SE DA ENTREGA AO DOMICILIO
SUCURSAIS EM COIMBRA E FARO

O credor apossou-se dos sacos de trigo enquanto o dono do cereal acompanhava o funeral da esposa

ÉVORA, 14 — O juíz-ajudante do Procurador da Republica, sr. dr. Coelho Ventura, ordenou investigações imediatas para esclarecimento e determinação de responsabilidades, acerca da actuação ilegal de um indivíduo que se apoderou de determinada quantidade de sacos de trigo que estava sendo debulhado numa eira dos arredores de Évora, no momento em que o proprietário do cereal acompanhava o funeral da esposa.

O arguido era credor de determinada importância que, a altos juros, tinha emprestado ao lesado, pelo que este não participou então o facto ás autoridades judiciais, que agiram logo que o caso chegou ao seu conhecimento.

Morreu intoxicado um marítimo espanhol

Os espanhóis José Martin, de 33 anos, e Juan Carlos, de 16 anos, tripulantes do barco, da mesma nacionalidade, «Caldas», sofreram forte intoxicação na casa das máquinas do mesmo.

Conduzidos ao Hospital de São José, deram entrada na sala de observações, onde Juan Carlos morreu pouco depois, encontrando-se o José Martin em estado grave.

14. A SEMANA TRIUNFAL
TEATRO CAPITÓLIO
TELEF. 1 1493
LAURA ALVES
RUI DE CARVALHO

um espectáculo de VASCO MORGADO
A MULHER DO ROUPÃO
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
(ADULTOS)

Auto Monumental do Areeiro, Lda.
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
PEÇAS LEGÍTIMAS
CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

Visite ELVAS
(Rainha da Fronteira)
RECOMENDA-SE:
O LIDADOR
Residencial — Snack - Bar
Micro-Mercado — Garagem
Telef. 602 — ELVAS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, 14
Telef 773280
PRATOS EXCLUSIVOS À CUBANA
SERVIMOS DIÀRIAMENTE O JÁ AFAMADO BIFE À CAFÉ
Encerrada aos Domingos

RESTAURANTE
ÁTOMO
Nova organização
SERVE-SE DIARIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUÍNAS GOESAS
ACEITAM-SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20—Telef. 325721

NAZARÉ HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

Vestido de granadeiro de Napoleão vai percorrer a pé 1300 quilómetros

WATERLOO (Bélgica), 14 — (R.) — Um homem, vestido de granadeiro de Napoleão, partiu ontem para uma viagem a pé, de 1300 quilómetros, desde Waterloo a Austerlitz.

Foi em Austerlitz, agora situada no território da Checoslováquia, conhecido pelo nome de Slovkov, que o imperador francês obteve a sua famosa vitória, em 1805.

A marcha foi organizada pela comissão internacional em memória de Napoleão e do campo de batalha de Waterloo, onde o imperador foi derrotado em 1815. O homem escolhido para a fazer foi Nortber Brassinne, filho do habitante mais velho de Waterloo.

Brassinne leva consigo amostras de terra e de cereais de Waterloo, para distribuir entre os agricultores de Austerlitz, onde se espera que chegue por volta do próximo dia 2.

PROTESTAM À BOMBA CONTRA OS IMPOSTOS

CENE (Itália), 14 — (R.) — Uma explosão que se supõe ser obra de um grupo de contribuintes municipais, que têm protestado contra as elevadas taxas camarárias, destruiu ontem á noite uma parede da residência do presidente da Câmara e estilhaçou os vidros de trinta janelas.

BRAUN

máquinas de barbear

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Suspeita-se que o assassino de Mesa (Arizona) tenha praticado também um duplo crime no Colorado

MESA (Arizona), 14 — (F. P.) — A Polícia tomou disposições excepcionais para proteger Robert Benjamin Smith, de 18 anos, que, no sábado, matou, a sangue-frio, cinco pessoas numa escola de cabeleireiras desta localidade.

Gail Brinhall, comandante da Polícia local, disse aos jornalistas que havia postado sete agentes em volta da cadeia, por recear a cólera dos habitantes: grupos ameaçadores começavam a juntar-se nas imediações.

A Polícia está convencida que o crime não foi obra de um amador. Smith seria suspeito de ter praticado um crime do mesmo género, recentemente, em Durango, no Colorado, sítio de vilegiatura e campismo, perto de Mesa, muito frequentado pelos habitantes da região. Os cadáveres de Milton Moeller e sua mulher — que foram abatidos a tiros de revólver e a seguir apunhalados — apareceram numa fossa. Perto, estava o corpo do cão do casal, com o crânio esfacelado.

Ao ser interrogado, Smith confessou que projectava há anos praticar uma chacina que ficasse célebre nos anais do crime. Queria passar á posteridade, «fazer nome» por qualquer preço. Consultou — disse — uma lista telefónica, para escolher o local propício. Pretendia um sítio muito frequentado, onde pudesse fazer o maior numero possível de vítimas, no mais curto espaço de tempo. Acabou por escolher, como é sabido, uma escola de cabeleireiras, onde tinha a certeza de encontrar bastantes praticantes reunidas, em espaço exíguo.

O assassínio das oito enfermeiras em Chicago, sucessivamente apunhaladas, sem resistência, em 14 de Julho, por Richard Speck, a matança na Universidade do Texas, pelo atirador louco Charles Whitman, antigo fuzileiro naval, que abateu 14 pessoas e feriu 31, tiveram profunda influência no espírito de Smith. Em Chicago, principalmente, sentiu-se impressionado com a passividade das vítimas: as aprendizas de cabeleireiro procederiam, certamente, da mesma forma.

A Jordânia concentra tropas na fronteira com Israel

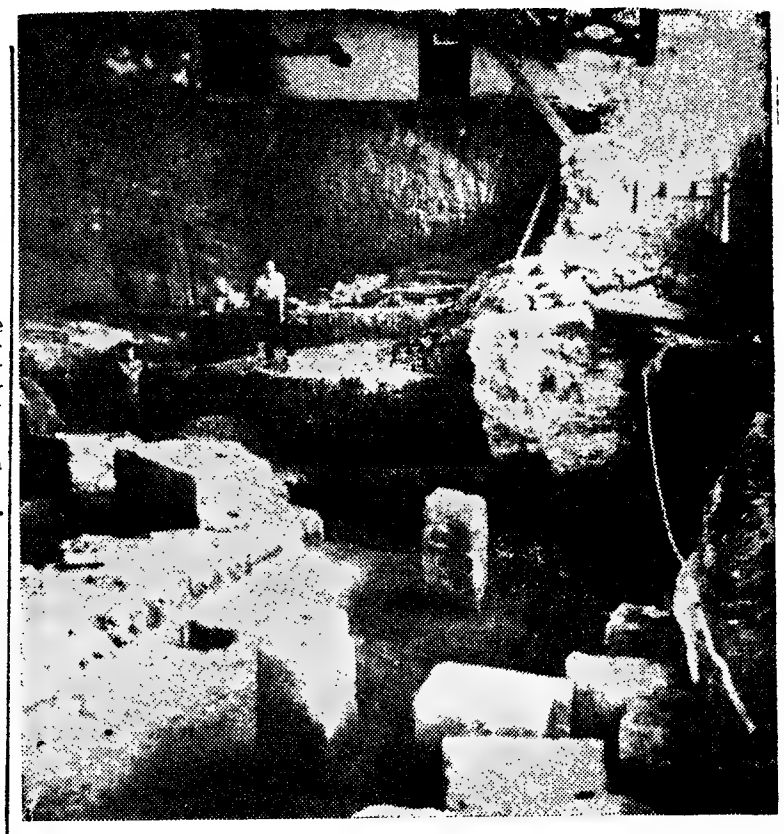
TEL AVIV, 14 (F. P.) — Nas últimas dez horas chegaram á região do monte Hebron, importantes reforços jordanos de infantaria e unidades motorizadas, anunciam os vespertinos de Tel Aviv.

Movimentos de tropas foram igualmente observados noutros pontos da fronteira, em território jordano.

DISPOSIÇÕES SIRIAS

DAMASCO, 14 — (F. P. — «A agressão israelita contra a Jordânia demonstra a necessidade de preparar a guerra popular de libertação» — declara um informador oficial sírio.

«A Síria tomou as disposições necessárias para enfrentar todas as eventualidades e defenderá os direitos e as fronteiras dos países árabes» — acrescentou o informador.



Se o leitor espreitar para a zona encoberta pelos taipais verá já parte do teatro romano de Lisboa

Tem mil anos...

o mais velho teatro de Lisboa

Ao alfacinha talvez passem despercebidas, e é natural, as obras que a C. M. L. está a levar a efeito na Costa do Castelo, mais próximente na Rua de S. Mamede, em frente ás torres da Sé.

O pessoal camarário especializado está, no entanto, a pôr a descoberto o mais velho teatro de Lisboa, que se presume tenha sido construído no ano 57 da nossa era.

Trata-se do teatro mandado erigir na Felicitas Julia Olisipo (Lisboa nessa época) por Caio Meio Primo, em honra do imperador Nero Cláudio.

Foi em 1798 que estas ruínas foram descobertas em Lisboa e logo nessa altura dali se retiraram muitas peças componentes do edifício, incluindo uma estátua. A questão caiu depois no esquecimento e só agora a capital vai ter a descoberto o seu mais antigo teatro, um teatro que, sendo romano, constitui uma peça arqueológica de raro valor, talvez um dia ainda aproveitável para manifestações culturais, dando ao mesmo tempo ao alfacinha a certeza de que na sua cidade já se praticava a arte de Talma há mais de mil anos.

Durante muitos séculos, não diremos que foi a incúria dos homens que ignorou sistemáticamente o valor e interesse do teatro romano de Lisboa. Foi, certamente, o pouco avanço da ciência arqueológica que não permitiu que entre nós se cuidasse mais cedo de uma relíquia que está íntimamente ligada á nossa História e á nossa cultura. Depois, o terramoto de 1755 fez o resto, soterrando muito do que, noutras circunstâncias, teria ficado em melhores condições. Resultado: a reconstrução urbana ignorou o teatro de César, que passou a servir de alicerce a prédios que a C. M. L. agora adquiriu e está a demolir, aproveitando tudo quanto possa ainda dar uma ideia do que foi o mais antigo teatro de Lisboa. As escavações, de que a nossa gravura dá um aspecto, têm de ser morosas e cuidadas, para se não inutilizar materiais arqueológicos que, porventura, vão surgindo.

A troca de cadáveres no Hospital de Santa Maria

Segundo informações colhidas na secretaria do cemitério do Lumiar, ainda não se sabe, ali, quando se efectua a exumação do possível cadáver do agricultor José Martins (Grilo), do Bombarral. Supõe-se que a mesma não se deve fazer nestas horas mais próximas, devido, talvez, ás múltiplas formalidades que é necessário cumprir.

Não houve totalistas no Totobola de ontem

Não houve totalistas no Totobola de ontem, dotado com 2 305 545 escudos.

Na Metrópole houve 26 apostantes que acertaram em 12 prognósticos e 522 em 11; e em Moçambique os numeros respectivos foram de 4 e 52.

Falta ainda conhecer os resultados apurados em Angola.

TAL COMO O PARDAL...

COMPROVADO!

O.K.

OPEL KADETT

PROVA DE ECONOMIA KADETT 66

Azambuja — vencedor da Prova de Economia Kadett 66, Sr. José Diamantino Duarte, percorreu, com 2,5 dl de carburante, 6,936 km.
MÉDIA DE CONSUMO: 3,604 l/100 km.

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

GM PORTUGAL

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

REAPARECIMENTO E ESTREIA...

TARDE CINZENTA, DIA 13 E DERROTA DA SELECÇÃO

Terminado o jogo, dois suecos dão largas ao seu natural entusiasmo porque vencer Portugal, em Lisboa, é proeza de tomo.

Desfecho inconveniente...

por FERNANDO SOROMENHO

Castigo...

Franzi a testa e torci o nariz logo que me apercebi da abissal diferença havida entre os preludios da selecção nacional de futebol antes da abalada para a Inglaterra e antes da chegada da Suécia. E avisei, chamando a atenção geral, na tentativa, pelo menos, de pôr de atalaia certos espíritos que por dá cá aquela palha costumam enfunar velas para navegarem em mar de rosas.

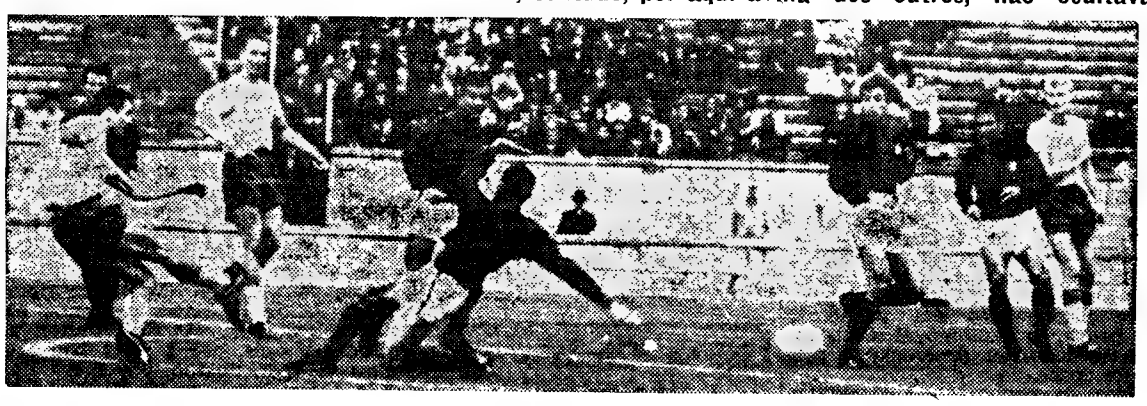
Longe de mim a pretensão de imitar as pitonisas, mas a verdade é que não errei na pontaria das considerações então expostas: a percentagem de jogadores lesionados, a redução de treinos, a extemporanea saida do Benfica ao Iraque e a precária rentabilidade do nosso futebol na hora actual.

Não ficou, contudo, por aqui a penosa caminhada rumo ao aziago dia 13. De repente, surgiram os impedimentos de Torres e de Simões, o primeiro a significar que aos gigantes não são indiferentes as pequenas rupturas musculares, e o segundo a contar com um assalto de anginas.

E porque em matéria de desgraças (diz o povo) não há uma sem duas ou três, aconteceu ontem, como desfecho inconveniente, a demonstração, mais vizinha da altivez do que da humildade, do «onze» escalado para enfrentar os suecos em jogo da Taça das Nações Europeias.

O seleccionador, ante os infortunios encavalitados, uns em cima dos outros, não ocultava preocupações, embora em frases soltas tentasse disfarçar o que transbordava o seu imo. Na emergência, não se terá curado de salvaguardar o substracto moral da selecção escolhida que, naturalmente contagiada, acabou por fazer prova sobre o relvado daquilo que é nocivo a qualquer representação desportiva, ou seja, o orgulho.

(Continua na página central)



Bola a caminho da baliza portuguesa e primeiro golo dos suecos. Hilário entrou atrasado...

PITORESCOS DO JAMOR

Antes de principiar o encontro, o «capitão» Coluna gozou de um privilégio actualmente raro entre nós. Quando da troca de galhardetes «apertou o bacalhau» ao seu colega sueco.

*

Entre o Estádio Nacional e o Museu das Janelas Verdes há uma certa analogia. No segundo, podem admirar-se belas tapeçarias e, no primeiro, todos se admiram com o belo tapete... verde.

*

Houve quem, pela televisão, confundisse o jogo com o concurso «Saber ou Sorte». A equipa nacional não esteve bem em qualquer das facetas.

*

A turma visitante foi apoiada por numerosa falange de apoio, que a propaganda feita pela Casa de Portugal, em Estocolmo, incitou a fazer viagem. Um labor que está a dar os seus frutos. Um trabalho sóbrio, sem fausto, mas com... Faustino e César.

*

Na bancada havia muitos claros. No campo muitos claros... e escuros.

Uns suecos exibiram um dístico onde se liam, entre outras, as seguintes palavras: «Mal, mal, mal».

(Continua na página central)

Simonsson J. Pereira e Danielsson

os melhores

Sem dúvida, dos vinte e dois homens em acção, três sobressairam dos restantes: Simonsson, José Pereira e Danielsson. O primeiro foi o mentor da manobra dos suecos, fazendo-o com lucidez e descontracção; o guarda-redes representou o obstáculo inesperado ante situações (umas três...) de golo; e Danielsson foi o autor dos dois tentos, além de ter sido um avançado de constante movimentação.

Num plano imediato, entram Jaime Graça (com o senão de descurar a vigilancia que o n.º 10 justificava), Selander, Axelsson, Morais e Nilden. Depois surgem, noutro lote, Svensson, Nordvist, Pettersson e Mário Coluna, e, ainda noutro, Jansson, Turesson e Alexandre Baptista.

As actuações dos portugueses justificam, porém, mais referências.

(Continua na página central)

O LIVRO DE EUSÉBIO

A 2.ª edição ainda esta semana

Na primeira semana, foram vendidos quatro mil exemplares do livro «Meu nome é Eusébio» e, agora, ao entrar-se na terceira semana oferece-se-nos informar que será posta á venda a 2.ª edição.

O livro de memórias de Eusébio, por conseguinte, continua a ser um êxito editorial, aliás comprovado pelo interesse manifestado por vários países aos quais, já anunciados, se poderá juntar a Bulgária que fez uma proposta no sentido de adquirir os direitos de tradução do livro de que foi narrador o nosso camarada Fernando F. Garcia.

(Continua na 7.ª página)

A família Mayer

—uma história no râguebi (Ler na pág. 3).

O Sacavenense isolado

no «Regional» da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa

Atingiu-se a 8.ª jornada do Campeonato da I Divisão da A. F. Lisboa, que se revestia de certa expectativa, tanto no que se refere ao cimo como á cauda da classificação.

Na verdade, o Casa Pia, que era um dos comandantes, cedeu um ponto e permitiu que o Sacavenense se voltasse a isolar-se no primeiro posto.

No último posto juntaram-se, agora, quatro clube — Desp. Olivais, Algés, Alverca e Loures — a um ponto sòmente do Vilafranquense

Registamos as marcações da jornada, indicando entre parêntesis os resultados em reservas:

Loures - Algés	4-1	(2-1)
S. L. Olivais - D. Olivais	2-0	(3-2)
Alverca - Palmense	2-0	(2-1)
Estoril - Bucelenses	1-1	(1-1)
Odivelas - Casa Pia	1-1	(2-1)
Sacavenense - Vilafranq.	3-1	(2-1)
Vitória - E. Amadora	1-0	(0-1)

Classificação:

1.°, Sacavenense (20-2), 22 pontos; 2., Casa Pia (16-3), 21; 3.°, Bucelenses (14-11), 18; 4.°, S. L. Olivais (15-12), 17; 5.°ˢ, Palmense (9-11), Estoril (8-10), Vitória (11-11) e E. Amadora (7-7), 16; 9.°, Odivelas (12-11), 15; 10.°, Vilafranquense (11-14), 14; 11.°ˢ, Loures (13-17), Algés (9-17), D. Olivais (11-16) e Alverca (7-12), 13.

O Livramento à frente na 2.ª Divisão

Disputou-se a segunda jornada do «Distrital» da II Divisão.

Mercê de segunda vitória consecutiva, o Livramento ocupa o primeiro lugar, sem companhia (6 pontos).

Os resultados da jornada foram os seguintes:

Linda-a-Pastora - Santa Iria	2-2
Montelavarense - Império	3-0
Arroios - Fut. Benfica	6-1
Vialonga - Livramento	0-1
Oeiras - Ericeirense	2-2
Zambujalense - Lourel	2-2
Charneca - Linda-a-Velha	2-2

Mesmo sem terem jogado Sporting e Benfica continuam a comandar nos juniores da 1.ª Divisão

Em virtude de o Sporting, Atlético e Benfica terem cedido numerosos jogadores para a selecção de juniores que defrontou a da Suécia, no sábado, a jornada (9.ª) de ontem do campeonato lisboeta da I Divisão ficou incompleta.

Mesmo assim, «leões» e benfiquistas não perderam o comando nas respectivas séries. Seguem-se resultados e classificações:

SÉRIE «A»

Vitória - Palmense	1-2
Cascais - Algés	0-2
Belenenses - Sintrense	3-0
Casa Pia - Império	2-1

Classificação: 1.°, Sporting (33-4), 23 pontos; 2.°, Palmense (17-14), 21; 3.°ˢ, Atlético (26-5), Belenenses (23-10) e Casa Pia (17-11), 20; 6.°, Algés (14-16), 19; 7.°ˢ, Amadora (14-7) e Cascais (16-19), 18; 9.°, Sintrense (14-22), 15; 10.°, Vitória (13-32), 14; 11.°, Império (14-37), 12; 12.°, Fut. Benfica (5-29), 8.

O Sporting, o Atlético, o Amadora e o Futebol Benfica têm menos um jogo.

SÉRIE «B»

Loures - Vilafranquense	2-0
Sacavenense - Alhandra	2-2
Odivelas - S. L. Olivais	0-1
Oriental - Alverca	2-0
D. Olivais - Malveira	3-0

Classificação: 1.°, Benfica (66-4), 24 pontos; 2.°, Oriental (21-10), 23; 3.°, S. L. Olivais (6-9), 20; 4.°ˢ, Alhandra (16-20) e Loures (11-20), 19; 6.°, Sacavenense (21-22), 18; 7.°ˢ, Alverca (*a*) (11-12) e Odivelas (10-16), 17; 9.°, D. Olivais (*a*) (16-18), 15; 10.°, Malveira (6-27), 13; 11.°ˢ, Torriense (*a*) (3-16) e Vilafranquense (6-24), 12.

(*a*) Têm uma falta de comparência.

O Benfica e o Torriense têm menos um jogo.

Excelente resultado dos juvenis do Atlético

Prosseguiu o «Distrital» de juvenis da A. F. L., com a realização da segunda jornada.

Dos resultados do dia, a seguir referidos, destacam-se as excelentes marcações das equipas do Atlético e do Alhandra, as derrotas das duas equipas do Sporting e o êxito de vários grupos nos terrenos dos adversários.

SÉRIE «A»

Vialonga - Povoense	3-3
Alhandra - Alverca	5-1

SÉRIE «B»

D. Olivais - S. L. Olivais	0-1
Oriental - Vitória	3-0
Império - Sacavenense	0-1

SÉRIE «C»

Cascais - Carcavelos	0-0
Linda-a-Pastora - Algés	1-1
Olivais - Estoril	0-0

SÉRIE «D»

Belenenses - Sporting «B»	1-0
Águias - Boa Hora	0-1
Arroios - Cascalheira	1-2

SÉRIE «E»

Atlético - S. Vicente Beira	7-0
Benfica - Sporting «A»	3-1

SÉRIE «F»

F. Benfica - E. Amadora	2-4
Casa Pia - Palmense	0-1

C. N. NATAÇÃO

A época de Inverno

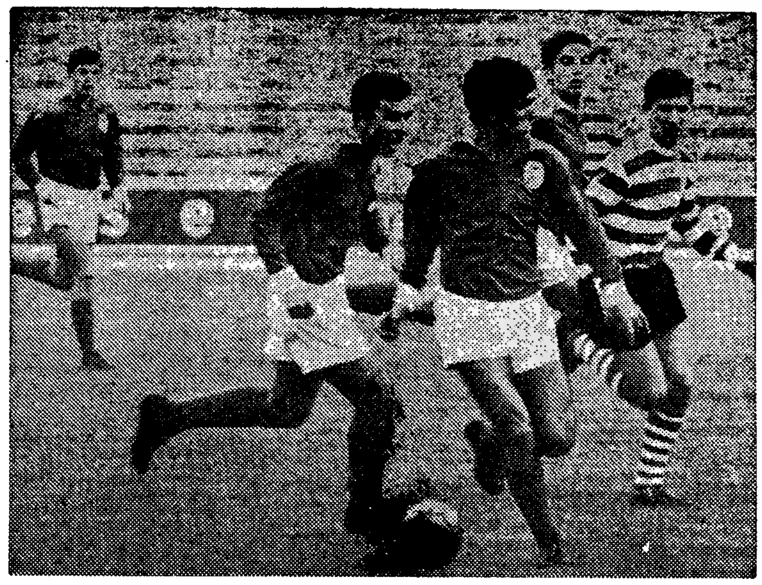
Na sede do Clube Nacional de Natação — simpática agremiação da Rua de S. Bento — estão abertas as inscrições para as aulas de natação (época de Inverno) em piscina aquecida.

«Rallye» de Monte Carlo

A inscrição encerra no dia 20

Atendendo a que as alterações introduzidas no regulamento do «Rallye» Internacional de Monte Carlo podem ter suscitado problemas a alguns desportistas em princípio interessados em participar na prova, o Automóvel Club de Mónaco resolveu prorrogar o prazo de inscrição.

Para os concorrentes portugueses, todos os assuntos respeitantes ao «Rallye» de Monte Carlo deverão ser tratados com o Automóvel Club de Portugal, onde se aceitam os pedidos de inscrição até ao dia 20 do corrente.



Uma fase do Benfica-Sporting, em juvenis, com os «encarnados» ao ataque

CARECE DE URGENTE REVISÃO

A REGULAMENTAÇÃO DAS PROVAS DA A. T. M. L.

Recentemente, celebrou-se na sede da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa (A. T. M. L.) uma reunião conjunta da direcção e de delegados dos clubes, para uma consulta dos dirigentes sobre a maneira de dar cumprimento ao calendário de provas — se adoptando o «figurino» da época transacta, se o das temporadas anteriores.

Optaram os delegados dos clubes pela fórmula seguida em 1965-66 pelo que vamos ter em primeiro lugar os campeonatos individuais (singulares), que virão a ser interrompidos para dar lugar aos campeonatos de equipas, terminando depois com as provas de pares dos mesmos individuais.

Lamenta-se ,por vezes, a direcção da A. T. M. L da impossibilidade de promover mais competições, dada a falta de datas, o que faz pressupor desejos de valorizar o seu calendário, o que a verificar-se só pode merecer encómios.

Francamente, julgamos que adoptando-se o figurino de 1965-66, a nova época vai decorrer como a que a antecedeu. É lógico pensar que assim aconteça. Interessou a todos quantos á referida reunião assistiram, o que menos podia interessar á modalidade. Procurou-se defender a maior valia dos «individuais», antecipando-os aos de «equipas», dada a convicção de que os jogadores, nesta altura da época e por menor saturação emprestam ao certame maior regularidade.

Quanto a nós, isso é menos importante do que a realização de maior numero de provas ao longo da época. Antes tivesse a direcção da A. T. M. L. procurado, nessa reunião, auscultar o pensamento dos clubes seus filiados, sobre uma possível revisão dos regulamentos, que, na verdade, se impõe.

Não se veja nestas nossas palavras o propósito de qualquer censura aos dirigentes da primeira associação da modalidade. Pelo contrário, até porque José Carolino dos Santos e os seus colaboradores têm produzido magnífico trabalho, só merecendo louvores pela sua meritória acção. Falta-lhes, no entanto, coragem para tentar a remodelação dos regulamentos, segundo cremos.

Ora, salvo o devido respeito por melhor opinião, o «marcar passo» do ténis de mesa lisboeta não provém de fazer disputar os «individuais» primeiro ou depois dos campeonatos de equipas. Importa, sim, evitar que aqueles continuem a ser uma *mentira*, tal como é da maior utilidade dar equilíbrio — ou maior nivelamento dos valores ás várias Divisões — do que bem pode resultar melhor aproveitamento de datas.

Os clubes e os jogadores precisam de ser estimulados e o ténis de mesa «arejado». Só assim poderão surgir melhores dias para a modalidade...

DIAMANTINO DIAS

Lisboa Ginásio Clube

48.° aniversário

Foi adiado para o dia 19, próximo sábado, o jantar comemorativo do 48.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube, que, inicialmente, tinha sido marcado para o ultimo sábado.

«Diário de Lisboa»

Da direcção do Futebol Clube Barreirense, recebemos um amável ofício, agradecendo as referências que dispensámos, aliás, muito justamente, á «Festa da Unidade Barreirense».

GOLFE

Disputou-se a 2.ª volta da taça «Duque de Windsor»

O torneio da taça «Duque de Windsor» — uma das mais concorridas competições do calendário do Clube de Golfe do Estoril — continua a desenrolar-se com absoluta regularidade.

A 2.ª volta da prova ficou concluida ontem, tendo-se apurado os seguintes resultados:

F. Vilhena v. P. Duarte, por 3/2; Manuel Leão v. Marçal Mendonça, por 3/1; C. Ryder v. J. Salazar de Sousa, por 1 rep.; Sostheme Benh II v. M. Lambert, por 3/2; Pedro Mantero v. J. Daniel Haley, por f. c.; Paulo Lambert v. A. Gagliardini Graça, no 21.º buraco; Francisco Mantero v. C. Hanley, por 3/2; Jaime S. Sousa v. Conde de Barcelona, por 2/1; Rob. Cotton v. Pedro Empis, por 1 rep.; Rui Lagos v. F. P. Coelho, por f. c.; Maria Luisa Pablo v. Fi Field Johnson, por 1 rep.; José L. Sousa Melo v. D. Van Berg, por 3/2; Maria Angeles Bastos v. Rodrigo Bivar, por 2/1; Kim Urbye v. A. Johnson, por 6/5; Maria L. Leão v. Elisabeth Williams, por 1 rep.

Alfredo Silva Santos (do Benfica) vencedor da prova complementar do XV «Rallye» de S. Martinho

Disputou-se ontem o XV «Rallye» de S. Martinho, feliz iniciativa do Arte e Sport, com o patrocínio do Automóvel Clube de Portugal e da Câmara Municipal de Sintra.

A prova, que contava para o campeonato nacional de regularidade, despertou enorme interesse no meio automobilístico, verificando-se a presença de 39 concorrentes, que representavam, além do clube organizador, o Sporting, Benfica, «100 á Hora», Matrena, Estrela e Vigorosa, R. C. S. Tomé e Educação Física de Torres Vedras, além de alguns individuais.

A competição de estrada, na distância de 209 quilómetros, iniciou-se no Cacém, prosseguindo por Loures, Bucelas, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras, Malveira, Gradil, Sintra, Colares, com chegada á Praia das Maçãs.

Durante o percurso foi notório o valor de alguns consagrados, entre os quais Sarmento Rebelo, Abílio Correia Lobo, Joaquim Pereira Gomes, actual «leader» do campeonato, assim como «Passarão» (F. Tordo?), este com grandes possibilidades de triunfo.

Após a prova de estrada, cuja classificação ainda não é conhecida, disputou-se, junto á piscina da Praia das Maçãs, a prova complementar, com traçado fácil, mas que a obrigatoriedade de ser feita em inversão de marcha tornou difícil, pondo á prova a perícia dos concorrentes. Registou-se a seguinte classificação: 1.°, Alfredo Silva Santos (Benfica), com 26,2 s.; 2.°, Pedro Costa Luz (Arte e Sport), 26,8 s.; 3.°ˢ, Américo Nunes (individual) e Ivo Mayer (Arte e Sport), ambos com 27,5 s.

Na classe de senhoras, que já antes, na estrada, tinham feito excelente prova e mostrado as qualidades excepcionais para tão difícil modalidade que as guindaram a plano de relevo no automobilismo nacional, classificaram-se pela seguinte ordem: Gisele Barbosa Araújo (G. D. Matrena), 35,8 s., e Maria da Graça Moura Relvas (Arte e Sport), 36,8 s.

Na Adega Regional de Colares teve lugar o tradicional almoço de confraternização, que reuniu inúmeros convivas. Presidiu o sr. visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra, ladeado pela direcção do clube organizador.

Usaram da palavra vários oradores. Foram proferidos elogios ao nosso jornal, o que agradecemos.

Por último, foi oferecido pelo Arte e Sport uma miniatura de um «calhambeque» ao sr. visconde de Asseca, que, muito sensibilizado, agradeceu, terminando em franca camaradagem mais uma louvável iniciativa do Arte e Sport em prol do desporto automóvel.

MARIO REIS

JOGOS PARTICULARES

Ontem, efectuaram-se vários jogos de futebol, de carácter particular, que terminaram com os seguintes resultados:

Portimonense, 2-U. Tomar, 1
Torres Novas, 3-Belenenses (R.), 1
Oliveirense, 4-Sanjoanense, 2
Ac. de Viseu, 1-Leixões, 1
Académica, 4-Sp. Covilhã, 1
Lusitano, 3-Juventude, 0

SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

CIGARRO 1X2 SATISFAÇÃO TOTAL

PONTO de MIRA

AS TRÊS VIAS

Chegaram de avião os representantes dos comboios de Moçambique, que vêm disputar o Campeonato Nacional de hóquei em patins. Bem-vindo seja o Ferroviário nesta viagem em que teve a via aérea ao seu serviço — viagem que con-

tinua nas longas jornadas da competição por via patins.

Concluindo: a via aérea e a via patins ao serviço da via ferroviária... por via do desporto.

HOSPITALEIROS COMO SEMPRE

Os suecos são muito espertos. Primeiro mandaram á frente os «miúdos» para medirem forças com os juniores portugueses. Por ali logo viam até onde poderiam ir as suas possibilidades no jogo com os «graúdos».

Claro, «nós», que também não somos menos espertos, atirámos-lhes, no sábado, para a frente com os juniores de Lisboa em vez da selecção de Portugal. Como os campeões nacionais da categoria junior vivem no Porto, decidiu-se opor á selecção da Suécia a selecção de Lisboa. Demonstrámos, como sempre, a nossa hospitalidade...

«À SUECA»... TALVEZ!

Três vezes a selecção de Portugal jogou com a da Suécia — e três vezes perdeu.

Para a próxima, talvez não fosse pior mudar de jogo. Em vez de futebol... cartas — ases, reis, manilhas ou copas.

Os nossos jogadores, nos estágios, também fazem uma grande preparação nessa modalidade. E já que não consiga ganhar á Suécia com a bola, talvez tenham mais sorte com as cartas «á sueca»...

INDEPENDÊNCIA

A Federação Portuguesa de Futebol marcou para o dia 1 de Dezembro os jogos de desempate da «Taça de Portugal». Porquê aquela data? A verdade é que não fica nada mal que seja no 1.º de Dezembro a *independência* daqueles que faltam apurar para a «Taça».

Neste caso, a Federação está a trabalhar com muito sentido histórico...

MUDANÇAS DE REGISTO

Continua na ordem do dia a transferência do jogador brasileiro Morais, do Vitória de Guimarães, para o Sporting. Trata-se de mais um estranho e complicado caso do nosso futebol, como foram as transferências de Carlitos, também para o Sporting, e de Serafim, para a Académica.

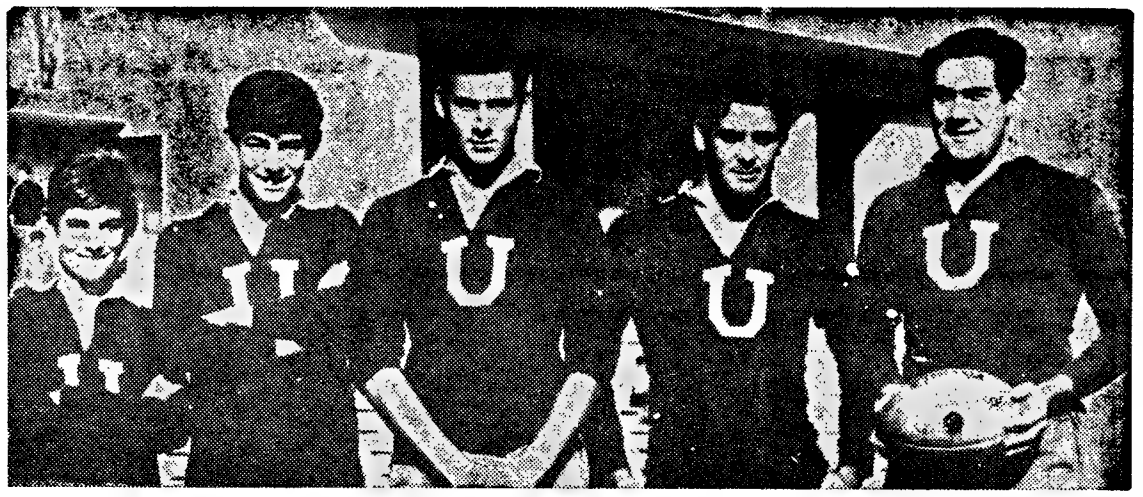
Ninguém se conforma com o destino de cada um daqueles casos... Se, por um lado, cada qual puxa a brasa á sua sardinha, por outro, surgem as explicações confusas e emaranhadas dos aspectos jurídicos de cada questão.

O Conselho Jurisdicional da F. P. F. aparece, pois, como órgão primaz e superior a decidir tudo, segundo o que os elevados espíritos que o formam consideram justo e

irrevogável. Longe de nós o pensamento que essas decisões sejam ensombradas ou desvirtuadas por qualquer influência colorida. Cruzes, figas canhoto.

O que suscitou, porém, a nossa atenção foi a mudança de nacionalidade do brasileiro Morais. Antes, foi a que fez «cidadão de Alvalade» Carlitos e «cidadão de Coimbra» Serafim. Quem se segue?

Texto de **HENRIQUE PARREIRÃO**
e ilustrações de **PARGANA**



FRATERNIDADE RAGUEBÍSTICA — Da esquerda para a direita: Diogo, Marti, Nuno, Duarte e Tomaz, os cinco irmãos Mayer, raguebistas do C. D. U. L.

OS IRMÃOS MAYER FAMÍLIA RAGUEBÍSTICA DE NOTÁVEL QUILATE

No nosso país, não é muito frequente irmãos praticarem desporto juntos, até porque a maioria dos papás consideram o desporto «uma maluquice»!

Isso, porém, não acontece com o pai Mayer que, tendo estudado em França, na Universidade de Pau (Altos Pirenéus), isto é, em pleno sudoeste da França, onde estão as melhores equipas de raguebi, e numa altura em que a Section Paloise estava em grande forma, trouxe consigo o gosto pelo desporto, em geral, e pelo raguebi, em particular. Por isso mesmo, nunca pôs quaisquer obstáculos ás tendências desportivas de seus filhos e, até, as fomentou.

Em consequência deste ambiente propiciatório, os irmãos Mayer são, hoje, uma curiosidade desportiva por jogarem, todos os cinco, raguebi, em diversas categorias do C. D. U. L.

É claro que o pai Mayer os não mandou treinarem-se em raguebi, porque isto do desporto não se pratica por obrigação. No entanto, a tendência raguebística da «rapaziada» Mayer revelou-se do modo seguinte:

Há cerca de dez anos, a família Mayer estava a passar o Verão, na Praia Grande, onde possuem uma vivenda. Entre irmãos e primos, os rapazes formavam um grande grupo e andavam a jogar uma espécie de jogo que não era raguebi, embora a bola fosse oval... Corriam, empurravam-se, placavam-se, enfim, divertiam-se com a vivacidade própria de moços, de 13 a 15 anos.

Um «velhote» que estava presente (velhote em comparação com as idades dos jogadores) começou, a certa altura, a dar-lhes conselhos quanto á maneira de passar a bola, de a agarrar ou de a jogar. Alguns paravam para o ouvir e, por isso, Gonçalo Mayer, um dos primos, mais insofrido gritou:

— Deixem lá o velho falar, vamos mas é jogar!

E o jogo continuou na mesma movimentação desordenada, que tanto os divertia.

Finda a brincadeira, viram o tal «velhote» a conservar muito amenamente, com o pai Mayer. Pensaram, primeiramente, que estaria a queixar-se da desabrida intervenção de Gonçalo Mayer e esperaram uma reprimenda.

Nada havia a temer, porém. O «velhote» era o eng.º Vasco Pinto de Magalhães, uma dedicação do raguebi e técnico competentíssimo, que estava a convencer o pai Mayer a deixar que os filhos fossem jogar raguebi para o C.D.U.L., ou melhor, entrassem para as «escolas» que o clube mantém. A tarefa não foi difícil, em face dos antecedentes do pai Mayer e os manos Mayer passaram a ir treinar ao C. D. U. L.

Um agrónomo que nunca jogou em Agronomia

Tomás Mayer tem 23 anos e terminou, no passado dia 27 de Outubro, o curso de engenheiro-agrónomo. Todavia, nunca representou Agronomia, a equipa universitária de maiores tradições no raguebi, pois, tendo começado aos 14 anos, alinhou sempre no C. D. U. L.

Antes do raguebi, praticara basquetebol e handebol. Joga o raguebi, oficialmente, há sete anos, tendo alinhado logo em seniores. Foi três vezes campeão nacional em representação do C. D. U. L. e «internacional» em todos os jogos interclubes e interselecções que se têm efectuado nos ultimos sete anos. Em representação do país, fez parte da equipa que classificou Portugal para a fase final da «Taça das Nações», em raguebi, tendo envergado cinco vezes a camisola nacional. É um avançado de grande índice físico, excelente a 2.ª linha ou a pilar.

Um desiludido?

Duarte Mayer tem 20 anos e é estudante do Instituto de Ciências Sociais. Alto, embora mais baixo que Tomás principiou a jogar aos 11 anos e, oficialmente, desde os 16. É um «três-quartos» de boa valia técnica, mas pareceu-nos um tanto desiludido com a sua actividade desportiva. Tem alinhado, indistintamente, nas primeiras e nas reservas do C. D. U. L., tendo participado em vários encontros internacionais interclubes e ajudado o seu clube a vencer o Torneio Internacional de Sevilha.

Além do raguebi, pratica judo e gostava de vir a ser internacional «A».

O «capitão» vitorioso

Nuno Mayer, de 18 anos, é aluno do Instituto Superior Técnico, onde frequenta o segundo ano. Principiou nas «escolas» do C. D. U. L., aos 10 anos e joga, oficialmente, há 4 anos. Veio para o raguebi arrastado pelos irmãos e logo revelou um pendor especial para o desporto da bola oval. Inteligente, astuto e de grande personalidade, foi o «capitão» da selecção nacional de juniores que, em Madrid, venceu a Espanha, na sua estreia internacional.

É um «terceira-linha-centro», alto, longilínio, com excelentes mãos, sentido táctico e decisão e velocidade. Além do raguebi praticou futebol, e handebol e pratica, ainda, ténis. À tendência para o ténis talvez não seja estranha a influência de seu tio, que foi um tenista, de valia acima da média.

Promovido, este ano, a senior, faz parte da primeira equipa do C. D. U. L.

O que começou mais tarde

Martin Mayer tem 16 anos, anda no 6.º ano do liceu e foi de todos os irmãos o que começou mais tarde. Só aos 15 anos principiou a jogar. Começou a sua carreira da melhor maneira, pois sagrou-se logo campeão nacional de principiantes, em 65/66. Foi o facto de seus irmãos jogarem que o atraiu para a modalidade. Joga nas linhas atrasadas e tem esperança de alinhar na equipa senior do C. D. U. L. e ser internacional».

O râguebi seu único desporto

Diogo Mayer tem 12 anos e anda no 2.º ano do liceu. Principiou a treinar aos 10 anos e, ainda, faz parte das «escolas» do C. D. U. L., porque não tem idade para jogar, oficialmente. Nunca praticou outro desporto nem espera vir a praticar, porquanto o raguebi satisfá-lo, por completo.

Aspira a jogar na primeira categoria do seu clube e a ser «internacional».

Se os mais novos tiverem o progresso técnico dos mais velhos, o C. D. U. L. poderá, dentro de cinco ou seis anos, apresentar um «quinze» formado por cinco Mayer e dez outros, o que não deixaria de constituir uma notável curiosidade desportiva.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Sport Lisboa e Benfica (continuação), na secretaria do clube, ás 21 e 30, para apreciação e aprovação do projecto dos novos estatutos.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão (2.ª cat.): Maria Pia-Carnide e Queluz-Atlético, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Encerramento das inscrições para as provas de «singulares», das várias categorias dos campeonatos individuais de Lisboa, na sede da A. T. M. L., ás 23 horas.

BENFICA
EM BRAGA
Partidas dia 19
às 7 e 14.30 h.
140$00 — 130$00
VIAGEM EM PULLMAN VISION
LUSANOVA
Avenida João XXI, 9-A
Largo Martim Moniz, 5
Telf. 726115 - 862194 - 726116

ESTA NOITE

CLEVELAND WILLIAMS ESTARÁ À ALTURA DE CASSIUS CLAY

Não acreditamos, sinceramente, que Cleveland Williams, o «Big Cat» (Grande Gato), de Houston, no Texas, consiga vencer Cassius Clay no combate que, esta noite, travarão para disputa do título mundial, no autódromo de Houston.

É evidente que nos reportamos, apenas, ao aspecto desportivo do combate. O facto de Cassius Clay se ter fanatizado pela seita dos Muçulmanos Negros, ao ponto de mudar o nome para Muhamad Ali e ter entregue o seu contrato ao filho do chefe da seita, o qual lhe «guarda» (?) todos os seus ganhos, pode vir a influenciar o resultado da luta.

Já no tempo de «Sonny» Liston, a Associação para o Desenvolvimento dos Povos de Cor, forçou o «Grande Urso» a perder o combate. Ou, antes, a não impedir a ascensão ao trono de campeão mundial de um homem, socialmente, mais limpo do que o antigo preso da cadeia de Jefferson.

Porém, pondo de lado estes condicionalismos extrapugilismo, não vemos ao mestiço (de negro e índio Cherokee) condições técnicas para vencer Clay.

Cleveland Williams é mais alto e mais pesado do que Cassius (2,03 metros e 104 quilos contra 1,93 metros e 98 quilos), mas não tem a espantosa mobilidade do rapaz do Kentucky.

O texano tem combatido sempre, em Houston ou em Dallas e os seus mais cotados adversários foram «Sonny» Liston, pugilista caracterizadamente lento, que perdeu por «K. O.» em 1959 e Ernie Terrell, que, com os seus 2,06 metros, é o «pesado» mais alto do mundo, mas nada deve á velocidade, e foi vencido em 1961. O «Cherokee» tem 71 combates travados, tendo ganho 65 e perdido 6. As suas vitórias foram 51 por «K. O.» e 14 por pontos. Uma das derrotas foi a desforra de «Sonny» Liston, que, tendo fracturado o maxilar no primeiro combate, deu, no seguinte, uma monumental tareia a Cleveland Williams.

Williams não voltou a combater com Terrell, porque esteve cerca de dois anos sem combater em virtude de um tiro que apanhou, numa refrega com a polícia. Cleveland tem, realmente, um poder de golpe espantoso, mas não poderá atingir o fogo-fátuo que é Clay. Este, com a sua esquerda, dura e educada, procurará, decerto, fechar os olhos ao seu adversário tal como fez a «Sonny» Liston, no primeiro combate. E o «Grande Gato», sem ver, estará tão condenado á derrota como o «Grande Urso».

Cremos, por isso, que Cassius Marcellus Clay, ou Muhamad Ali, continuará a ser o detentor da coroa de «pesados». — «SWING».

Futebol: PORTUGAL-S

Desarme de Alexandre Baptista

«PRESUNÇÃO E ÁGUA BENTA CADA QUAL TOMA A QUE QUER» —IMAGEM DA SELECÇÃO DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

Tocar nas teclas de Vicente, José Carlos, Torres e Simões não adianta. Embora os presentes não houvessem feito esquecer os ausentes, a verdade é que o problema se cingiu a um facto incontroverso: ao «onze» de ontem faltou rapidez, aplicação, espírito competitivo e sentido colectivista. No seu todo, a equipa portuguesa figurou preguiça, tristeza e anemia.

No futebol, vezes sem conto se tem afirmado, de nada valem as glórias do passado, quando o presente não procura ser digno desse mesmo passado. As lições de Manchester, Liverpool e Londres em nada foram prestigiadas e, no entanto, havia o compromisso de um reaparecimento e, simultaneamente, a estreia num torneio que não é de ínfima importancia. Os olhos do Mundo estavam dirigidos para o Jamor. E nisso não havia o dedo da magia. Era, apenas, a consequência de um 3.º lugar no «Mundial», lembram-se?

São de aceitar as razões, aliás já expostas, considerando ainda que o recrutamento do futebol português é como o pequeno quintal de sóbria moradia, mas repugna aceitar que exista só aquela energia, aquela voluntariedade, aquele entusiasmo de capela, em homens que sobre o dorso ostentavam um tecido impregnado de certo simbolismo, por sinal, eloquente. De maneira nenhuma, a tese de incomensurável superioridade da selecção da Suécia convencerá, porque, na realidade, ela nunca se projectou com a necessária nitidez. Não, os escandinavos não hipnotizaram. Os portugueses é que entraram no campo a sonhar.

Quanto ao jogo deverá dizer-se que também não escapa ás palmatoadas da circunstancia, não porque se perdeu — é de esclarecer... — mas porque se não cumpriu. Futebol friorento, na sua explanação, e espectáculo frustrado. A transmitir á plateia decepção e comentários desagradáveis.

Até ao 1-0, Portugal adoptou — porquê? — uma atitude calculista, movimentando-se a passo, como se não lhe fosse vantajoso o golpe vigoroso, a manobra alegre, variada e intencional, o lance prático. O êxito de Jaime Graça, a unica infiltração na primeira parte, imediatamente comprovou que as possibilidades do «onze» não constituiam um labirinto de difícil saída. Notou-se logo acréscimo de velocidade, de imaginação e de empenho, pelo que no publico se derreteu a película da insensibilidade frigida, frigidíssima. Mas foi sol de pouca dura, em tarde tão pardacenta. Regressou-se á sensação de sobrançaria, esquecendo-se de que o 1-0 se podia transformar num 1-1, o que se verificou decorridos 19 minutos e a 5 minutos — pormenor importante — do intervalo.

No segundo tempo, cedo o «onze» nacional retomou a sua figuração de apatia... fatalista. E os erros amontoaram-se, salientando os dos estreantes Mendes e Oliveira Duarte. O primeiro ainda tentou disfarçar, ao ensaiar lançamentos em profundidade em que Eusébio e José Augusto foram ameaças de respeito para Pettersson, enquanto o segundo se envolvia de escuridão.

O publico manifestou-se com assobios e, lá dentro no relvado, o esforço era o símbolo do desregramento, pela banda dos portugueses já que o dos suecos denunciava premeditação. Tal como o rato a espreitar o gato. O rato, claro, era o «team» sueco...

Fechado o caderno de apontamentos, e já com o publico em debandada, aconteceu o desfecho, o 2-1, na sequência de um golpe em que a defesa lusitana falhou. Começou em Jacinto, infeliz na queda e ressalto da bola (fiquei com a impressão de que os nossos jogadores nunca se adaptaram aos imprevistos efeitos da bola sempre que ela tocava no solo); continuou em José Pereira (o inocente), que ainda agarrou Danielsson pela perna, deixando o árbitro seguir a jogada para não favorecer o infractor e porque o sueco levava o numero da sorte bem agarrado; e culminou em Hilário, que hesitou uma eternidade para desarmar o avançado.

Resumindo: Portugal perdeu o

(Continua na 7.ª página)

Não há duas sem três...

Desde o dia 20 de Novembro de 1955 até 13 de Novembro de 1966, Portugal defrontou a Suécia por três vezes, perdendo a primeira, em Lisboa, por 2-6. Na segunda, em Maio de 1959, apesar dos suecos terem sido finalistas do «Mundial» de 1958, os portugueses perderam por 2-0, tendo o actual seleccionador sueco jogado a defesa direito.

Ontem, mau grado sermos o 3.º lugar no «Mundial» de 1966, não se conseguiu melhor do que o 1-2.

Portanto em frente da Suécia as nossas contas são: três jogos, três derrotas e 10-3, em golos.

Um saldo fortemente negativo.

FOI A VITÓRI NA OPINI

A satisfação reflectia-se nos rostos rosados dos suecos, presentes no Jamor. Era natural, pois a sua selecção tinha ganho. Todos se aproximavam para dar os parabéns aos jogadores e um dos primeiros foi o chefe da delegação *Tore Brodd*, que nos disse:

— A selecção sueca fez um jogo, tácticamente, superior aos portugueses e o resultado podia ser mais amplo. José Pereira, porém, mostrou a sua categoria. Coluna foi, para nós, uma desilusão. E não compreendo a lentidão do «onze» português.

Gostei imenso de toda a equipa sueca e de José Pereira, Baptista e Jacinto.

Bergmark, o treinador e seleccionador sueco, disse-nos: — Vínhamos dispostos a jogar em ritmo lento e sobre a defesa, para contrabater a maior técnica e velocidade de execução dos portugueses.

Afinal, F
mais lento
partido da
Creio ter
dos dois jo
Estou sat
por o meu
tado que m
O melhor
nhum. Todo
Danielsson
declarou-nos
— Estou
marcado os
pa. É sempr
contra um
do de Portu
liz, porquan
ressalto pôs-
pés; e no
de um pass
para o 6 (J
No entant
to mal.
Simonsson

Remate de Eusébio, como sempre, com um adve

O árbitro

CREDENCIAL DE MANUEL DA LUZ AFONSO

TERCEIRA DERROTA EM VINTE JOGOS!

Como responsável pela selecção nacional de futebol, Manuel da Luz Afonso atingiu ontem a vintena exacta de jogos, em referência á equipa A. Começou em Novembro de 1964, com um jogo contra a Espanha, no Porto, prosseguiu com os desafios da competição de apuramento para a fase final do campeonato do Mundo (com um jogo particular pelo meio, com o Brasil), seguindo-se os encontros de preparação da nossa presença em Londres, a fase final do campeonato do mundo que nos daria um brilhante terceiro lugar e chegou agora ao jogo com a Suécia, primeiro da fase de apuramento para a Taça da Europa das Nações.

Manuel da Luz Afonso pode orgulhar-se de apresentar uma credencial, que mais nenhum seleccionador português pode exibir: em 20 jogos conquistou 14 vitórias, obteve 3 empates e consentiu 3 derrotas.

Situação interessantíssima e valiosa, pois ainda há bem pouco tempo, no passado das «vitórias morais», no mesmo numero de jogos, era muito fácil encontrar resultados totalmente inversos. Cremos não ser muito difícil agrupar a mesma série de jogos e obter neles... 3 vitórias, 3 empates e... 14 derrotas!

O progresso, a valorização e o prestígio do futebol português de 1964 para cá, pensamos estar bem expressos nesses resultados obtidos pela selecção, os quais recordamos:

Espanha	2-1
Turquia	5-1
Turquia	0-0
Checoslováquia	1-0
Roménia	2-1
Brasil	0-0
Checoslováquia	0-0
Roménia	0-2
Noruega	4-0
Escócia	1-0
Dinamarca	3-1
Uruguai	3-0
Roménia	1-0
Hungria	3-1
Bulgária	3-0
Brasil	3-1
Coreia do Norte	5-3
Inglaterra	1-2
Russia	2-1
Suécia	1-2

Espanha, Brasil, Noruega, Escócia, Dinamarca, Uruguai e Roménia (terceiro) foram jogos particulares; Turquia, Checoslo-

(Continua na 7.ª página)

Sin
OS
(Cont
José
golo, ex
rança a
em Ing
com ab
brilho i
tista ca
me para
seus co
cinto e

-SUÉCIA

ITÓRIA DO CONJUNTO
OPINIÃO DOS SUECOS

nos ros-
resentes
s a sua
odos se
s para-
dos pri-
legação

m jogo,
portu-
er mais
n, mos-
na foi,
E não
«onze»

equipa
Baptista

e selec-
— Ví-
m ritmo
ra con-
veloci-
ugueses.

Afinal, Portugal jogou ainda mais lento do que nós e não tirou partido da sua técnica individual. Creio ter sido demais, a falta dos dois jogadores ausentes.

Estou satisfeito com a vitória e por o meu plano ter dado o resultado que mais nos convinha.

O melhor dos portugueses? Nenhum. Todos jogaram mal.

Danielsson, o avançado-centro, declarou-nos:

— Estou muito contente por ter marcado os golos da minha equipa. É sempre um prazer marcar contra um «onze» com a categoria do de Portugal. Fui no entanto, feliz, porquanto, só no primeiro, um ressalto pôs-me a bola á frente dos pés; e no segundo, a intercepção de um passe do 3 (A. Baptista) para o 6 (Jacinto).

No entanto, Portugal jogou muito mal.

Simonsson, o ex-merengue da selecção sueca, foi peremptório nas suas declarações:

— Tendo em conta as oportunidades perdidas por uma e outra equipas, a Suécia podia ter vencido por três ou quatro bolas de diferença.

As declarações dos nossos confrades suecos tiveram um certo interesse, pois denotavam surpresa pela vitória obtida.

Jan Korssander, do «Stenbers Bilder», de Malmöe, disse:

— Os suecos aproveitaram excelentemente o facto de os portugueses lateralizarem o jogo demasiadamente. Além disso, na equipa de Portugal houve, apenas, dois homens — Eusébio e Coluna. Logo o triunfo obtido pela Suécia é perfeitamente justificado pelo seu trabalho de conjunto.

Helge Lindberg, do «Expressen», de Estocolmo, considera que o 1-1 teria sido o melhor resultado, em relação ao valor de ambos os «onzes». No entanto, como a Suécia aproveitou bem as oportunidades e foi, tácticamente, superior aos portugueses aceita-se o triunfo.

O futebol lento e enrolado dos portugueses foi uma vantagem para nós.

o sempre, com um adversário a estorvar

A DERROTA dos portugueses ... seus prémios

A F. P. F. instituiu cinco mil escudos e dois mil e quinhentos escudos como prémios de vitória e empate, respectivamente. Infere-se, por conseguinte, que os jogadores lusitanos nada receberam. Realmente, uma derrota não deve ter prémio.

O árbitro parece admirado com a atitude de Mendes a procurar furtar-se à marcação dos dois suecos

Com a ponta dos dedos José Pereira afasta a bola para a captar mais adiante

UNANIMIDADE DE IMPRESSÕES ENTRE OS PORTUGUESES

Ambiente naturalmente tristonho, no vestiário do «onze» de Portugal, mas não muito mais pesarosos com a derrota estavam os estreantes Jacinto e Oliveira Duarte e Mendes, especialmente o benfiquista, para quem o lance de que resultou o segundo golo sueco deixou visível marca de desespero.

O seleccionador Manuel da Luz Afonso deu autêntica conferência de Imprensa. Às nossas perguntas respondeu:

— Sempre esperei ganhar este jogo, embora no momento a nossa equipa não esteja nas melhores condições. Os onze jogadores que apresentei têm categoria suficiente para ganhar á selecção sueca, mas não quero deixar de realçar o mérito do êxito do nosso adversário. Provaram que sabem jogar futebol, exibindo condição física excepcional, fruto da ginástica praticada quase desde o berço...

OLIVEIRA DUARTE declarou-nos:

— Continuo sem sorte nas estreias. Joguei mal quando fiz o primeiro jogo na selecção de juniores, de militares, das promessas e B. Agora, sucedeu o mesmo e as dificuldades de preparação com que luto não servem de desculpa. Tinha obrigação de jogar melhor, mas, em futebol, nem sempre somos felizes, mesmo quando tentamos produzir o melhor.

ANTÓNIO MENDES, por sua vez, afirmou-nos:

— Pouca sorte, sem duvida. Não jogámos tão mal como o resultado pode dar a perceber e os golos dos suecos resultaram de outros tantos lapsos da nossa defesa, enquanto aos nossos remates, especialmente na primeira parte, faltou um pouco de sorte.

JACINTO comentou:

— Não esperava perder este jogo, um raciocínio lógico de que futebolísticamente o nível dos suecos é inferior ao nosso. Mas jogámos mal, efectivamente, e a nossa defesa consentiu duas oportunidades de golo que foram aproveitadas. No lance do golo da vitória dos nossos adversários escorreguei quando me virava para procurar desarmar o avançado. Fiquei desesperado, como se compreende, mas mesmo assim não estou desanimado com a estreia. Só foi pena não ter ficado assinalada com uma vitória.

JOSÉ PEREIRA falou dos golos que sofreu:

— No 1.º, nada a fazer quando a bola saiu do pé do avançado. O remate foi forte, junto ao poste direito e rente ao chão. No 2.º fiz tudo o que estava ao meu alcance, inclusivamente entrando em falta quando o jogador sueco apareceu isolado a caminho da área. O adversário ainda caiu, mas foi muito feliz no remate que fez golo.

EUSÉBIO declarou:

— Foi o pior encontro da nossa selecção desde que jogo. Reconheço que jogámos mal mas, mesmo assim, podíamos ter ganho. A defesa sueca jogou bem, mas não é muito difícil de ultrapassar, pois tivemos ocasiões de golo, nas quais fomos infelizes a concretizar. Sem tirar o valor a Mendes e Oliveira Duarte, penso que com Torres e Simões não perderíamos o jogo, pelo simples facto de conhecermos mutuamente e em pormenor a nossa maneira de jogar. Oxalá que na Suécia o resultado seja ao contrário...

A OPINIÃO DE COLUNA

Coluna, que regressou á actividade e ao seu lugar de «capitão» da equipa, analisou o futebol sueco de 1959 com o de agora:

— Confesso que nada de especial notei. Os mesmos predicados de poder físico, mas talvez um pouco de melhor organização geral. Nós é que progredimos imenso de então para cá, embora este jogo não sirva de aferição á nossa capacidade. Jogámos mal, não percebo porque os suecos acabaram por merecer ganhar. Aproveitaram as oportunidades de golos que se lhes depararam, enquanto nós as desaproveitámos.

Simonsson, José Pereira e Danielsson os melhores dos vinte e dois em campo

(Continuação da 1.ª página)

José Pereira, sem culpas no golo, exibiu-se com uma segurança aquém do que lhe vimos em Inglaterra. Morais lutou com abnegação sem lograr o brilho intenso. Alexandre Baptista careceu de colocação firme para se impor e orientar os seus companheiros-satélites. Jacinto errou muito os passes e foi moroso nas «entradas». Hilário mostrou nervosismo que se lhe desconhecia.

Jaime Graça deu nas vistas ao exemplificar aos seus avançados o estilo que convinha (magnífico o seu golo) e Mário Coluna agiu muito cautelosamente, «aparecendo» na fase derradeira.

Nos dianteiros, ninguém se notabilizou. Desentendimento, timidez e precipitação. José Augusto tentou várias posições, sem êxito. Eusébio, de posse da bola, tinha uma cintura a apertá-lo. Mendes viu-se, em pormenores, no 1.º tempo, para se limitar na 2.ª parte a dois ou três lançamentos em profundidade, o que foi pouco. E Oliveira Duarte em acção apagadíssima.

F. S.

PITORESCOS DO JAMOR

(Continuação da 1.ª página)

Seria uma crítica antecipada á actuação do grupo das «quinas»?

*

Alguns seleccionados apresentaram-se com peso a mais. Conhecidos por «Magriços», davam a impressão de se terem transferido para os «Gordiços».

*

O golo de Jaime Graça encontrou eco na multidão. Apareceu até quem cantasse, com a musica da Rosinha dos Limões: «Quando ele passa, para a baliza cheio de Graça».

*

Aqueles lances infelizes de Morais e Jacinto proporcionaram os golos dos visitantes. Dois passes «horizontais» que levaram o «onze» luso á queda «vertical».

*

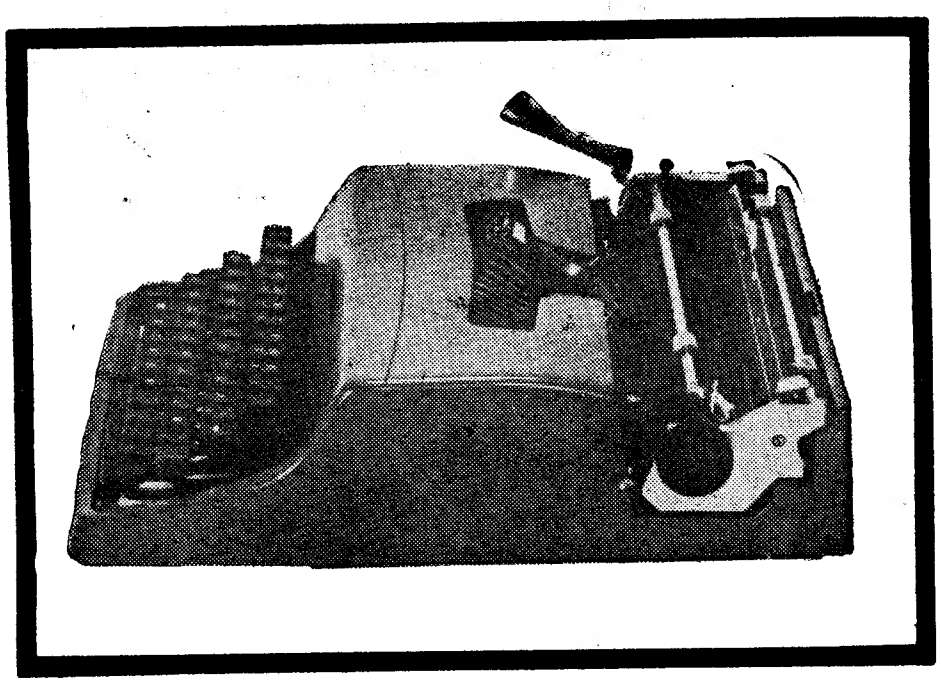
Surge sempre um optimista no meio da desolação. Escutámos um deles á saída:

— Não foi mau de todo. A verdade é que melhorámos.

Efectivamente, nos anteriores Portugal-Suécia havíamos perdido por 4 e 2 golos de diferença.

Para a outra vez — empatamos!

Simões, um dos ausentes do jogo de ontem, encaminha-se, tristemente, para o autocarro, após o encontro



Olivetti
Lettera 32

É uma verdadeira máquina portátil
porque ocupa pouco espaço,
porque é fácil de transportar,
tanto na pequena como na longa viagem
com qualquer meio de transporte de automóvel,
de comboio ou de avião
de um lugar para outro do mundo da cidade,
ou da casa
uma máquina necessária em cada habitação
como instrumento moderno
da escrita - mas principalmente
uma máquina portátil com tôdas as aplicações
dos modelos de classe superior
excepcional na estabilidade
robusta na estrutura
impecável no alinhamento
e na nitidez da escrita

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO
A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64 — 38323
Av. Almirante Reis, 91-A — Tel. 530838
308
326931

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

PARA SI
MINHA SENHORA!

ganhe este aspirador
Electrolux no valor
de esc. 2.530$00
completamente grátis!

basta visitar o stand
Electrolux
no
8.º SALÃO DE ARTES
DOMÉSTICAS
de 16 de Novembro
a 1 de Dezembro 66

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	22 de Novembro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:
MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE	6 de Dezembro	Algeciras Barcelona Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21/7

INSTITUTO PORTUGUÊS DE EMBALAGEM

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral para reunir na Sala de Reuniões da Associação Industrial Portuguesa no próximo dia 22 do corrente mês de Novembro pelas 20,30 horas, a fim de:

1.º) Apreciar o Relatório e Contas relativos aos anos de 1964, 1965 e 1966 (31 de Outubro inclusive).
2.º) Proceder á eleição dos Corpos Gerentes.
3.º) Proceder á alteração dos Estatutos.

De acordo com o § unico do artigo 26.º dos Estatutos, se á referida hora não estiver presente a maioria dos Sócios, a Assembleia Geral funcionará legalmente em segunda chamada, ás 21,30 horas, com qualquer numero de presentes.

Obs.: Segundo o art.º 14.º dos Estatutos:

— «Os sócios do I. P. E. que sejam entidades colectivas deverão designar, por carta entregue á Mesa até o início da Reunião, a pessoa que os represente na Assembleia Geral».

Lisboa, 2 de Novembro de 1966

O PRESIDENTE DA MESA
a) *Armando A. de Sousa Magalhães*

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 205/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos têrmos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 2 de Dezembro de 1966, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE UM EMPILHADOR ELÉCTRICO (A BATARIA) PARA SERVIÇO DAS CÂMARAS FRIGORÍFICAS».

(Processo n.º 115/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 170 000$00
O depósito provisório é de ..... 4 250$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicada no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C—, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 7 de Novembro de 1966.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

MARIA AMÉLIA MONTEIRO RAMOS

MISSA DO 12.º ANIVERSÁRIO

Artur de Oliveira Ramos, Artur Manuel Monteiro Ramos, sua mulher e filhas, Maria Inês Monteiro Ramos Monteiro, seu marido e filha, Maria Clotilde Monteiro Ramos Franco Feijó, seu marido e filhos, Jaime Manuel Monteiro Ramos, sua mulher e filhos, António Caetano da Fonseca Monteiro e mais família participam que amanhã, 3.ª-feira, dia 15, ás 10.30, será rezada missa na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, por alma de sua querida Mulher. Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Parente, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO
(CARTAXO)

MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos, noras, netos, sogra, irmãos, cunhadas e mais família participam que, amanhã, dia 15, pelas 12 horas, na igreja de Santa Catarina, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PANORAMA DO HANDEBOL

— Acácio Rosa, um dos grandes impulsionadores do handebol no nosso país, antigo seleccionador nacional, membro da Comissão Central de Árbitros e presidente do Conselho Técnico da F. P. ~~H.~~, vai ser indicado pela Associação de Lisboa, no próximo Congresso federativo de 19 deste mês, para o cargo de presidente do organismo máximo da modalidade.

— Os lugares vagos a preencher naquele Congresso são os seguintes, indicando-se entre parêntesis os nomes dos eleitos, que não aceitaram os seus cargos: Vice-presidente do Congresso (dr. João de Macedo); 1.º secretário do Congresso (Cabral Henriques); presidente da Direcção (eng.º António Castanheira Garcia; director-tesoureiro (Alcino Luís Pacheco); secretário do Conselho Fiscal (Orlando Melo), e presidente do Conselho Jurisdicional (dr. Vasco Galina Barbosa). Para este último cargo, a A. H. L. vai indicar o dr. Ricardo Alçada.

— No mesmo Congresso vão ser propostas alterações nas datas fixadas para o termo das competições de handebol de sete e também da orgânica dos nacionais da referida variante. Para este caso, a Federação pretende que o campeonato seja disputado pelos dois primeiros classificados dos regionais, em terrenos neutros ou neutralizados.

Entretanto, a Associação de Lisboa vai propor a formação de quatro zonas, a apurar dois concorrentes de cada, que disputarão o título em «poule», nos terrenos dos clubes.

— Nos próximos torneios de sete serão disputados os troféus «Paiva e Silva», na competição de seniores, e «Alves Teixeira», na de juniores.

— A repetição do encontro Efacec-Cândal, do campeonato regional de «onze» do Porto, criou um problema que poderá prolongar-se por mais de um mês, visto terem de efectuar-se outros encontros influentes na classificação para apuramento do campeão.

— Em face do referido problema, a Associação de Lisboa vai iniciar em breve o seu regional de «onze», de forma a estar concluído na data regulamentar.

— Martins (Sporting) e Miranda Dias (C. Ourique), dois «internacionais», ingressaram no Clube Naval Setubalense. Consta também que outro «internacional», Luís António, do F. C. Porto, representará esta época uma equipa lisboeta.

Vitória difícil do Futebol Benfica

no Torneio de Abertura de hóquei em campo

Devido á falta de rectângulos, ficou incompleta a jornada de ontem do Torneio de Abertura de hóquei em campo — última da primeira volta da competição — não se tendo disputado o encontro Linda-a-Velha - Benfica, a contar para a classificação da série A.

Dos desafios disputados, o mais importante decorreu no campo de Francisco Lázaro, em Benfica, onde os «encarnados e pretos» receberam a visita dos alcantarenses.

Os dois antagonistas encararam o embate com certa apreensão, o que se reflectiu, com clareza, nos primeiros lances da partida, esquematizados ao sabor da corrente, sem ligação, coesão ou perigo.

Com o decorrer do tempo, porém, os lances passaram a ser mais bem esquematizados, verificando-se lances de perigo junto de ambas as balizas, embora com predomínio dos locais, que se mostraram mais perigosos e oportunos, o que justifica a sua vantagem final no marcador. O resultado de 2-1 reflecte, portanto, o equilíbrio do jogo e as dificuldades que se depararam aos donos da casa.

Os «azuis», no Restelo, não tiveram grandes problemas a resolver para, no final dos 70 minutos, se encontrarem na posição de vencedores.

De facto, apesar de o Hóquei nunca se ter rendido, antes pelo contrário, procuraram sempre replicar com entusiasmo ao melhor labor dos donos da casa, logrando, por isso, o merecido ponto de honra, os belenenses constituíram sempre conjunto mais coeso, possuidor de melhor quinteto atacante, que ontem se mostrou muito oportuno e perigoso nos lances capitais e no remate. O resultado, 6-1, é esclaracedor.

●

No próximo domingo realizar-se-ão os encontros em atraso: Belenenses (B) - Benfica (B) e Linda-a-Velha - Benfica (A).

Vão ser sugeridas alterações aos programas dos «Nacionais» de atletismo

No início da época passada, entraram em vigor novos preceitos regulamentares, que introduziram profundas alterações no sistema em vigor nas competições de atletismo.

Atingido o termo da temporada, os dirigentes federativos consideraram util proceder a uma análise da situação, com o objectivo de, em face dos ensinamentos tirados da experiência, se proporem as modificações consideradas oportunas.

Dentro desse pensamento, efectuaram-se diversas reuniões, com os técnicos dos clubes, jornalistas da especialidade, seccionistas e dirigentes associativos.

Da troca de impressões resultaram várias sugestões que vão ser submetidas á apreciação da próxima sessão do Congresso, sugestões e alvitres, que foram aprovados em reunião da Federação.

As alterações a propor são as seguintes:

Campeonato Nacional de seniores (Individual) — A competição — e, por anologia, idêntico critério se adoptaria relativamente aos *Campeonatos Regionais (individuais)* — passaria a ser disputada em dois fins de semana (até aqui processava-se, num fim de semana), compreendendo cada uma quatro jornadas com as seguintes provas:

1.º dia — Eliminatórias de 400 m; 800 m; e 400 m barreiras; eliminatórias e finais de 100 m e 110 m barreiras; finais de 3000 m obstáculos, altura, comprimento, disco e dardo. 2.º dia — Eliminatórias e finais de 200 m, finais de 400 m, 800 m, 1500 m, 500 m, 400 m barreiras, vara, triplo, peso e martelo. 3.º dia — 1.ª jornada do Decatlo; eliminatórias e final de 200 m barreiras; estafetas de 4×100 m, de 4×400 m e 4×1500 m; 4.º dia — 2.ª jornada do decatlo; final de 10 000 m e estafetas de 4×800 m e 4×200 m.

Campeonato Nacional de juniores (individual) — Mantém-se o programa estabelecido. *1.ª jornada* — 110 barr., altura, dardo, 100 m, 400 m, 1500 m, comprimento, 5000 m, disco. *2.ª jornada* — Vara, 400 barr., 200 m, peso, 800 m, 3000 obst., triplo, 10 000 m e martelo, mas acrescido de duas estafetas: no primeiro dia 4×400 m; e no segundo, 4×100 metros.

Programa de provas femininas — As alterações no programa de provas para senhoras, foram ditadas de uma reunião do congresso da I. A. A. F. levada a efeito em Budapeste, na Hungria. Assim, ás provas já estabelecidas (100 m, 400 m, disco, comprimento, 200 m, 800 m, altura, peso e 4×100 m) foram introduzidas as de 100 e 200 m-barreiras.

A organização destas corridas obedecerá porém, aos seguintes princípios: *100 m barr.* — Distância da partida á 1.ª barreira: 13 m; entre as barreiras: 8,50 m; da ultima barreira á meta: 10,50 m; altura das barreiras: 0,762 m. Numero: 10. *200 m barr.* — Distância da partida á 1.ª barreira: 16 m; entre as barreiras: 19 m; da ultima barreira á meta: 19 m; altura das barreiras: 0,762 m. Numero: 10. Estas duas especialidades passam, desta forma, a fazer parte integrante do programa das atletas *seniores*. As *juniores* disputarão os 80 m barr. nas condições até agora, fixadas para seniores; As *juvenis* — por seu turno, correrão 70 m barr., de acordo com os preceitos já em vigor.

Vão, também, ser sugeridos ao congresso — com o objectivo de tornar menos monótonas as competições — a realização do «*Dia do saltador*» e o «*Dia do Lançador*», para as categorias mais jovens.

São estes os principais alvitres, que o congresso apreciará e, certamente, votará favorávelmente.

HANDEBOL

O Sporting eliminado do torneio europeu

Não foi feliz o Sporting na sua deslocação a Paris, para disputar o segundo encontro da 1.ª eliminatória da fase preliminar da «Taça da Europa» de handebol de sete, pois perdendo por 8-25, foi eliminado da competição.

Embora partindo de Lisboa já com a desvantagem de três golos, o comportamento de ambas as equipas, no primeiro encontro, fazia prever luta mais equilibrada e discussão mais renhida do conjunto leonino.

Porém, tal não sucedeu e os «leões» jamais conseguiram encontrar-se; sofreram o golo inaugural do marcador, igualaram a seguir, mas depressa os parisienses se adiantaram no marcador para, ao intervalo, já vencerem por 11-3. O gurdião Bessone, magoado quando o resultado estava em 5-2, cedeu o seu lugar a Gois, no recomeço do jogo, mas a supremacia dos visitados manteve-se e a defesa dos lisboetas mostrou-se impotente para segurar os dianteiros do Ivry, pelo que o resultado se foi avolumando até atingir a marca de 25-8, muito para além do que estava dentro das previsões.

Segundo nos disseram o treinador e jogadores leoninos, o Sporting, surpreendentemente, fez a sua pior exibição da época, enquanto os dirigentes parisienses lhes afirmaram que o Ivry tinha exactamente atingido o seu ponto mais alto deste ano.

Acresce ainda que os campeões de França contaram desta feita com o internacional Zellmer, um dos melhores jogadores do seu país.

De qualquer forma foi bem clara a diferença de valor técnico entre ambas as equipas (e da própria modalidade entre os dois países) sob todos os aspectos, até por que na dureza, os franceses souberam-na empregar de forma a evitarem o rigor da lei.

Sob a arbitragem do suíço Bersingher, as equipas alinharam:

U. S. IVRY — Scillieri, Avenet, Richard, Ridouh, Gegas, Michel, Zellner, Savin, Benzoni e Sanein.

SPORTING — Bessone (Gois); Mesquita, M. Marques, A. Marques, Branco, Gonçalves, Pedro Feist, Castanheira, Jorge Feist e Ramiro.

Marcaram os golos do Sporting: Castanheira, 4; Pedro Feist, 3 e A. Marques, 1.

Assistiram ao jogo 1200 pessoas, com a receita de 30 contos.

PORTUGAL-SUÉCIA

(Continuação da página central)

Jogo e perdeu dois pontos em sua casa. No campeonato do Mundo foi diferente. Como se recordará...

●

A ligeireza, o atrevimento e a elegancia da selecção de Portugal constituiram outras tantas saudades na equipa que ontem assumiu essa denominação e que o era, concretamente. Também nas mutações de velocidade, na entreajuda abnegada e na coesão dos sectores, os lapsos foram enormes. Pode ainda aduzir-se certa displicência dos defesas nos alívios (Jacinto bateu o «record»), olvido da marcação directa, sobretudo em relação a Simonsson, n.º 10, estratega que gozou umas ricas férias (á solta...), e carência de acutilancia dos atacantes, já de si prejudicados por fragilidade na retenção da bola e por desconhecimento de intenções mutuas (casos de Mendes e Oliveira Duarte para os companheiros e vice-versa).

Em suma, um «onze» sem princípio, meio e fim, nervoso, confuso e intermitente. E, principalmente, sem Eusébio...

●

Boa compleição fisica, na aparência e no uso, dos suecos, excelentes na disciplina posicional dos sectores e no modo como fecharam o caminho da baliza. Também suscitaram notas de apreço o povoamento do meio-campo, mercê de boa resistência atlética, e de colocação dos seus ocupantes (Nilden e Svensson e qualquer avançado que recuava), e o sentido de oportunidade revelado pelos avançados. Danielsson foi, nesse aspecto, implacável. No 1.º golo, recebendo a bola de Simonsson, que se não fez rogado ante a concessão de Morais, atirou de modo espectacular e no 2.º tento foi a determinação personilicada, indiferente a outro infortunio da defesa contrária.

Finalizando, um «onze» unido, nada incipiente, intencional nas atitudes, rispido na defesa e ágil no ataque. E com um Simonsson a jogar em grande estilo. Porque tal lhe consentiram...

●

Boa arbitragem do sr. Colling (Luxemburgo), com o senão de ter acabado o jogo quando faltavam 30 segundos.

F. S.

A Bulgária [illegible] a Noruega para a Taça das Nações

SOFIA, 14 — (A. N. I.) — Num jogo da primeira «mão», a contar para a Taça das Nações, a Bulgária bateu ontem a Noruega, por 4-2, com 3-0 ao intervalo.

Os golos búlgaros foram marcados por Tsanev, aos 18 e aos 43 minutos, e por Zhekov, aos 45 e aos 82.

Os da Noruega foram obtidos por Hasund, aos 59 e aos 85 minutos.

Perante 20 000 espectadores, e sob a arbitragem do turco Servant, as equipas alinharam:

BULGÁRIA — Simeonov; Shalamanov, Gagalenov, Aleksiecpn e Shevkev; Davidov e Dermendylev; Penev, Zhekov, Tsanev e Vassilev.

NORUEGA — Kaspersen; Johansen, Mathosen, Pedersen e Thorsen; Borno e Borgen; Kristoffersen, Berg, Nilsen e Hasund.

Xadrez em Havana

• Portugal empatou com a Venezuela

HAVANA, 14 — (A. N. I.) — Resultados da sétima jornada do grupo D da décima sétima olimpíada de xadrez, que se está a disputar em Havana:

Mónaco-Líbano, 3-1; Bolívia-Nicarágua, 1,5-1,5 (uma partida adiada); Marrocos-Hong-Kong, 1-1 (duas adiadas); República da África do Sul-Panamá, 2,5-0,5 (uma adiada); México-Chipre, 2,5-0,5 (uma adiada).

Partidas da nona jornada já disputadas:

Grupo A: Islândia-Roménia, 1-0 (três partidas adiadas); República de Pankov-Espanha (quatro adiadas); Hungria-Rússia, 0,5-0,5 (três adiadas); Dinamarca - Noruega, 1-0 (três adiadas); Jugoslávia-Cuba, 2-1 (uma adiada); Estados Unidos-Argentina, 1,5-0,5 (duas adiadas); Bulgária-Checoslováquia, 2-1 (uma adiada).

Grupo B: Canadá-Indonésia, 1,5-0,5 (duas adiadas); Holanda-Suécia, 3-1; Israel-Bélgica, 3-0 (uma adiada); Austria - Escócia, 1,5 - 0,5 (duas adiadas); Inglaterra-Colômbia, 2-1 (uma adiada); França-Suíça, 2,5-1,5; Finlândia-Polónia, 3-0 (uma adiada).

Grupo C: Portugal-Venezuela, 2-2; Mongólia-Irlanda, 2,5-0,5 (uma adiada); Grécia-Equador, 2-1 (uma adiada); Porto Rico-Chile, 1-1 (duas adiadas); Itália-Uruguai, 1-0 (três adiadas); Turquia-Luxemburgo, 2-1 (uma adiada); Filipinas - Tunísia, 2-0 (duas adiadas).

Portugal perdeu com a Mongólia

HAVANA, 14 — (A. N. I.) — No encontro com a Mongólia, da décima sétima olimpíada internacional de xadrez, Portugal perdeu por 3-1. Os resultados foram os seguintes: Magnasuren venceu Joaquim Durão e três jogos ficaram adiados, acabando assim: Helder Sardinha venceu Zorigt, ao passo que João Cordovil e João Mário Ribeiro foram derrotados, respectivamente, por Ultumen e Tsaagan.

A credencial de seleccionador

(Continuação da página central)

váquia e Roménia corresponderam á fase de apuramento do campeonato do mundo; Hungria, Bulgária, Brasil, Coreia, Inglaterra e Russia respeitaram á fase final do campeonato do mundo; Suécia, início da Taça da Europa das Nações.

Registe-se ainda e como prova do excepcional comportamento da selecção, que a nossa equipa marcou 40 golos e sofreu apenas 16.

Sintomático.

Mas não deitemos foguetes eternamente. As responsabilidades assumidas exigem continuidade. Muito diferente do teor ontem patenteado. Nódoas destas não interessam...

O LIVRO DE EUSÉBIO

(Continuação da 1.ª página)

Por seu lado, Eusébio, a todo o momento, é procurado para autografar o seu livro. Ontem, por exemplo, no Estádio Nacional, os porteiros viram-se e desejaram-se para impedir o acesso aos vestiários da selecção de Portugal de pessoas que, com o livro na mão, desejavam chegar junto de Eusébio.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

FUTEBOL NA EUROPA

ÁUSTRIA

Resultados dos jogos de futebol realizados para o campeonato austríaco:

Áustria F. C. Rapid, 0-1; Graz A. K. - Wacker de Innsbruque, 0-2; Áustria de Klagenfurt - Kapfenberg, 2-2; Bregenz Admira, 0-1; Wiener Sportclub Wacker, 4-1; F. C. de Viena Sturm de Graz, 4-3; Linz A. S. K. - Wiener de Neustadt, 2-0.

Classificação: Rapid F. C., 15 pontos; Wacker de Innsbruque e F. C. de Viena, 14; F. C. de Áustria, 12; Bregenz, Linz A. S. K. e Admira, 10; Áustria de Klagenfurt, 9; Wiener Sportclub e Graz A. K., 7; Wacker, 6; Sturm de Graz, Wiener de Neustadt e Kapfenberg, 4.

ESPANHA

Resultados dos jogos de futebol para o campeonato da Liga espanhola:

Hércules - Las Palmas, 2-1; Sabadel - Elche, 0-0; Barcelona - Sevilha, 5-0; Córdova Espanhol, 2-0; Valência - Granada, 3-0; Corunha - Saragoça, 4-1; Atlético de Madrid - Pontevedra, 3-1; Atlético de Bilbau - Real Madrid, 0-0.

Classificação: Valência e Real Madrid, 14 pontos; Espanhol e Barcelona, 12; Saragoça e Elche, 10; Atlético de Madrid e Hércules, 9; Pontevedra, Atlético de Bilbau e Sabadel, 8; Granada e Córdova, 7; Sevilha e Las Palmas, 6; Corunha, 4.

FRANÇA

Resultados da primeira divisão do campeonato francês de futebol: Reims - Stade de Paris, 1-0; Toulouse - Mónaco, 3-0; Marselha - Sedan, 1-1; Lyon-Rennes, 22.

Os encontros Angers - Valenciennes, Ruão - Bordéus, Lille - Sochaux, Estrasburgo - Lens e Nice - Nantes disputam-se amanhã.

Classificação: Nantes, 22 pontos; St. Etienne, 20; Lens, 19; Angers e Lyon, 17; Estrasburgo, Lille, Toulouse, Marselha e Sedan, 16; Reims, 15; Nice, Valenciennes, Bordéus, Ruão, Rennes e Stade de Paris, 14; Sochaux, 13; Nimes, 10; Mónaco, 9.

HOLANDA

Resultados dos jogos realizados a contar para o campeonato da Liga holandesa:

Ajax - Feijenoord, 5-0; Gvav - Go Ahead, 1-3; Fortuna 54 - D. O. S., 0-3; A. D. O. - Willem II, 6-1; Xerxes - P. S. V., 4-0; Ellinkwijk - Sittardia, 1-0; N. A. O. - Sparta, 1-1; F. C. de Twenete - M. V. V., 1-2; Telstar - D. W. S., 0-0.

ITÁLIA

Resultados dos jogos realizados a contar para o campeonato italiano:

Bolonha - Nápoles, 1-0; Bréscia - Milão, 0-0; Foggia - Fiorentina, 1-2; Inter - Roma, 0-0; Juventus - Cagliari, 1-0; Lázio - Spal, 1-1; Lecco - Turim, 0-0; Veneza - Mantua, 0-0; Lanerossi - Atalanta, 1-2.

Classificação: Inter, 15 pontos; Juventus, 13; Nápoles, 12; Cagliari e Bolonha, 11; Mantua e Milão, 9; Roma e Fiorentina, 8; Spal, Turim e Atalanta, 7; Bréscia, 6; Lázio, 5; Lanerossi e Veneza, 4; Foggia e Lecco, 3.

LUXEMBURGO

Resultados do campeonato luxemburguês de futebol (décima jornada): Aris-Stade, 1-1; Jeunesse-Wasserbillig, 2-0; Nondorf-Spora, 0-4; Dudelange-Neudorf, 4-0; Union-Petinga, 2-4; Beggen-Rumelange, 0-0.

O Jeunesse comanda a classificação, com 18 pontos, seguido do Dudelange, com 15, e do Aris, com 13.

SUÍÇA

Resultados da décima primeira jornada do campeonato suíço de futebol: Bienne-Basileia, 0-2; Grasshopers-Lugano, 1-1; Lausana-Young Boys, 1-1; Moutier-Granges, 0-4; Sion-Servette, 0-0; Winterhur-Chaux de Fonds, 1-2; Zurique-Young Fellows, 2-1.

Classificação: Basileia, 18 pontos; Grasshoppers e Zurique, 16; Chaux de Fonds, 13; Lugano e Young Boys, 12; Lausana, 11; Servete e Sion, 10; Young Fellows e Bienne, 9; Winterthur e Granges, 7; Moutier, 4.

CAMPEONATOS NACIONAIS

SIMÕES E TORRES APTOS A JOGAR CONTRA O PLOVDIV

Não se confirmaram, felizmente, os sérios receios que, no sábado, com toda a lógica, foram provocados pela doença de Simões e pela lesão de Torres, dado o nada fácil encontro que o Benfica vai disputar na terça-feira da próxima semana, com o Spartak Plovdiv, a contar para a segunda mão da segunda eliminatória da «Taça das Cidades com Feira».

Na verdade, o mais representativo clube português naquela competição deverá apresentar-se na máxima força, pois Torres, embora não tenha alinhado ontem no Portugal-Suécia, já não acusa quaisquer sintomas da distensão muscular que o atormentou e Simões também já está refeito do ataque de anginas que sentiu, bruscamente, na madrugada de sábado.

Remates à baliza...

● Confirmação...

Escreveu-se, aqui, há oito dias que não era conveniente subestimar-se o valor dos suecos. E escreveram-se mais coisas tendentes a demonstrar o perigo da excessiva confiança por parte dos jogadores portugueses. Disse-se que o 3.º lugar do «Mundial» estava já um bocado distanciado para que se pense existir ainda na selecção nacional aquela harmonia de jogo e o fulgurante talento que tanto impressionaram exigentes e desconfiados observadores.

Enfim, resumimos naturalíssimas e evidentes preocupações apenas com esta palavra: cuidado.

● Juniores...

Amanhã começa a preparação da selecção nacional de juniores, com um treino nas Antas. Estão convocados 38 jogadores.

Preparação atrasada porquanto se desaproveitou a presença da selecção da Suécia que, no sábado passado, defrontou a selecção de Lisboa.

● Números...

O jogo do Jamor foi transmitido pela Televisão que para usufruir desse direito pagou á F. P. F. 200 contos. Como a receita, com a venda dos bilhetes, atingiu 320 contos (correspondentes a 20 mil espectadores), temos um total de 520 contos. Pouco para um encontro internacional de carácter oficial.

A TAÇA «SALAZAR» foi conquistada pelo Ferroviário de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 14. — (A. N. I.). — Na final da taça «Salazar», o Ferroviário de Lourenço Marques venceu o Sporting local, por 2-1.

Ao encontro, que marcou o encerramento da época de futebol, assistiu o secretário provincial da Educação, dr. Francisco Maria Martins.

UMA HOMENAGEM DA C. C. A. F. À DIRECÇÃO DA F. P. F.

Os árbitros, do norte a sul do País, tendo em devido apreço o devotado interesse que á actual direcção da Federação Portuguesa de Futebol têm merecido os assuntos relacionados com a arbitragem da modalidade, tomando deliberações sempre tendentes a valorizar e a prestigiar a Corporação a que pertencem, dicidiram homenagear aquele alto organismo e seus dirigentes, na pessoa do presidente da direcção senhor Justino Pinheiro Machado.

A inscrição para o banquete em que será prestada a homenagem que se realiza no próximo dia 23, em local a designar, está aberta na Rua da Emenda, 30-1.º, em todos os dias uteis, á excepção dos sábados das 15 ás 21 horas, podendo fazer a sua inscrição não só os árbitros que ainda a não fizeram, mas também os amigos e admiradores do homenageado.

O lápis de PARGANA comenta...

RÂGUEBI

O «QUINZE» DE AGRONOMIA CONQUISTOU A TAÇA «ANÍBAL MATOS»

Terminou o Torneio de Abertura de raguebi com a inesperada — mas justa — vitória do «quinze» de Agronomia, que, agora, ficará, durante um ano, de posse da taça «Aníbal Matos» e, definitivamente, com uma miniatura, que é maior do que a taça do «Nacional».

A conquista deste troféu representa o renascer de Agronomia na modalidade. Voltámos a ver as camisolas listadas de verde a correrem atrás do oval, chutado em altos pontapés a cair na área dos 22 metros adversários.

A tradicional dureza de placagem dos «agrónomos» e as suas velocidade e combatividade permitiram-lhes defender, afincadamente, o avanço conquistado no primeiro tempo. Os «encarnados» ganharam todas as jogadas á linha (touches) mas, muitas vezes, vimos iniciarem o «rodilhão» e, ao segundo homem, a bola aparecer nas mãos de Candeias, de Pires de Moura ou de Corrêa de Barros. Nas formações, abertas e fechadas, já os «agrónomos» equilibraram melhor a partida, mas a sua derrota nas «touches» foi devida ao facto de Bruno, o saltador benfiquista, ter sido, sistemáticamente, impulsionado por um companheiro. É certo que as leis só proibem o apoiar-se em companheiros ou adversários, ora levantar não é apoiar e, portanto, não há falta. A jogada, no entanto, contraria o espírito do jogo, pois, na lei, pretende-se que os jogadores saltem o mais alto possível.

O Benfica não teve elementos com a lucidez suficiente para contrariarem o jogo dos «agrónomos». O médio de formação não fez uma unica saída a rasar a formação, o abertura nunca entrou pelo lado fechado e os centros optaram por pontapés a seguir, que morriam nas mãos seguras de Pedro Lince.

A foto do jogo foi: Agronomia muito bem a defender e o Benfica muito mal a atacar. Já na vintena final da segunda parte, alguns jogadores do Benfica enveredaram pelo jogo desleal, no intuito de conseguirem, pelo medo, dominar os seus pertinazes e coriáceos adversários. Estes, porém, não se amedrontaram, aceitaram o «jogo quente» e, também, nesse capítulo venceram.

Pedro Lince, António Lince, Caliço, Corrêa Barros e Candeias foram os melhores de uma equipa activa, astuta e combativa.

Cabrita, Nobre e Bruno foram os melhores do Benfica.

Muito boa a arbitragem de Cidade Ribeiro, que não teve a mínima culpa de aos benfiquistas ter faltado o raciocínio necessário para virarem o cariz do jogo. Um ou outro fora de jogo que deixou escapar, para um e outro lado, não diminui a valia do seu trabalho.

FLY-HALF

«O «quinze» de Agronomia, vencedor do Torneio de Abertura de Râguebi

Jogos Juvenis do Barreiro

Exposição da Actividade Cultural e Desportiva

Na sede da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense «Penicheiros», encerra-se depois de amanhã a Exposição da Actividade Cultural e Desportiva dos Jogos Juvenis do Barreiro.

AS PRÓXIMAS JORNADAS DE FUTEBOL

NOVEMBRO

DIA 20 — 7.ª jornada dos campeonatos nacionais das I e II Divisões.

DIA 22 — Benfica - Spartak de Plovdiv (2.ª «mão» da 2.ª eliminatória), para a Taça das Cidades com Feira.

DIA 27 — 8.ª jornada dos campeonatos nacionais das I e II Divisões.

DIA 30 — Vit. Setúbal - Juventus (2.ª «mão» da 2.ª eliminatória), para a Taça das Cidades com Feira, no Estádio da Luz.

DEZEMBRO

DIA 1 — Sanjoanense-Olhanense e Luso - Sintrense — desempates da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal.

DIA 4 — 9.ª jornada dos campeonatos nacionais das I e II Divisões.

DIA 8 — Sporting de Braga - Vasas de Györ (oitavos-de-final da Taça dos Vencedores das Taças).

DIA 11 — 10.ª jornada dos campeonatos nacionais das I e II Divisões.

DIA 18 — 11.ª jornada dos campeonatos nacionais das I e II Divisões.